

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
Centro Educacional do Lago - CEL

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
CENTRO EDUCACIONAL DO LAGO – CEL**

Centro Educacional do Lago

SHIS QI 13 lote H. Área Especial - Lago SUL, Distrito Federal. CEP:

71625009

Equipe Gestora:

- Vitor Rios Valdez (Diretor);
- Géssica Fiama Vieira Rogério (Vice-diretora);
- Deise Carla Souza Santos (Supervisora pedagógica);
- Marcelo Francisco Xavier (Supervisor Administrativo);
- Felipe Ferrão de Souza (Chefe de Secretaria).

Comissão Elaboradora do PPP:

- Andréa Mendes (EEAA - Pedagoga);
- Aline Dyna (Coordenadora Pedagógica);
- Akemi Ramos Ohashi (AEE - Sala de Recursos);
- Deise Carla Souza Santos (Supervisora Pedagógica);
- Gabriel Brito (Docente regente da unidade curricular Biologia);
- Géssica Fiama Vieira Rogério (Vice-diretora);
- Lívia Gomes (AEE - Sala de Recursos);
- Maria da Conceição Abrunheiros (professora responsável pela Biblioteca);
- Técia Goulart de Souza (coordenadora pedagógica); e
- Vitor Rios Valdez (Diretor).



Imagem 1. Pátio central. Autora: Deise Souza

SUMÁRIO

Apresentação	4
Introdução	5
1. Histórico da Instituição Educacional	7
2. Diagnóstico da Instituição Escolar	10
3. Função Social da Instituição Escolar	15
4. Missão da Instituição Escolar	17
5. Princípios e Valores Norteadores da Prática Educativa	19
6. Fundamentos Teóricos- Metodológicos da Prática Educativa	24
7. Metas da Instituição Escolar	31
8. Objetivos da Instituição Escolar	32
9. Organização do Trabalho Pedagógico	34
10. Políticas, Programas e Projetos	85
11. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Instituição Educacional	91
12. Coordenação Pedagógica	100
13. Instâncias e Serviços de Apoio ao Processo Educacional	109
14. Profissionais Readaptados e Profissionais de Apoio Escolar	103
15. Processo de Implementação do PPP	106
Referências Bibliográficas	110
Apêndice	111
Anexos	168

Apresentação

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento fundamental que orienta as ações pedagógicas e administrativas da escola. Construído de forma coletiva e democrática pela comunidade escolar, ele expressa a identidade da instituição e consolida os princípios que norteiam sua prática educativa. Sua implementação requer o comprometimento de todos os envolvidos, garantindo que as práticas educacionais estejam alinhadas aos objetivos institucionais.

Ainda que a elaboração conjunta de um planejamento escolar não seja uma prática consolidada em todas as instituições, quando o PPP é assumido e implementado por toda a comunidade, ele deixa de ser apenas um documento consultado esporadicamente e passa a ocupar um papel ativo no cotidiano escolar, servindo como suporte pedagógico essencial para a realização das atividades didáticas e administrativas.

Este documento está fundamentado na Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 — Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) — que regulamenta o tratamento de dados pessoais no Brasil. Assim, reafirma-se o compromisso desta Instituição Educacional (IE) com a proteção, a privacidade e o uso responsável das informações, em consonância com princípios éticos e legais que orientam sua gestão.

Introdução

O Centro Educacional do Lago (CEL), localizado em Brasília/DF, atende estudantes da Educação Básica em diferentes etapas e modalidades, constituindo-se como uma instituição de referência na comunidade em que está inserida. Ao construir seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), compreende que se trata de uma ação processual e dinâmica, cuja participação da comunidade escolar é fundamental para sua elaboração e implementação, sempre pautada pelos princípios da Gestão Democrática.

A construção do PPP é um processo complexo e colaborativo, que envolve múltiplas etapas e requer o engajamento ativo de todos os membros da comunidade escolar. Trata-se de um esforço coletivo para refletir sobre práticas, avaliar a função social da escola e buscar alternativas que contribuam para o alcance dos objetivos institucionais.

Mais do que um documento administrativo, o PPP representa um projeto de sociedade: a expressão do tipo de comunidade que desejamos construir — cidadã, participativa e emancipada. Nesse sentido, o projeto escolar transcende o ambiente da escola e impacta as relações sociais de forma mais ampla, consolidando-se como referência essencial para a definição de metas, ações e estratégias.

Este documento está em constante construção, tendo como base a versão do ano anterior. As tarefas de revisão e ajustes foram distribuídas entre equipes compostas por docentes, que apresentaram suas contribuições à comissão elaboradora. O acesso à elaboração e à discussão do PPP é garantido a toda a comunidade escolar, por meio de debates nas coordenações pedagógicas, reuniões bimestrais, formulários de consulta e encontros de apresentação da escola. Estudantes, responsáveis, servidores efetivos, temporários e terceirizados participaram desse processo, assegurando o caráter democrático e inclusivo da construção.

Além disso, o PPP contempla a articulação da escola com instituições externas, como universidades, órgãos públicos e entidades parceiras, cujas ações e projetos enriquecem as práticas pedagógicas e fortalecem a integração entre escola e sociedade.

Por fim, o PPP do Centro Educacional do Lago está alinhado às diretrizes das políticas públicas educacionais vigentes, em especial à Constituição Federal, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao Plano Nacional de Educação (PNE), ao Plano Distrital de Educação (PDE), ao Currículo em Movimento e ao Planejamento Estratégico da SEEDF. Esse alinhamento reafirma o compromisso da instituição com a equidade, a inclusão, a qualidade do ensino e a valorização da diversidade, assegurando que suas ações contribuam efetivamente para a construção de uma educação democrática, participativa e socialmente referenciada.

1. Histórico da Instituição Educacional

O Centro Educacional do Lago (CEL), credenciado pela Portaria nº 003, de 12 de janeiro de 2004, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), sob o código INEP nº 530094-79, foi fundado em 16 de agosto de 1979, inicialmente com a denominação de Ginásio do Lago (GILA). Posteriormente, passou a ser denominado Centro Educacional do Lago (CEL).

A criação da escola esteve alinhada ao ideário de Anísio Teixeira, que defendia escolas públicas de qualidade, democráticas e inseridas nas comunidades locais. Atualmente, entretanto, a realidade é distinta: cerca de 90% dos estudantes do CEL residem em outras regiões administrativas do Distrito Federal.

O CEL funcionou inicialmente no SHIS EQL 06/08 (atual Colégio Perpétuo Socorro), depois em uma chácara arrendada do Instituto Presbiteriano (atual Colégio Mackenzie), até se instalar definitivamente em sua sede própria, em 1979, onde permanece até hoje.

A infraestrutura atual conta com 12 salas de aula, 2 salas menores para oficinas, 2 salões multifuncionais interligados, cantina, depósito de alimentos, laboratório de informática, sala de leitura com 12 computadores, secretaria, sala de apoio à aprendizagem, sala de atendimento ao aluno, sala dos professores, coordenação pedagógica, sala de recursos, sala de reunião, direção, quadra poliesportiva, ginásio coberto com vestiários, bloco para eventos e guarita.

Em 2019, após consulta à comunidade escolar, o CEL aderiu ao Programa de Escolas Interculturais Bilíngues (PEBI), escolhendo a língua inglesa como segunda

língua. Pesquisas realizadas em 2021 revelaram grande interesse dos estudantes em aprimorar o inglês, embora a maioria apresentasse dificuldades nas quatro habilidades (fala, escuta, leitura e escrita). 51,5% dos estudantes declararam ter muito interesse por se aprimorar na língua inglesa e 35,8% declararam interesse mediano. Apenas 12,6% dos estudantes indicaram ter pouco interesse por se aprimorar em língua inglesa. No entanto ainda há um longo caminho a se percorrer, pois ao se auto avaliarem em relação às habilidades de fala, escuta, leitura e escrita em língua inglesa, em média 6% declararam se comunicar muito bem, 14% bem, 17% de forma mediana, 30% de forma ruim e 32% de forma muito ruim. Aproximadamente 64% dos estudantes nunca fizeram curso de língua inglesa, 15% fizeram por no máximo 1 ano e 21% fizeram por mais tempo. Esse diagnóstico reforçou a necessidade de ações pedagógicas voltadas ao ensino da língua e à valorização da cultura bilíngue.

Desde 2022, o CEL possui uma estrutura organizacional que pode ser ilustrada pelo organograma a seguir.



Destacamos, neste organograma, dois itens:

Não contamos com psicólogo escolar desde junho de 2023.

Neste ano, também, não contamos com orientador educacional.

A escola também conta com Conselho Escolar, instituído em 1996, de caráter deliberativo e consultivo, e com a Associação de Pais e Mestres (APM), entidade civil sem fins lucrativos.

O corpo administrativo da Unidade Escolar é composto pelos seus gestores (diretor e vice) que abarcam várias funções administrativas como Prestação de

Contas, controle de frequência de seus servidores, prestação de contas da merenda escolar entre outros, pelo Supervisor Administrativo que acompanha e auxilia os gestores nessas funções, pelo setor da Secretaria Escolar que é responsável por toda a escrituração da vida escolar do estudante e orientação e acompanhamentos dos diários de classe dos professores e atendimento à comunidade escolar.

O corpo pedagógico da Unidade Escolar é composto pela supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, apoio ao estudante, atendimento especializado ao estudante, sala de recursos e professores/as regentes.

Nossas equipes de conservação e limpeza, cocção e vigilância são compostas por servidores terceirizados contratados pela Secretaria de Educação com as empresas Juiz de Fora (conservação e limpeza), G&E (cocção) e Global (vigilância), não temos servidores concursados nessas áreas e não temos servidores na função de Portaria. Os servidores estão listados por área de trabalho na seção 01 deste PPP.

O período de 2020 a 2025 representou um marco na trajetória da instituição. Em 2020, diante da pandemia de COVID-19, o CEL implementou o ensino remoto, utilizando plataformas digitais e materiais impressos. Em 2021, iniciou-se o retorno gradual às aulas presenciais, em modelo híbrido, com estratégias de acolhimento emocional e avaliação diagnóstica. Nos anos seguintes, consolidaram-se práticas pedagógicas inovadoras, como metodologias ativas, aprendizagem baseada em projetos, integração curricular nos itinerários formativos e fortalecimento da formação docente em tecnologia educacional e competências socioemocionais.

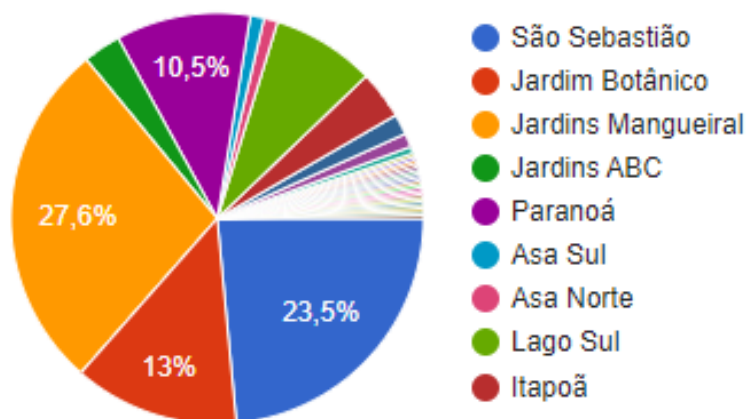
Em suma, a trajetória do CEL evidencia sua capacidade de adaptação, inovação e compromisso com a formação integral dos estudantes, reafirmando seu papel como agente de transformação social.

2. Diagnóstico da Instituição Escolar

O diagnóstico institucional constitui etapa essencial e estruturante do Projeto Político-Pedagógico (PPP), fornecendo a base para o planejamento, a definição de prioridades e a articulação das ações escolares. Ao descrever de maneira clara e detalhada as características, desafios e potencialidades da instituição, esse capítulo possibilita identificar demandas, traçar metas realistas e escolher estratégias compatíveis com a missão e os valores escolares. A elaboração do diagnóstico,

conforme preconizam o Caderno Orientador do PPP 2025, demanda a análise sistêmica dos fatores internos e externos que influenciam o funcionamento da escola, com especial ênfase à participação da comunidade escolar, respeito à privacidade e atendimento à legislação vigente, incluindo a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Neste contexto, a análise minuciosa da realidade escolar transcende a simples descrição de informações, culminando na compreensão do contexto socioeconômico, físico, humano e pedagógico envolvido. É imprescindível adotar uma metodologia que promova o envolvimento democrático dos diferentes segmentos da comunidade escolar, de modo a garantir a legitimidade, o sentido e a efetividade do diagnóstico.

A caracterização da comunidade em que a escola está inserida inclui análise detalhada do seu entorno, estrutura fundiária, índices demográficos e perfil socioeconômico da população. Embora localizado em um bairro central de Brasília, apenas 10% dos estudantes do Centro Educacional do Lago (CEL) residem nessa área. A maioria (90%) vem de regiões administrativas mais afastadas, como São Sebastião, Jardim Botânico, Paranoá, Jardins Mangueiral e Itapoã, utilizando transporte escolar fornecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (49,3%) ou transporte público urbano (41,2%).

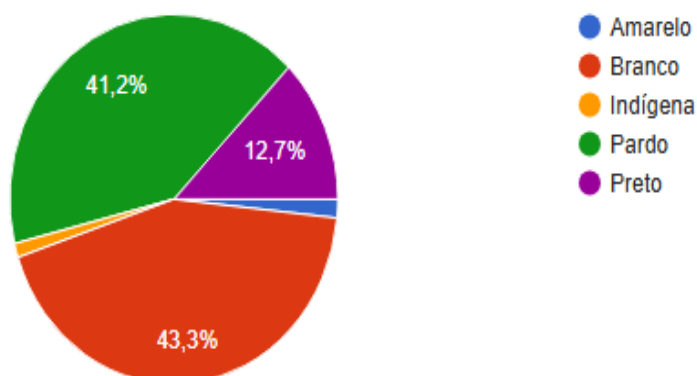


O território adjacente à instituição caracteriza-se por diversidade de perfis socioeconômicos, com famílias de diferentes faixas de renda, níveis de escolarização e formas de organização social. Destaca-se a seguinte análise, baseada em dados recentes:

- Predomínio de população de renda familiar per capita baixa a média, com índices de desigualdade ainda marcantes, refletidos na taxa de estudantes beneficiários de auxílios e programas governamentais;
- O grau de instrução médio dos responsáveis pelos estudantes situa-se entre o Ensino Fundamental incompleto e o Ensino Médio completo, com variações conforme a microárea considerada;
- Visível pluralidade étnico-cultural, com presença de diferentes grupos, o que se reflete tanto nas práticas linguísticas quanto nas manifestações culturais do público atendido;
- Aspectos habitacionais da comunidade indicam condições diversas: há setores com melhor infraestrutura urbana (asfalto, saneamento, serviços públicos) e outros com carências acentuadas.

Esses fatores influenciam direta e indiretamente a rotina e o desempenho escolar, impondo desafios à promoção da equidade, inclusão e permanência dos estudantes na instituição.

A comunidade escolar do CEL possui 393 estudantes, principalmente de 15 a 17 anos. A maioria deles (71,9%) vive em residências com 4 ou mais pessoas (4: 41,2%, 5: 20,2%, 6 ou mais: 10,9%). A comunidade escolar se declara majoritariamente como parda (50,7%) e muitos estudantes se declaram brancos (41,2%) ou pretos (12,7%). A maioria deles (81,8%) é de baixa renda, sendo que 27,86% possuem renda familiar *per capita* menor do que um salário mínimo por mês; 20% possuem renda familiar *per capita* de 1 a 2 salários mínimos por mês; 24,5% possuem renda familiar *per capita* de 3 a 4 salários mínimos por mês; e apenas 19,6% possuem renda de 5 ou mais salários mínimos por mês.



A partir dessas informações, percebe-se que o CEL é uma escola que atende a uma comunidade heterogênea e de baixo poder aquisitivo, tendo a importante missão social de formar jovens críticos, autônomos e capazes de vencer as desigualdades sociais tão evidentes em nossa cidade e em nosso país. Nosso desejo é de que, ao concluírem o Ensino Médio, estes jovens possam disputar vagas em instituições de ensino superior de excelência, alcançar altos postos de trabalho e atuar em sociedade como agentes de transformações.

Do total de 393 estudantes, divide-se em séries/turmas da seguinte forma: 1^aA possui 38 estudantes; 1^a série B, 37 estudantes; 1^aC, 29 estudantes; 1^aD, 40 estudantes, totalizando 144 estudantes de 1^a série. Já a 2^aA possui 33 estudantes; 2^aB, 41 estudantes; 2^aC, 35 estudantes; 2^aD, 37 estudantes, totalizando 146 estudantes de 2^a série. o 3^aA possui 28 estudantes; 3^aB, 28 estudantes; 3^aC, 20 estudantes; 3^aD, 27 estudantes, totalizando 103 estudantes de 3^a série que concluirão o ensino médio em 2025.

A instituição reconhece a diversidade como valor central do seu projeto político-pedagógico. As políticas de inclusão contemplam:

- Atendimento educacional especializado a alunos público-alvo da educação especial;
- Respeito às identidades étnico-raciais e de gênero, com oferta de projetos específicos e ações transversais de combate ao preconceito e à discriminação;
- Valorização das diferentes manifestações culturais e históricas presentes na comunidade escolar.

A garantia do acesso universal aos ambientes, recursos pedagógicos e tecnologias visa proporcionar condições equitativas para o desenvolvimento dos estudantes em sua integralidade. Atendemos (Sala de Recursos) estudantes com dificuldades de aprendizagem com diagnóstico de TEA (transtorno do espectro autista), deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência física e deficiência intelectual, Síndrome rara 48 XXYY, Síndrome de Di George. Além de estudantes com transtorno de ansiedade, depressão, TPAC (Transtorno do processamento central auditivo), transtorno bipolar, TDAH (Transtorno com déficit de atenção com hiperatividade), transtorno de borderline e TOD (transtorno opositor desafiador).

Normalmente, escolas com comunidades de renda mais baixa percebem que seus alunos buscam uma rápida inserção no mercado de trabalho, com muitos jovens realizando estágios e trabalhando durante o Ensino Médio. Esse padrão de comportamento pode ocasionar dificuldades educacionais adicionais, já que o estudante precisa dividir o tempo e atenção entre estudos e trabalho. Realidades como essa normalmente estão associadas à reprovação, evasão e abandono escolar. No entanto, esta não é a realidade da comunidade escolar do CEL, que sempre demonstrou grande interesse pela continuidade dos estudos em universidades (81,5%). Apesar de alguns estudantes ainda não terem decidido seus próximos passos (16,5%), muitos já consideram o que fazer após a conclusão do Ensino Médio, como concursos públicos (34%), cursos técnicos (25%) e empreendedorismo (10%). Nos últimos anos houve procura, também por universidades estrangeiras, porém as *application fees* (taxas para participação em seus processos de ingresso) e custos de vida em outros países ainda são o maior obstáculo aos nossos estudantes.

O vínculo entre a escola, as famílias e a comunidade local é reconhecido como ponto fundamental para o êxito do projeto educativo. O diagnóstico identificou:

- Elevado grau de envolvimento das famílias em eventos escolares, reuniões de pais, conselhos escolares e atividades culturais;
- Participação ativa no processo de monitoramento da frequência, rendimento e bem-estar dos alunos;
- Existência de parcerias com organizações locais, órgãos públicos, associações comunitárias e entidades representativas, ampliando o acesso a atividades esportivas, culturais e de formação complementar.

A escola procura manter canais permanentes de diálogo e escuta, utilizando ferramentas digitais, comunicados, assembleias e atendimentos individuais, promovendo o fortalecimento do sentimento de pertencimento e corresponsabilidade.

A escola valoriza e incentiva a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios. Entre os principais mecanismos de gestão democrática, destacam-se:

- Conselho Escolar, com representação de professores, funcionários, estudantes e responsáveis, atuando na construção, acompanhamento e revisão do PPP;
- Grêmios Estudantis, onde existente, como instância de voz ativa dos estudantes;

- Assembleias periódicas para discussão de temas relevantes ao cotidiano institucional.

A avaliação participativa do diagnóstico e das ações propostas é realizada de maneira sistemática, promovendo a autorreflexão institucional e a corresponsabilidade pelos resultados obtidos, constitui instrumento permanente de diagnóstico, ajuste e planejamento das ações escolares. São adotados os seguintes procedimentos:

- Aplicação periódica de questionários de satisfação para todos os segmentos da comunidade;
- Análise de indicadores quantitativos e qualitativos de desempenho escolar, clima institucional, processos de inclusão e permanência;
- Reflexão sobre a adequação das práticas pedagógicas e administrativas aos objetivos do PPP e às metas pactuadas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), quando houver vinculação.

A escola busca consolidar uma cultura de melhoria contínua, na qual os resultados da autoavaliação subsidiam a reavaliação periódica do PPP, com registro sistemático das aprendizagens, avanços e desafios identificados.

O diagnóstico da instituição escolar, realizado de modo participativo, ético e embasado em dados atualizados, permite identificar com precisão as potencialidades, desafios e oportunidades existentes, fornecendo base consistente para o planejamento estratégico da escola, assegura que a análise seja transparente, inclusiva e promova a equidade. Ao compilar e analisar informações sobre o contexto socioeconômico, infraestrutura, recursos, equipe, público atendido, resultados educacionais e práticas de gestão, o diagnóstico fortalece o compromisso da comunidade escolar com a construção de um projeto educativo relevante, dinâmico e sustentável. Essa análise evidencia a importância da revisão periódica do PPP, do engajamento da comunidade e da busca permanente por qualidade, inovação e respeito à diversidade e aos direitos fundamentais. A sistematização e divulgação criteriosa deste diagnóstico devem inspirar toda a comunidade escolar a assumir papel protagonista na transformação da realidade, promovendo uma educação que emancipe, inclua e prepare para a cidadania plena e para os desafios contemporâneos.

Metodologia utilizada

Para garantir a abrangência e a validade do diagnóstico, foram combinadas técnicas quantitativas e qualitativas de coleta, análise e validação das informações. Entre os instrumentos utilizados, destacaram-se observações sistemáticas, consultas a documentos institucionais, questionários anônimos, entrevistas e reuniões com representantes dos diferentes segmentos escolares. Houve preocupação constante com a proteção dos dados pessoais, com anonimização sempre que pertinente, em conformidade com os princípios da LGPD.

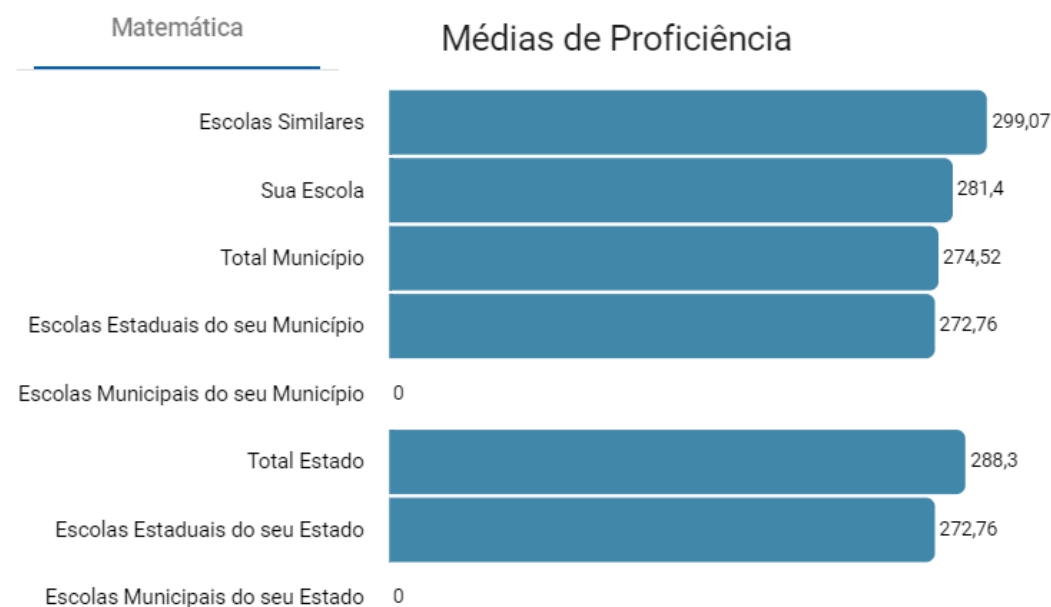
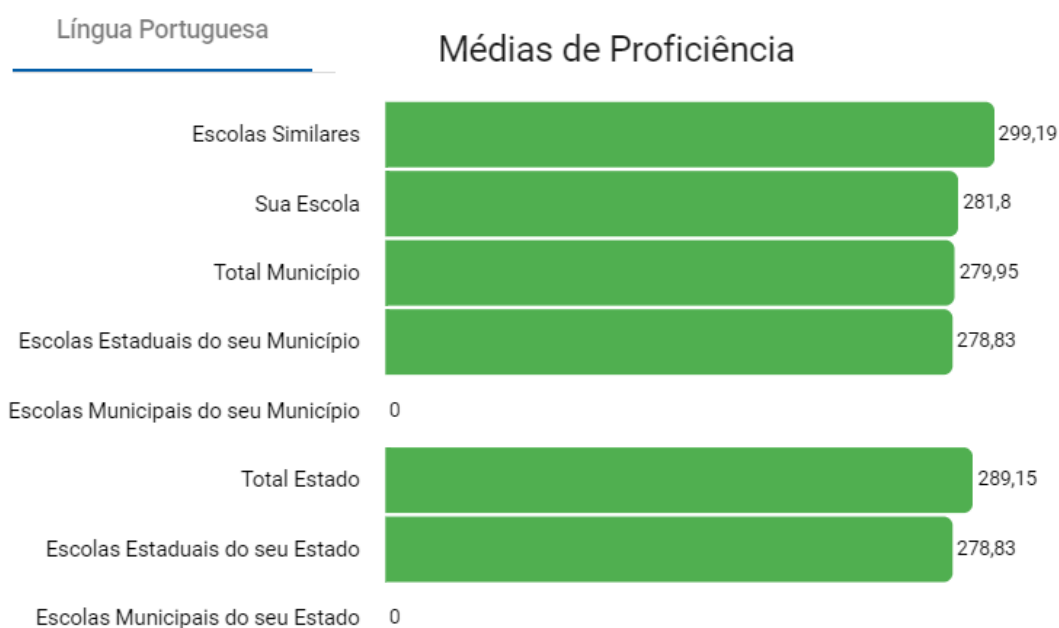
A metodologia seguiu as seguintes etapas principais:

- Levantamento de dados secundários junto a órgãos oficiais (IBGE, Inep, Censo Escolar), respeitando-se os parâmetros estatísticos e as atualizações mais recentes;
- Aplicação de formulários específicos, aprovados pela gestão escolar, junto ao corpo docente, discente, equipe técnica-administrativa e famílias;
- Realização de assembleias e rodas de conversa para escuta da comunidade;
- Consulta ativa aos conselhos escolares, grêmio estudantil (quando existente) e outros órgãos colegiados;
- Análise documental (atas, relatórios, resultados de avaliação interna e externa).

O processo respeitou o princípio da transparência, mantendo a comunidade informada sobre os objetivos do diagnóstico, as metodologias aplicadas e os resultados obtidos. Todo o processamento dos dados considerou a minimização e a finalidade, coletando apenas as informações absolutamente necessárias ao planejamento pedagógico e à gestão escolar.

Resultados dos alunos da Unidade Escolar

Diversos dados podem ser considerados para verificar os resultados do processo de ensino-aprendizagem no CEL. Os resultados do SAEB de 2021 e 2023 apontam que os alunos do CEL possuem proficiência em Língua Portuguesa e Matemática acima da média de outras escolas de Brasília, mas abaixo da média geral do Distrito Federal.



Segundo dados do INEP, a taxa de aprovação total dos estudantes do CEL em 2017 foi de 72,5%. Sendo 59,3% nas primeiras séries, 76,5% nas segundas séries, 81,6% nas terceiras séries, representando um indicador de rendimento de 71% dos estudantes. Em 2019, essas taxas subiram para 83,2% referente ao total de estudantes. Sendo 78,3% para as primeiras séries, 82,6% para as segundas séries e 93,4% nas terceiras séries, resultando um indicador de rendimentos de 84%. O que indica um aumento de 13% na taxa de aprovação de alunos da unidade escolar. Em 2022 a taxa de aprovação subiu novamente para 89,5%, sendo 86% nas primeiras séries, 86% nas segundas séries e 96% nas terceiras séries. No ano de 2023, a taxa de aprovação foi de 96,7%, sendo 95,5% nas primeiras séries; 97,9% nas segundas séries e; 96,9% nas terceiras séries.

Fornecendo suporte ao ingresso dos estudantes no Ensino Superior, o CEL tem conseguido alcançar altos índices de aprovação em universidades privadas e públicas no Brasil. Cursos de alta concorrência como Medicina, Direito, Enfermagem e Engenharias são alcançados por nossos estudantes.

Dos formandos de 2017, 21% foram aprovados em universidades, sendo que 15% entraram em instituições públicas estaduais ou federais. Dos formandos de 2018, 47% foram aprovados, sendo 24% em públicas. Da turma de 2019, 55% foram aprovados, sendo 40% em públicas, incluindo uma estudante aprovada em Medicina na Universidade de Brasília - UnB e um em Medicina na Universidad Abierta Interamericana, na Argentina.

Com a pandemia de Covid-19 notamos uma queda nos índices de aprovação. Da turma de 2020, 25% foram aprovados, sendo 18% em públicas. Mesmo com a redução dos índices, ainda tivemos mais um estudante aprovado em Medicina na UnB e uma em Medicina na Universidade Nacional de Rosário, na Argentina. Da turma de 2021, 18% foram aprovados, sendo 14% em públicas. Em 2022 ainda estamos contabilizando os aprovados em universidades, até o momento detectamos 16% aprovados em universidades públicas.

Imagem 2



Fonte: <https://sites.google.com/view/sitecel/>

Em 2023, tivemos 25% dos estudantes de 3ª série ingressando em universidades federais e particulares, até o momento. Em 2024 o percentual foi para 24,42% dos estudantes, sendo 32 aprovados em 131 matriculados.

Imagem 3



Fonte: <https://sites.google.com/view/sitecel/>

3. Função Social da Instituição Escolar

O Centro Educacional do Lago desempenha um papel fundamental na formação dos jovens e na transformação da comunidade em que está inserido. Sua função social vai além da transmissão de conteúdos curriculares, consolidando-se como espaço de construção de identidade, cidadania e consciência crítica.

No campo **humano**, a escola contribui para o desenvolvimento intelectual, emocional e ético dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios da vida adulta com autonomia, responsabilidade e empatia. Ao promover o diálogo, o respeito às diferenças e o pensamento reflexivo, forma indivíduos capazes de compreender e intervir na realidade de maneira consciente.

No aspecto **social**, a instituição atua como agente de inclusão, oferecendo oportunidades de aprendizagem que reduzem desigualdades e fortalecem vínculos comunitários. Promove a convivência democrática, estimula a solidariedade e prepara os jovens para atuarem como cidadãos ativos e participativos.

No âmbito **ambiental**, a escola desperta a consciência ecológica, incentivando práticas sustentáveis e o respeito à natureza, formando uma geração comprometida com a preservação dos recursos naturais e com o desenvolvimento sustentável.

Do ponto de vista **cultural**, valoriza a diversidade e promove o encontro entre saberes populares e eruditos. Estimula a expressão artística, o reconhecimento das tradições locais e a construção de uma identidade cultural plural e inclusiva.

No campo **econômico**, prepara os estudantes para o mundo do trabalho, oferecendo formação técnica e profissional, além de desenvolver competências que ampliam a empregabilidade e fomentam o empreendedorismo. Dessa forma, contribui para o crescimento econômico da comunidade, ao gerar mão de obra qualificada e estimular iniciativas inovadoras.

Sob a dimensão **política**, a escola tem a missão de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de participar ativamente da vida pública e dos processos democráticos. Ao promover o debate, a reflexão crítica e o engajamento social, fortalece os valores democráticos e contribui para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e participativa.

No plano **didático**, a instituição assegura o acesso ao conhecimento historicamente construído, condição essencial para o exercício pleno da cidadania. Como afirma Meirieu (2005, p. 29):

[...] fazer conhecer [...] para permitir adentrar a *domus*, a casa que existe antes da chegada da criança e que já dispõe de sua história, de seus hábitos, de seus códigos. A casa sem a qual nenhum novo pode sobreviver. A casa na qual ele deverá integrar-se com o risco de um dia deixá-la. Porque a emancipação, inclusive daqueles e daquelas que o educaram, é a condição do exercício da democracia. Sem essa emancipação não há liberdade possível nem história. É uma imposição à residência. A obrigação de reproduzir o passado. A proibição de adentrar no futuro (MEIRIEU, 2005, p. 29).

Assim, a educação escolar é compreendida como espaço de inserção no patrimônio cultural da humanidade e, ao mesmo tempo, como lugar de emancipação, indispensável para a vivência democrática. A missão do CEL, portanto, é reafirmar diariamente sua função social, garantindo que a prática educativa seja emancipadora, democrática e transformadora, não apenas em discurso, mas sobretudo em ações concretas no cotidiano escolar.

4. Missão da Instituição Escolar

O Centro Educacional do Lago tem como missão promover uma educação integral, inclusiva e transformadora, que reconhece o ser humano em sua totalidade — intelectual, emocional, física, social e ética. Inspirada no ideário de Anísio Teixeira, que

concebeu a escola como espaço democrático, público e de qualidade, a instituição reafirma seu papel como agente de desenvolvimento humano e social, alinhada às diretrizes do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A missão da escola é formar sujeitos autônomos, motivados e respeitosos, capazes de compreender seu papel na sociedade e de atuar de forma ética, solidária e responsável. Para isso, a prática pedagógica é orientada por três pilares fundamentais:

- **Autonomia:** estímulo ao protagonismo estudantil, à tomada de decisões conscientes e ao pensamento crítico, por meio de metodologias ativas, projetos interdisciplinares e espaços de diálogo.
- **Motivação:** criação de ambientes que despertem o interesse genuíno pelo conhecimento, conectando os conteúdos escolares à realidade dos estudantes e tornando a aprendizagem significativa.
- **Respeito:** valorização da diversidade, da empatia e do cuidado com o outro, promovendo relações saudáveis, inclusivas e pautadas na cultura de paz.

A escola reconhece que a articulação entre teoria e prática passa pelo diálogo com a comunidade em que está inserida, considerando seus anseios, forças e fragilidades. Nesse sentido, desenvolve ações que envolvem famílias, educadores e demais atores sociais em um processo coletivo de construção do conhecimento.

No campo socioambiental, assume o compromisso com a sustentabilidade e a formação de uma consciência ecológica, incorporando ao currículo projetos de educação ambiental, economia solidária, consumo consciente e valorização dos saberes tradicionais.

A instituição também prepara os estudantes para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, promovendo competências que os tornem adaptáveis, criativos e colaborativos. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se:

- integração de tecnologias emergentes ao currículo;
- valorização das diferentes áreas do conhecimento;
- parcerias com empresas, universidades e instituições públicas;
- programas de estágio, orientação vocacional e empreendedorismo;
- atividades voltadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e digitais.

A educação integral proposta pelo CEL vai além da sala de aula: concretiza-se em cada projeto, em cada relação e em cada prática pedagógica. É uma educação que forma para a cidadania ativa, para o respeito à diversidade, para o enfrentamento das desigualdades e para a construção de uma sociedade mais justa, plural e sustentável. Assim, reafirma-se o propósito institucional: ser uma escola que transforma vidas, que acolhe, que inspira e que prepara os estudantes para serem protagonistas de suas histórias e agentes de mudança em suas comunidades e no mundo.

5. Princípios e Valores Norteadores da prática educativa

Considerando a missão das unidades escolares, a demanda pela educação integral nas instituições educacionais se torna cada vez mais clara, na medida em que a sociedade também se torna mais complexa. A Escola, ainda que não substitua o papel e a responsabilidade da família ou do Estado, passa a desempenhar ainda mais funções voltadas à formação de uma sociedade justa, ambientalmente sustentável e emocionalmente equilibrada, a partir do importante auxílio na formação das pessoas que a compõem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996) aponta como princípios que orientam a prática educativa:

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; (Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023)
- IX - garantia de padrão de qualidade; (Vide Decreto nº 11.713, de 2023)
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

Os princípios epistemológicos que orientam a relação entre teoria e prática no "Currículo em Movimento" aplicado em uma escola de ensino médio em tempo integral baseiam-se em uma série de fundamentos que buscam integrar o conhecimento acadêmico com a realidade prática dos estudantes. Estes princípios visam a formação integral do aluno, preparando-o tanto para o mercado de trabalho quanto para a vida em sociedade.

Princípios epistemológicos estabelecidos pelo Currículo em movimento

Os Princípios Epistemológicos estabelecidos pelo "Currículo em Movimento" representam uma abordagem inovadora e crítica no campo da educação, especialmente no contexto brasileiro. Esta proposta busca romper com paradigmas tradicionais e promover um currículo dinâmico, inclusivo e voltado para a realidade dos estudantes e suas comunidades.

1. Interdisciplinaridade - A promoção do conhecimento integrado entre diferentes disciplinas, rompendo com a fragmentação do saber.

Aplicação Prática:

- Projetos interdisciplinares onde os estudantes resolvem problemas reais que requerem conhecimentos de diversas áreas, como ciências, matemática, história e literatura.
- Seminários temáticos que envolvem professores de diferentes disciplinas planejando aulas em conjunto.

2. Contextualização - O conhecimento deve estar relacionado com a realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo.

Aplicação Prática:

- Utilização de temas locais e regionais como base para o desenvolvimento de projetos e atividades escolares.
- Atividades extracurriculares que conectam a escola com a comunidade, como visitas a instituições locais, entrevistas com profissionais de diversas áreas e participação em eventos comunitários.

3. Flexibilidade Curricular - O currículo deve ser flexível para atender às necessidades e interesses dos estudantes, permitindo a personalização do aprendizado.

Aplicação Prática:

- Oferecimento de componentes curriculares da Formação Geral Básica (FGB), Itinerários de Aprofundamento (IFA) e oficinas, permitindo que os alunos escolham áreas de interesse para aprofundamento.
- Adaptação do horário escolar para incluir momentos de estudo individual e coletivo, atendendo às diferentes formas de aprender dos alunos.

Integração Curricular

Princípio: a teoria e a prática não devem ser vistas como entidades separadas ou independentes, mas sim como aspectos complementares e interdependentes de um mesmo processo

Aplicação na escola:

- Os professores de diferentes disciplinas colaboram para desenvolver projetos temáticos que exigem a aplicação de conceitos teóricos em situações práticas. Por exemplo, um projeto sobre sustentabilidade pode envolver biologia, geografia, química e matemática.

Princípios epistemológicos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Além do Currículo em Movimento, o CEL tem como orientação para a sua ação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96.

A LDB, em seu Art. 1º define o sentido da educação (1998: p.7):

Art.1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§2º A educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

O art. 35 da LDB prevê o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, em continuidade ao Ensino Fundamental, com os seguintes objetivos:

I - a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e desenvolvimento de autonomia intelectual e pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos, dos processos produtivos, relacionando teoria-prática, no ensino de cada disciplina.

Princípios didático-pedagógicos

A aplicação do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – Ensino Médio - em sala de aula busca focar tanto a missão e os objetivos da escola quanto considerar as habilidades e competências a serem trabalhadas no cotidiano.

Considera-se de extrema relevância a aquisição de conhecimentos construídos historicamente, mas aliados à sua compreensão histórico-social, sua relação com a realidade e possíveis impactos no futuro.

Para isso, há de se considerar o aluno como sujeito de sua aprendizagem e o professor como o orientador, o articulador dos processos cognitivos e sociais.

O diálogo surge como o grande dispositivo na constituição de grupos de aprendizagem. Este dá dinâmica à sala de aula e às relações sociais ali vivenciadas, além de contribuir para combater uma das grandes doenças sociais do final do século XX e início do século XXI: a violência.

A sala de aula é um espaço de criação, de descobertas, de constituição de sujeitos. Os conteúdos ali trabalhados devem ter como referência as competências e habilidades que de fato possibilitem a consciência crítica, cidadã, solidária frente à sociedade, no sentido de reconhecê-la e agir no sentido de dar mais qualidade a ela, em todas as suas dimensões, dentre elas a individual, a social, a profissional.

Princípios éticos

O CEL tem como um de seus princípios a convivência positiva e o respeito às diferenças. Compreende a importância e a necessidade de um ambiente saudável para a harmonia das relações sociais, bem como para a construção do conhecimento.

Para tanto, o projeto geral da escola tem por objetivo construir a relação ética entre as pessoas, a partir da apropriação de valores humanistas, que visam à constituição de uma sociedade de fato solidária.

Princípios estéticos

No que se refere ao princípio estético, a escola busca proporcionar um ambiente agradável para a comunidade escolar, além das salas climatizadas, a “estação”, local coberto com palco para eventos, a Tenda, um espaço de aulas e convivência, e uma área com bancos e mesas, e, ainda mesas de *ping-pong* e totó espalhados pela escola.

Também há o enfoque no patrimônio público, como um bem a ser usufruído, protegido e preservado. Esse aspecto é trabalhado em um dos projetos ofertados pela parte flexível - educação patrimonial - e no projeto Voluntários do CEL - equipe Patrimônio. Estes projetos buscam proporcionar reflexões sobre a identidade e o patrimônio do aluno num esforço para que a postura frente ao patrimônio público seja de respeito e cuidado.

Ao focar o princípio ético, busca vinculá-lo ao princípio estético já que saber cuidar da escola, saber cuidar do ambiente é construir um lugar agradável para a convivência entre as pessoas. Um local agradável, limpo, é propício à construção de conhecimentos. Esta é uma tarefa contínua, diária: saber cuidar de mim, do outro, da nossa morada.

Princípios da Educação Inclusiva

Inferimos que a Educação Inclusiva é parte indissociável ao princípio da Educação Integral. Além de ser um importante componente desta, visto que a exclusão não encontra lugar dentro dessa perspectiva, a Educação Inclusiva reafirma a ideia de que toda pessoa tem o direito de acesso à educação, o que está previsto na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Sejam quais forem as particularidades intelectuais, sensoriais e físicas do estudante, partimos da premissa de que todos têm potencial de aprender e ensinar. É papel da comunidade escolar desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a criação de vínculos afetivos, relações de troca e a aquisição de conhecimento. As necessidades educacionais e o desenvolvimento de cada aluno são únicos e devem ser respeitadas. Modelos de ensino que pressupõem homogeneidade no processo de aprendizagem e sustentam padrões inflexíveis de avaliação geram, inevitavelmente, exclusão.

Acreditamos que a experiência de interação entre pessoas diferentes é fundamental para o pleno desenvolvimento de qualquer ser humano. O ambiente

heterogêneo amplia a percepção dos educandos sobre pluralidade, estimula sua empatia e favorece suas competências intelectuais. Portanto, entendemos que o convívio de pessoas diferentes no ambiente escolar comum beneficia a todos.

A diversidade é uma característica inerente a qualquer ser humano. É abrangente, complexa e irredutível. Acreditamos, portanto, que a educação inclusiva, orientada pelo direito à igualdade e o respeito às diferenças, deve considerar não somente as pessoas tradicionalmente excluídas, mas todos os estudantes, educadores, famílias, gestores escolares, gestores públicos e parceiros.

6. Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Prática Educativa

A proposta de uma Escola de Ensino Médio Integral Intercultural Bilíngue envolve uma abordagem educativa inovadora, voltada à formação ampla e diversificada dos estudantes, respeitando suas identidades, culturas e singularidades. Conforme Silva (1999), o currículo deve promover o respeito e a valorização das diversas culturas, em especial as culturas dos povos indígenas e de comunidades tradicionais.

Com a Política Nacional do Ensino Médio (PNAEM, 2025), o currículo brasileiro passa a refletir um conjunto de mudanças estruturais e pedagógicas fundamentadas nas teorias contemporâneas da educação e nas demandas sociais e tecnológicas do século XXI. Este modelo busca uma formação mais flexível, contextualizada e significativa, orientada por competências, valores humanos e compromisso com a sustentabilidade.

Fundamentos Teóricos e Concepção de Currículo

A flexibilização curricular, inspirada na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel e na teoria da diferenciação curricular, parte do princípio de que a aprendizagem é mais eficaz quando o novo conhecimento se relaciona com o que o aluno já sabe. Essa concepção embasa a construção de um currículo que respeita os ritmos e percursos de cada estudante, oferecendo itinerários formativos que dialogam com seus projetos de vida, interesses e contextos socioculturais.

O ensino por competências, discutido por Perrenoud e Zabala, também orienta a proposta pedagógica do CEL. A escola busca integrar conhecimentos, habilidades e atitudes, de modo a formar estudantes críticos, criativos e éticos, capazes de

solucionar problemas e atuar de forma colaborativa. Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Agenda 2030 da ONU, a formação é voltada ao desenvolvimento integral do sujeito e à promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial os ODS 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 10 (Redução das Desigualdades) e 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima).

Metodologias Ativas e Inclusivas

O CEL adota uma pedagogia centrada no estudante, que valoriza a autonomia, a criatividade e o protagonismo juvenil. As metodologias ativas são amplamente aplicadas — como a aprendizagem baseada em projetos (ABP), a sala de aula invertida, a aprendizagem colaborativa e o design thinking — para estimular a investigação, a experimentação e o pensamento crítico. Essas práticas são planejadas de forma a garantir a inclusão e a equidade, atendendo à diversidade de estudantes, incluindo estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem, altas habilidades e diferentes contextos socioculturais. São adotadas estratégias como:

- adaptação curricular e uso de recursos de acessibilidade (materiais ampliados, audiodescrição, Libras, tecnologias assistivas)
- atendimento educacional especializado (AEE) integrado às práticas de sala de aula;
- planos individualizados de aprendizagem, construídos com apoio da equipe pedagógica e psicossocial;
- atividades de tutoria e monitoria colaborativa entre pares;
- ambientes bilíngues e interculturais, que valorizam o português e o inglês, bem como expressões linguísticas de origem indígena e afro-brasileira.

Interdisciplinaridade e Contextualização

A interdisciplinaridade é um eixo estruturante. A escola promove projetos integradores que articulam diferentes áreas do conhecimento e relacionam o currículo às realidades locais e globais. Os temas são abordados de forma transversal, dialogando com os ODS, como sustentabilidade, diversidade cultural, ética digital, direitos humanos e igualdade racial e de gênero.

Por meio de projetos interdisciplinares, feiras científicas, ações ambientais e projetos comunitários, os estudantes são incentivados a transformar conhecimento em ação,

refletindo criticamente sobre os desafios contemporâneos e desenvolvendo competências socioemocionais e cidadãs.

Avaliação Formativa e Desenvolvimento Integral

A avaliação no CEL assume caráter formativo, processual e reflexivo, priorizando o acompanhamento contínuo da aprendizagem. São utilizados portfólios, autoavaliações, projetos integradores e relatórios de desempenho, que consideram tanto o domínio cognitivo quanto o desenvolvimento ético, socioemocional e cultural dos estudantes.

A escola compreende que formar cidadãos vai além da transmissão de conteúdos: é favorecer o desenvolvimento da consciência crítica, da empatia e da responsabilidade social.

Bases Filosóficas e Teóricas

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do CEL se fundamenta na psicologia histórico-cultural de Vygotsky e na pedagogia histórico-crítica de Saviani, ambas ancoradas no materialismo histórico-dialético, conforme discutido por Marilena Chauí (1995). Tais concepções compreendem o desenvolvimento humano como um processo social, cultural e histórico, e defendem a educação como mediação essencial para a formação da consciência e da autonomia.

A partir da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), o professor atua como mediador, promovendo desafios adequados ao nível de desenvolvimento de cada aluno. Isso favorece a internalização de ferramentas culturais e o avanço cognitivo e afetivo, valorizando o afeto como elemento constitutivo da aprendizagem.

Teorias Crítica e Pós-crítica

O CEL também se inspira nas teorias crítica e pós-crítica, que fundamentam o compromisso com a transformação social, a análise das estruturas de poder e a valorização das vozes historicamente silenciadas. A escola propõe práticas pedagógicas que estimulem o debate, a argumentação, o diálogo intercultural e a leitura crítica da realidade.

Exemplos disso incluem o estudo da história sob perspectivas múltiplas — indígena, afro-brasileira, de gênero e de classe — e o incentivo à participação dos estudantes em

projetos sociais e culturais voltados à inclusão, à sustentabilidade e ao combate às desigualdades.

Síntese e Compromisso

Com base no Art. 35 da LDB (Lei nº 9.394/1996), a escola reafirma seu compromisso com a consolidação dos conhecimentos, a formação ética, o desenvolvimento do pensamento crítico e a preparação para o trabalho e a cidadania.

O CEL entende a escola como uma instituição social viva, histórica e transformadora — um espaço de construção coletiva, onde alunos, professores, famílias e comunidade atuam como protagonistas de um projeto emancipador, inclusivo e sustentável.

Em todas as suas dimensões, o CEL busca concretizar uma educação que integre ciência, cultura, ética e afeto, promovendo uma formação humana plena e preparando seus estudantes para os desafios e possibilidades de um mundo diverso, interconectado e em constante transformação.

7. Metas da Instituição Escolar

As metas foram elaboradas de forma precisa, mensurável e alcançável, alinhadas ao PEI, ao PDE e aos ODS, contemplando dimensões acadêmicas, culturais, sociais e de sustentabilidade

- A cada bimestre letivo, garantir que 90% dos alunos participem de atividades que promovam o desenvolvimento integral nas dimensões biológica, psicológica, social e ética, contribuindo para a permanência e sucesso escolar, em consonância com a ODS 4, que busca assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e em alinhamento ao PEI e PDE, que priorizam a equidade e o fortalecimento da aprendizagem progressiva de todos os estudantes.
- Promover, em todas as turmas, atividades que desenvolvam a vivência democrática e a participação cidadã de estudantes e comunidade escolar, como assembleias, conselhos escolares e projetos participativos, em conformidade com a ODS 16, que visa promover sociedades pacíficas e inclusivas, e com o PDE, fortalecendo a participação social na escola.
- A cada semestre, realizar 80% de projetos coletivos envolvendo professores, alunos, famílias e líderes comunitários, incentivando o diálogo, a cooperação e a reflexão coletiva sobre questões sociais e educacionais, em alinhamento ao PEI,

que reforça a escola como espaço público de debate, e à ODS 17, que promove parcerias para o alcance de objetivos comuns.

- Desenvolver, a cada trimestre, ações que incentivem a preservação do patrimônio escolar e recursos ambientais em pelo menos 75% das turmas, como campanhas, mutirões e projetos de sustentabilidade, articuladas à ODS 11 e ODS 12, que valorizam cidades e comunidades sustentáveis e padrões de consumo responsável, e ao PEI, que enfatiza o respeito coletivo e a preservação do patrimônio público.
- Implementar, a cada bimestre, atividades de mediação de conflitos e diálogo escolar em 80% das turmas, fortalecendo a cultura de paz e a convivência ética, em consonância com a ODS 16 e com as diretrizes do PEI, que valorizam a formação de sujeitos críticos e reflexivos.
- Desenvolver projetos interdisciplinares que promovam a valorização da diversidade cultural, social, étnica e religiosa em todas as turmas, assegurando que 70% dos alunos participem efetivamente, alinhando-se à ODS 4, que garante aprendizagem inclusiva, e ao PEI, que prioriza o respeito às diversidades e à pluralidade cultural.
- Promover a inclusão e o acompanhamento individualizado de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, garantindo que 100% desses alunos tenham planos de ensino adaptados e participem plenamente das atividades pedagógicas, em consonância com a ODS 4 e o PDE, reforçando a equidade e a inclusão escolar.
- A cada semestre, aplicar projetos de ampliação do acesso ao conhecimento histórico, científico e cultural, preparando estudantes para o PAS e ENEM, assegurando que 80% das turmas desenvolvam habilidades argumentativas e de intervenção social, em alinhamento ao PEI, PDE e à ODS 4, garantindo oportunidades de aprendizagem de qualidade e equitativa para todos.
- Integrar teoria e prática em projetos interdisciplinares em pelo menos 70% das turmas a cada bimestre, conectando conteúdos escolares à realidade social, conforme orientações do PEI e do PDE, e em consonância com a ODS 4, promovendo aprendizagem significativa e contextualizada.
- Reduzir a repetência e a evasão escolar em 10% ao ano, por meio de acompanhamento individualizado, avaliação formativa e suporte pedagógico contínuo, alinhando-se às metas do PEI, PDE e à ODS 4, garantindo educação inclusiva e equitativa para todos.

- Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de projetos científicos e socioeducativos, assegurando que 70% dos estudantes participem ativamente em atividades de investigação a cada semestre, em consonância com a ODS 4 e com o PEI, fortalecendo o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências.
- Oferecer formação continuada aos professores, com pelo menos 80% de participação em cursos, workshops e treinamentos anuais, garantindo práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, em alinhamento ao PDE, PEI e à ODS 4, que promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.
- Desenvolver, a cada semestre, atividades de integração e fortalecimento das relações humanas na escola, envolvendo 75% da comunidade escolar, promovendo valores, atitudes e ideais, conforme diretrizes do PEI e do PDE, e alinhado à ODS 16, que incentiva sociedades inclusivas e pacíficas.
- Garantir espaços de aprofundamento teórico-metodológico para docentes, com 100% de participação anual, para aplicação de estratégias pedagógicas contextualizadas, inclusivas e inovadoras, conforme o PEI, o PDE e a ODS 4, promovendo excelência na educação e no desenvolvimento profissional.

8. Objetivos da instituição Escolar

Objetivo Geral

Proporcionar uma educação integral, inclusiva e de qualidade, que desenvolva as potencialidades dos estudantes nas dimensões cognitiva, emocional, social e ética, formando cidadãos críticos, autônomos e preparados para atuar de forma consciente e responsável na sociedade, em alinhamento com a missão da instituição e os princípios da Política Nacional do Ensino Médio (PNAEM, 2025) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Objetivos Específicos

1. Garantir aos alunos o acesso e a permanência em uma educação pública de qualidade, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades biológicas, psicológicas, sociais e espirituais, independentemente de sua condição social, cultural ou econômica.
2. Promover a vivência democrática, incentivando a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar e o exercício efetivo da cidadania.

3. Fortalecer a escola como espaço público de debates e reflexão coletiva, estimulando a cooperação entre comunidade escolar, líderes comunitários e famílias no processo educativo.
4. Constituir a escola como ambiente de respeito e coletividade, valorizando a preservação do patrimônio público, o cuidado com bens pessoais e coletivos, o respeito às pessoas e aos recursos ambientais.
5. Desenvolver a arte do diálogo como prática cotidiana, contribuindo para a minimização da violência e a formação de sujeitos críticos, reflexivos e capazes de resolver conflitos de forma ética e pacífica.
6. Reconhecer e valorizar as diversidades culturais, sociais, étnicas e religiosas presentes no ambiente escolar, promovendo a unidade na diversidade e a diversidade na unidade.
7. Reconhecer e respeitar Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, promovendo uma abordagem inclusiva e solidária que valorize as potencialidades individuais e a participação no coletivo.
8. Garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, favorecendo o desenvolvimento da capacidade argumentativa, da intervenção social e da preparação para exames de admissão, como PAS e ENEM.
9. Vincular os objetivos de aprendizagem à realidade social, integrando teoria e prática em todos os componentes curriculares.
10. Reduzir a repetência e a evasão escolar, promovendo o desempenho progressivo e satisfatório de todos os estudantes.
11. Estimular o interesse pela pesquisa e pelo desenvolvimento de projetos investigativos, consolidando a prática do aluno pesquisador como ferramenta de aprendizagem ativa.
12. Proporcionar aos professores condições para uma prática pedagógica coerente entre teoria e prática, garantindo a efetividade das ações educativas.
13. Promover relações humanas saudáveis na comunidade escolar, fortalecendo valores, atitudes e ideais voltados à formação integral do cidadão.
14. Oferecer espaços de aprofundamento teórico-metodológico para os profissionais da escola, permitindo uma atuação pedagógica contextualizada, reflexiva e alinhada aos objetivos institucionais.

9. Organização do Trabalho Pedagógico

A organização do trabalho pedagógico do Centro Educacional do Lago (CEL) fundamenta-se na Educação Integral, na equidade educacional e na formação humana plena, articulando o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional do Ensino Médio (PNAEM). Essa estrutura assegura o direito à aprendizagem, a construção de projetos de vida significativos e a preparação para a cidadania e o mundo do trabalho, com foco na interdisciplinaridade, na contextualização e na integração entre teoria e prática.

9.1 Organização curricular

A matriz curricular do CEL articula a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos, distribuindo a carga horária entre componentes obrigatórios organizados por áreas do conhecimento e unidades curriculares flexíveis integradoras. A FGB contempla Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física e Língua Espanhola), Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Física, Química, Biologia) e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), ofertadas de modo integrado, com ênfase na contextualização dos saberes, na resolução de problemas e no desenvolvimento das competências gerais. Os Itinerários Formativos, estruturados a partir da escuta ativa dos estudantes e da análise do território, incluem aprofundamentos por áreas, projetos de intervenção social e cultural, unidades temáticas e práticas integradoras, assim como o componente Projeto de Vida, que se articula ao planejamento pessoal, acadêmico e profissional dos jovens, considerando as dimensões pessoal, social, profissional e de organização, planejamento e acompanhamento.

A parte flexível da matriz integra o Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática, atividades culturais, artísticas e esportivas, oficinas de ética, cidadania e direitos humanos, formação de hábitos individuais e sociais e orientação profissional. Como escola inclusiva, o CEL planeja e realiza adequações curriculares quando necessárias, atentando às habilidades adaptativas e à funcionalidade do estudante, assegurando acessibilidade pedagógica e comunicacional, e articulando o Atendimento Educacional Especializado (AEE/Sala de Recursos) às práticas da sala de aula. A organização curricular incorpora, transversalmente, Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a

Sustentabilidade, contemplando relações étnico-raciais, gênero e diversidade sexual, patrimônio cultural e consumo consciente, com abordagem crítica e não doutrinária, conforme as diretrizes curriculares e normativas da rede. No âmbito do Ensino Médio em Tempo Integral, a escola integra os Itinerários Formativos de Aprofundamento (PEE) em todas as séries, com oferta por áreas do conhecimento e critérios de seleção e escolha articulados às preferências e aos objetivos dos estudantes; os Itinerários Integradores (IFI) potencializam projetos e oficinas que aplicam conhecimentos da FGB, promovendo autonomia, protagonismo e produção de resultados ao final dos semestres.

9.2 Gestão dos tempos e espaços

A gestão dos tempos e espaços é organizada para favorecer aprendizagens em diferentes dimensões — intelectual, corporal, emocional, social e cultural — garantindo rotinas estáveis e flexíveis. O atendimento ocorre em tempo integral, com atividades no turno matutino voltadas à FGB e aos aprofundamentos por área, e no vespertino dedicadas aos IFIs, oficinas e projetos integradores. A rotina diária é explicitada e comunicada à comunidade escolar: o portão externo abre às 7h, com acolhimento dos estudantes às 7h15 e início da primeira aula às 7h30; há registro de entrada para atrasos até 7h45, e, após esse horário, os estudantes aguardam a segunda aula com atividades acompanhadas pela coordenação e comunicação às famílias. Os tempos de aula podem ser simples ou duplos, com intervalos pedagógicos regulares para refeições, hidratação, uso de banheiros e transição entre salas-ambiente. No período do almoço, ocorre a Formação de Hábitos Individuais e Sociais (FHIS), esgarçando o caráter formativo da convivência e do cuidado.

Os espaços escolares são utilizados como ambientes de aprendizagem: 15 salas de aula, biblioteca, sala de recursos, quadra poliesportiva descoberta, refeitório, cantina, espaço gourmet, tenda-anfiteatro e cobertura metálica, além de salas maiores configuráveis como auditório (8 e 9, por meio de divisória). Essa infraestrutura é organizada em três blocos em forma de “U”, voltados para o bloco administrativo (direção, secretaria, sala de professores, coordenação pedagógica e espaços de apoio), com fluxos e usos planejados para aulas regulares, oficinas e eventos. A acessibilidade física, pedagógica e comunicacional orienta a distribuição dos espaços e a sinalização, e a gestão de horários considera jornadas dos docentes (20h e 40h) e a média de 40 estudantes por turma, de modo a equilibrar o uso de ambientes, as transições e os tempos de atenção.

9.3 Metodologias de ensino

O trabalho pedagógico privilegia metodologias ativas e abordagens diversificadas, articulando teoria e prática para promover autonomia, protagonismo e aprendizagem significativa. A aprendizagem baseada em projetos (PBL) convoca a resolução de problemas reais com integração interdisciplinar; a sala de aula invertida antecipa conteúdos por meio de estudos orientados para que o tempo de aula seja dedicado à aplicação, discussão e feedback; estudos de caso, simulações e debates desenvolvem pensamento crítico e competências comunicativas. O ensino colaborativo organiza atividades em grupo com corresponsabilidade e papéis definidos, fomentando cooperação e tomada de decisão. A aprendizagem por competências orienta o domínio conceitual, procedimental e atitudinal, valorizando habilidades cognitivas, socioemocionais e digitais, com uso pedagógico de tecnologias (laboratórios de informática, plataformas educacionais, produção multimídia, programação e robótica), e práticas avaliativas processuais e formativas integradas ao cotidiano da sala.

A integração dos IFIs fortalece o vínculo entre projeto e produto, com culminâncias que materializam as aprendizagens (performances musicais, portfólios, protótipos, publicação de textos, feiras, eventos e apresentações). As ações de bilinguismo no âmbito do PEBI perpassam componentes e projetos, incorporando práticas em língua inglesa conforme o perfil docente e discente, com formação continuada e acompanhamento pedagógico, articulando escuta, produção e interação em contextos significativos, sem restringir a experiência bilíngue ao componente de Língua Inglesa.

9.4 Estratégias pedagógicas para redução das taxas de reprovação, abandono e evasão escolar

A escola adota um conjunto integrado de estratégias preventivas, interventivas e de acompanhamento contínuo para reduzir reprovação, abandono e evasão. Avaliações diagnósticas periódicas informam planos de intervenção focalizados, com reforço em Língua Portuguesa e Matemática e ações nos demais componentes quando forem identificadas lacunas específicas. O acolhimento e a escuta ativa estruturam momentos formais e informais de acompanhamento, fortalecendo o vínculo dos estudantes com o projeto pedagógico e com seus pares. O monitoramento da frequência utiliza registros sistemáticos e desencadeia procedimentos de busca ativa em casos de risco, com comunicação tempestiva às famílias e articulação com a rede de proteção. As medidas restaurativas se somam às ações pedagógicas para recompor trajetórias e garantir a

continuidade dos estudos. Conselhos de Classe e reuniões de planejamento coletivas analisam dados de aprendizagem e frequência, propondo replanejamentos e pactuando responsabilidades entre equipe docente, coordenação e gestão.

9.5 Desenvolvimento da convivência escolar e cultura de paz

O CEL adota o Regimento Interno da Secretaria de Educação do DF e segue as orientações do Caderno de Convivência Escolar e Cultura de Paz, concebendo a disciplina como dimensão formativa construída coletivamente, fundamentada na corresponsabilidade, na mediação e na justiça restaurativa. As normas de convivência são socializadas por meio do Manual do Estudante, reuniões com famílias e canais digitais, e reforçadas na rotina escolar, priorizando o diálogo e a reparação sobre a punição. O uniforme escolar, obrigatório durante o turno e atividades educativas, reforça a segurança e a identidade coletiva, com respeito à diversidade. As medidas educativas, em caso de infrações, seguem escalonamento pedagógico: orientação individual ou coletiva, mediação de conflitos com a equipe pedagógica, advertência dialogada, encaminhamentos para apoio psicossocial e, quando estritamente necessário, suspensão temporária com plano de acompanhamento e participação da família, sempre evitando práticas punitivistas e privilegiando a reconstrução de vínculos.

O Espaço de Assistência ao Estudante integra orientação educacional, supervisão pedagógica, coordenação e educadores sociais voluntários, atuando na comunicação escola-famílias, no acolhimento de ocorrências cotidianas (atrasos, saídas de sala, necessidades de apoio), no reforço aos hábitos de estudo e no conhecimento das normas de convivência. A atuação dos Educadores Sociais Voluntários segue a Portaria vigente, com suporte à Educação em Tempo Integral em atividades pedagógicas, culturais, esportivas e de formação cidadã, não realizando mediação de conflitos quando isso não se enquadrar em suas atribuições formais. Campanhas e projetos de valorização da vida, prevenção ao bullying e às violências e promoção da diversidade e da cultura de paz compõem o eixo de convivência, articulando-se aos componentes curriculares e aos itinerários.

9.6 Qualificação da transição escolar

A transição escolar é caracterizada e planejada em diálogo com o Caderno Orientador de Transição Escolar da rede. Anualmente, no último bimestre, representantes da gestão visitam a escolas de Ensino Fundamental (CEF 06, CEF 05,

CEF Polivalente e CEF 102 norte) para dialogar com estudantes de 9º ano sobre organização e funcionamento do CEL, o modelo de Ensino Médio em Tempo Integral, o bilinguismo e as especificidades acadêmicas e culturais da escola. No início do ano letivo, a recepção às turmas de 1ª série é diferenciada, considerando a adaptação à jornada ampliada, o aumento de ofertas de componentes e a integração com estudantes de 2ª e 3ª séries. Estratégias de adaptação e complementação de estudos são planejadas para estudantes provenientes de outras instituições, com atenção às diferenças de matriz curricular, garantindo inclusão.

O AEE organiza atendimentos de acordo com critérios e procedimentos de identificação, articulando o planejamento do professor do AEE com docentes regentes e coordenação pedagógica, assegurando acessibilidade física, pedagógica e comunicacional. A tutoria entre pares e ações de orientação fortalecem o sentimento de pertencimento e a continuidade das trajetórias, inclusive para estudantes migrantes, respeitando contextos linguísticos e culturais e assegurando apoio no acesso ao currículo.

9.7 Integração do PPP com os ODS e a Agenda 2030

O CEL integra práticas sustentáveis no currículo, na gestão e no cotidiano, alinhando ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Agenda 2030, com destaque para o ODS 4 (educação inclusiva e de qualidade), ODS 5 (igualdade de gênero), ODS 10 (redução das desigualdades) e ODS 13 (ação climática). Projetos interdisciplinares abordam meio ambiente, direitos humanos e consumo consciente, articulando reciclagem, hortas, economia de recursos naturais e ações comunitárias. Oficinas e projetos de educação patrimonial e educação ambiental reforçam a responsabilidade coletiva com o patrimônio público e com o território, promovendo aprendizagens que articulam conhecimento científico, práticas culturais e engajamento social. Parcerias com instituições locais e nacionais potencializam o alcance das ações e a formação cidadã, com planejamento e indicadores que favorecem monitoramento e transparência.

9.8 Etapas e modalidades

A escola oferta Ensino Médio em Tempo Integral, organizada por áreas do conhecimento, articulando Formação Geral Básica, Itinerários de Aprofundamento e Itinerários Integradores, com processos de escuta para definição de ofertas e critérios para a escolha de Percursos Educacionais Estruturados pelos estudantes.

Tempos na escola

Em um dia de aulas regulares são seguidos os seguintes horários para o início do turno:

- 7h00: Abertura do portão externo;
- 7h15: Recebimento dos alunos nas dependências internas da escola;;
- 7h30: Início da primeira aula;
- 7h45: entrada de alunos atrasados, após registro. Alunos que chegarem após este horário deverão aguardar a segunda aula com atividades desenvolvidas pela coordenação pedagógica e comunicado telefônico aos responsáveis.

As aulas podem ser duplas ou simples, a depender da distribuição de carga horária de cada componente curricular, em salas-ambiente. Há um intervalo, a cada duas aulas, para refeições, hidratação, uso de banheiros, troca de sala de aula. Os horários das aulas são apresentados a seguir:

Horário Semanal	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
7h30 - 9h	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
9h - 9h15	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
9h15 - 10h45	IFA	IFA	FGB	IFA	FGB
10h45 - 11h	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
11h00 - 12h30	FGB	IFA	FGB	IFA	FGB
12h30 - 13h20	Almoço (FHIS)	Almoço (FHIS)	-	Almoço (FHIS)	-
13h20 - 14h50	IFI	IFI		IFI	
14h50 - 15h10	Intervalo	Intervalo		Intervalo	
15h10 - 16:40	IFI	IFI		IFI	

Legenda:

FGB - Formação Geral Básica: Componentes obrigatórios

IFA - Itinerários Formativos de aprofundamento: Trilhas de Aprendizagem, Projeto de Vida

IFI - Itinerários Formativos Integradores: Projetos e Oficinas do EMTI

FHIS - Formação de Hábitos Individuais e Sociais: Momento pedagógico formativo

Só é permitida a saída de estudantes antes do término da última aula com justificativa por escrito, assinada e com data do dia, pelos responsáveis, ou, preferencialmente, na presença do responsável. Pedidos de liberação de estudantes por parte dos pais/responsáveis, independente do motivo, não pode ser feito por telefone. Mesmo estudantes maiores de idade estão obrigados a apresentar justificativas para solicitações de saídas antecipadas.

A unidade assegura o Atendimento Educacional Especializado por meio da Sala de Recursos, em colaboração com docentes regentes e coordenação, promovendo a inclusão de estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista, altas habilidades e outras necessidades específicas. A organização contempla atribuição do componente Projeto de Vida a docentes de acordo com diretrizes da rede e integra estratégias de preparação para ENEM, PAS e outras avaliações externas, diversificando práticas e valorizando processos formativos. As ofertas por série e por área são explicitadas e atualizadas nos apêndices (catálogos e planos), assegurando coerência pedagógica e transparência.

Organização da escola

Carga horária por oferta/ bloco.

Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	Carga Horária Semanal					
			Séries					
			1ª série Oferta A	1ª série Oferta B	2ª série Oferta A	2ª série Oferta B	3ª série Oferta A	3ª série Oferta B
BNCC * / FGB #	Linguagens	Língua Portuguesa	4h/a	4h/a	4h/a	4h/a	4h/a	4h/a
		Arte	3h/a	-	3h/a	-	3h/a	-
		Educação Física	2h/a	2h/a	2h/a	2h/a	2h/a	2h/a
		Língua inglesa	2h/a	-	2h/a	-	2h/a	-
		Língua espanhola	-	2h/a	-	2h/a	-	2h/a
	Matemática	Matemática	4h/a	4h/a	4h/a	4h/a	4h/a	4h/a
	Ciências da Natureza	Física	3h/a	-	3h/a	-	3h/a	-
		Química	3h/a	-	3h/a	-	3h/a	-
		Biologia	3h/a	-	3h/a	-	3h/a	-
	Ciências Humanas	História	-	3h/a	-	3h/a	-	3h/a
		Geografia	-	3h/a	-	3h/a	-	3h/a
		Filosofia	-	3h/a	-	3h/a	-	3h/a
		Sociologia	-	3h/a	-	3h/a	-	3h/a
	Projeto de Vida	P.V.	2h/a	2h/a	2h/a	2h/a	2h/a	3h/a

Itinerário Formativo de Aprofundamento	variados	4h/a	4h/a	4h/a	4h/a	4h/a	4h/a
Total Aulas Semanais		30	30	30	30	30	30
Total Semestral		900	900	900	900	900	900
Total Anual		1800	1800	1800	1800	1800	1800

* Atividades da organização curricular do Ensino Médio regular.

Atividades da organização curricular do Novo Ensino Médio.

⊕ Atividades da organização curricular do Ensino Médio em Tempo Integral.

‡ A escola opta por não oferecer Ensino Religioso. Essa carga horária, portanto, é destinada aos projetos da Parte Diversificada.

Espaço de Assistência ao Estudante

A escola é dinâmica, e seus atores tramitam em suas esferas com demandas variadas, necessitando de um apoio para comunicação entre seus pares e agilidade na mediação dos conflitos existentes no cotidiano escolar. No Centro Educacional do Lago, reconhecendo a importância de mediadores exclusivos para esse fim, criou-se o espaço de Assistência ao Estudante, composta por orientador educacional, supervisor pedagógico, coordenadores e educadores sociais voluntários, que atuam na resolução de questões diversas, tais como:

- Alunos retirados de sala;
- Alunos que chegam atrasados;
- Comunicação com pais/responsáveis de alunos;
- Aplicação de sanções disciplinares aos alunos;
- Atendimento aos alunos e pais;
- Questões relacionadas a hábitos de estudos, convivência harmônica (tendo como base os princípios éticos que norteiam as relações humanas), conhecimento de Normas e Condutas da escola, importância do Representante de Turma, dentre outros.

Política Nacional de Ensino Médio - PNAEM

A Política Nacional de Ensino Médio foi instituída na quarta-feira, 31 de julho, por meio da Lei nº 14.945/2024. A norma reestrutura essa etapa de ensino, altera a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e revoga parcialmente a Lei nº 13.415/17, que dispôs sobre a reforma do ensino médio.

A implementação do novo ensino médio tem exigido esforço por parte dos professores para elaboração de aulas de acordo com os objetivos e metas do catálogo de eletivas selecionadas que foram ofertadas pela SEE. Foi notado que os alunos

apresentam dificuldade para usufruírem com responsabilidade da possibilidade de tantas escolhas de ofertas. Isso motivou diversos momentos de apresentação das atividades escolares e conscientização a respeito das escolhas, em relação aos projetos de vida dos estudantes. Momentos como esses também ocorrem em todas as reuniões de pais.

Formação Geral Básica

A Formação Geral Básica - FGB é o conjunto de aprendizagens comuns e obrigatórias a todos os estudantes. Ela será organizada em quatro áreas do conhecimento, cada qual com um conjunto de componentes curriculares que todos os estudantes irão cursar: A nova lei prevê que, de um total de, no mínimo, 3 mil horas nos três anos do ensino médio, 2.400 horas devem ser destinadas à Formação Geral

- Conteúdo Essencial Obrigatório

Linguagens e suas tecnologias: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física.

Matemática e suas tecnologias: Matemática.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História, Sociologia, Geografia e Filosofia.

Ciências da Natureza e suas tecnologias: Física, Química e Biologia.

- Carga horária no DF: 800 horas/ano (2.400 horas da 1ª à 3ª série).

A carga horária é contabilizada em módulo-hora aula que corresponde a 50 minutos. Cada hora-aula equivale a 50 minutos de aula por semana.

- Avaliação por objetivos de aprendizagens

Possibilita um acompanhamento mais próximo do rendimento escolar de cada estudante, permitindo a identificação de eventuais fragilidades e o planejamento de ações personalizadas para ajudar nas aprendizagens, considerando o perfil e as necessidades de cada um.

A avaliação no Novo Ensino Médio no Distrito Federal tem caráter formativo, processual, contínuo, dialógico e cooperativo e deve refletir o desenvolvimento do estudante, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, em prol da coleta de informações que permitam reflexão e retomada da prática pedagógica e o alcance dos objetivos de aprendizagens.

De acordo com o Caderno Orientador - Avaliação para as aprendizagens. Novo Ensino Médio. Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Os registros dos resultados da avaliação na FGB ocorrem bimestralmente em escala numérica de notas de 0 (zero) a 10 (dez) conforme cada componente curricular.

Embora a oferta dos componentes curriculares seja semestral, ofertas A e B, os registros no sistema permanecem sendo por bimestre. Ao final do ano letivo, tem-se a média aritmética simples por componente curricular. A média mínima exigida na FGB ao final do ano letivo é de 5,0 (cinco) pontos por componente curricular.

- **Média por área do conhecimento**

A Média por Área do Conhecimento é a média aritmética simples obtida a partir das médias dos componentes curriculares que constituem cada uma das áreas do Conhecimento e Língua Portuguesa (componente curricular),

- **Projeto Interventivo**

Trata-se de propostas de intervenção estruturadas em unidades curriculares para recuperação das aprendizagens, com duração semestral. Não possui caráter de correção da incompatibilidade idade/série, sendo somente unidade curricular com função de recuperação das aprendizagens não alcançadas. Para tanto, é necessário o uso de estratégias diversificadas.

Itinerários Formativos de Aprofundamento

Os Itinerários Formativos de Aprofundamento - IFA dentro da Política Nacional de Ensino Médio (PNAEM) são compostos por Percursos Educacionais Estruturados que permitem o aprofundamento em áreas do conhecimento de interesse dos estudantes, possibilitando uma formação integral que articula, de modo significativo, teoria e prática, e promove interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e contextualização em prol do alcance de objetivos de aprendizagem específicos, contemplando as competências e as habilidades previstas para todo o Ensino Médio.

Os Itinerários Formativos de Aprofundamento no PNAEM do Distrito Federal incluem dois componentes principais: **Projeto de Vida e Percursos Educacionais Estruturados (PEE)**..

O **Projeto de Vida** é um componente essencial que auxilia os alunos a refletirem sobre suas metas pessoais, acadêmicas e profissionais, incentivando o autoconhecimento e a tomada de decisões conscientes sobre seu futuro. Esse componente promove atividades e discussões que ajudam os estudantes a identificar seus interesses, habilidades e valores, além de planejar ações concretas para alcançar seus objetivos. Os **Itinerários Formativos de Aprofundamento** oferecem percursos específicos de estudo dentro de cada área do conhecimento, proporcionando uma formação mais aprofundada e direcionada, percorrendo 6 eixos estruturantes.

Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem

Projeto de Vida

O Projeto de Vida é uma unidade curricular obrigatória e compõe os Itinerários Formativos no Novo Ensino Médio a fim de possibilitar a orientação, o planejamento e a avaliação do percurso educacional do estudante, bem como permitir a reflexão sobre suas próprias escolhas, considerando toda a diversidade das juventudes e seus universos étnicos e culturais.

Compreende-se o **Projeto de Vida**, no âmbito escolar e didático-pedagógico, como um conjunto de ações, sentidos, possibilidades e, principalmente, como o propósito à vida, tal como definem estudiosos como Araújo, Arantes e Pinheiro (2020), Dellazzana-Zanon e Freitas (2015) e Damon, Menon e Bronk (2003). Nesse sentido, o Projeto de Vida é definido como uma área do saber que agrega pesquisas na área do desenvolvimento humano, a partir de uma abordagem específica e voltada para a educação.

Alinhada ao Currículo em Movimento desta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, a unidade curricular Projeto de Vida aborda temas que tratam da preparação para a vida no século XXI, diante do avanço tecnológico e do cenário de transição, no qual estruturas conhecidas estão desaparecendo e novas formas de organização de vida, de trabalho e de cuidado consigo e com o outro estão se tornando necessárias. A unidade curricular introduz, assim, uma nova forma de viver relacionada à própria organização da vida, da construção das relações interpessoais e gera nova percepção e construção de identidades.

Apresenta-se, então, uma proposta centrada no princípio da integralidade do ser que se organiza didaticamente em **quatro dimensões** que abarcam a amplitude e a complexidade das trajetórias de vida que se pretendem delinear ao longo da Educação Básica, em suas etapas e modalidades.

1. Dimensão Pessoal: Focada no autoconhecimento e desenvolvimento emocional, ajudando os estudantes a refletirem sobre seus valores, interesses e sonhos pessoais.

2. Dimensão Social: Enfatiza a participação ativa na comunidade e a responsabilidade social, promovendo o engajamento em projetos sociais e ações de cidadania.

3. Dimensão Profissional: Voltada para a exploração de carreiras e desenvolvimento de competências profissionais, incluindo orientação vocacional e projetos de empreendedorismo.

4. Dimensão Organização, Planejamento e Acompanhamento (OPA): Relacionada ao planejamento dos estudos, definição de metas e acompanhamento do progresso, incentivando a autonomia e a gestão eficaz do tempo e recursos.

A unidade curricular Projeto de Vida passa a ser parte do Novo Ensino Médio, conforme os normativos que determinam a implementação da nova estrutura do Ensino Médio, como a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e a Base Nacional Comum Curricular, homologada em 14 de dezembro de 2018.

Percursos Educacionais Estruturados

Os Percursos Educacionais Estruturados são compostos por uma sequência de seis unidades curriculares e possuem a duração total de seis semestres, cursadas a partir do primeiro semestre da 1ª série, que possibilita o aprofundamento progressivo das aprendizagens em uma área do conhecimento. (FERREIRA; ABREU; LOUZADA-SILVA, 2020).

Os Itinerários de Aprofundamento podem utilizar diversas estratégias pedagógicas (oficinas, projetos, práticas, núcleos de estudo). No entanto, necessariamente, cada unidade deve ser focada em um eixo estruturante, de modo que, ao final do Ensino Médio, o estudante tenha percorrido os seis eixos.

As instituições educacionais deverão ofertar, obrigatoriamente, opções de itinerários que contemplem as quatro áreas de conhecimento, de forma a possibilitar a escolha do estudante, segundo seus interesses e anseios. As Trilhas de Aprendizagens do Itinerário de Formação Técnica e Profissional serão oferecidas em escolas específicas, atendendo o interesse da comunidade escolar e considerando os aspectos de infraestrutura e de gestão de pessoas.

Os percursos educacionais são de livre escolha do estudante, mas ele deverá se matricular em uma delas no 1º semestre, consoante seu planejamento de estudos. Poderá, ainda, mudar de PEE ao final de cada série, visto que todas os percursos das áreas de conhecimento percorrerão os seis Eixos Estruturantes. Para efeito de conclusão e certificação do Ensino Médio, o estudante deverá ter cursado e concluído, necessariamente, um percurso educacional estruturado.

A fixação de uma sequência para os eixos permite que eles estruturarem os Itinerários Formativos de maneira que um estudante possa migrar de um PEE para outro ou transferir-se de escola sem que sofra prejuízos de continuidade pedagógica. Ao estabelecer objetivos pedagógicos comuns para cada eixo e organizá-los em uma sequência única, garante-se ao estudante o aproveitamento das atividades cursadas anteriormente. Isso reforça a necessidade de articulação para a oferta de PEE dentro de uma mesma instituição educacional e a observação das orientações desse Currículo.

Ao escolher um percurso, o/a estudante cursa duas Unidades Curriculares (UC) por semestre dentro do mesmo Eixo Estruturante.

Organização dos Percursos Educacionais Estruturados e do Projeto de Vida

A oferta de Itinerários de Aprofundamento e Projeto de Vida seguem o Catálogo fornecido pela SEEDF (2025), presente na seção de anexos. Dentre as opções lá presentes, atualmente estamos trabalhando com as seguintes:

Itinerários de Aprofundamento

- Primeiras séries

Nome da Trilha: Distrito Federal: Como é Viver no Quadrado

Área de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Matemática

Unidades curriculares: Geografia e matemática

Professores/as: Jonathan e Mário

Carga horário: 2h/a para cada componente curricular

Nome da Trilha: Engenhando o mundo

Área de conhecimento: Ciências Naturais e matemática

Unidades curriculares: Física e matemática

Professores/as: Felipe e Arnaldo

Carga horário: 2h/a para cada componente curricular

Nome da Trilha: Leitura, uma janela pro mundo

Área de conhecimento: Linguagens e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Unidades curriculares: Inglês e Geografia

Professores/as: Joubert e Jonathan

Carga horário: 2h/a para cada componente curricular

Nome da Trilha: Mulher, Protagonista da História

Área de conhecimento: Ciências Naturais e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Unidades curriculares: Química e Sociologia

Professores/as: Gisele e Janete

Carga horário: 2h/a para cada componente curricular

- **Segundas séries**

Nome da Trilha: Astronomia: desvendando o espaço

Área de conhecimento: Ciências Naturais

Unidades curriculares: Física e Química

Professores/as: Felipe e Gisele

Carga horário: 2h/a para cada componente curricular

Nome da Trilha: Multimídia: do rádio ao *podcast*

Área de conhecimento: Ciências Naturais e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas tecnologias

Unidades curriculares: Sociologia e Arte

Professores/as: Janete e Danilson

Carga horário: 2h/a para cada componente curricular

Nome da Trilha: A Terra resiste e o Cerrado está em chamas

Área de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Naturais

Unidades curriculares: Inglês e Geografia

Professores/as: Jonathan e Felipe

Carga horário: 2h/a para cada componente curricular

Nome da Trilha: Agroecologia

Área de conhecimento: Ciências Naturais e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Unidades curriculares: Química e Sociologia

Professores/as: Gisele e Janete

Carga horário: 2h/a para cada componente curricular

- **Terceiras séries**

Nome da Trilha: Genética e suas aplicações

Área de conhecimento: Ciências Naturais

Unidades curriculares: Física e Química

Professores/as: Felipe e Gisele

Carga horário: 2h/a para cada componente curricular

Nome da Trilha: Dinheiro na mão é vendaval

Área de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Unidades curriculares: História e Geografia

Professores/as: Paulo e Jonathan

Carga horário: 2h/a para cada componente curricular

Nome da Trilha: Leitura: uma janela pro mundo

Área de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas tecnologias

Unidades curriculares: Arte e Geografia

Professores/as: Danilson e Jonathan

Carga horário: 2h/a para cada componente curricular

Nome da Trilha: A vida é uma arte sem fim

Área de conhecimento: Linguagens e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Unidades curriculares: Arte e Sociologia

Professores/as: Danilson e Janete; **Carga horário:** 2h/a para cada componente curricular

Organização dos Itinerários Formativos Integradores - IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa e inglesa, Formação de Hábitos Individual e Social e unidades curriculares flexíveis

O CED do Lago, como escola participante do Projeto de Ensino Bilíngue, propõe como obrigatória, uma oferta do componente curricular em Língua Inglesa, nos IFI. Em 2016, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal aderiu ao Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ministério da Educação (MEC), com o propósito de apoiar os sistemas de ensino público na consecução da meta 6 estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE), a qual determina que até 2024, pelo menos 25% dos estudantes da educação básica tenham acesso à educação em tempo integral.

Nesse modelo, os alunos experimentam uma jornada de estudos expandida, recebendo uma formação enriquecida por meio de projetos diversificados, resultando em uma base educacional mais sólida para suas vidas. A ampliação da carga horária possibilita uma maior imersão e interação dos jovens no ambiente escolar, uma vez que a estrutura curricular, além da base comum, é reconfigurada para enfatizar a prática de projetos voltados para o desenvolvimento de habilidades, orientação de estudos e preparação para o mercado de trabalho. Esses projetos proporcionam aos estudantes condições mais propícias para conceber e avaliar projetos de vida mais significativos, coerentes e viáveis.

Os alunos devem cursar as disciplinas da Formação Geral Básica (FGB), além das Unidades Curriculares Flexíveis dos Itinerários Formativos Integradores (IFI), as quais são oferecidas conforme o Projeto Político Pedagógico de cada Unidade Escolar.

Os eixos norteadores do Programa se aproximam muito das perspectivas educacionais do CEL e, por isso, integram também o PPP da Escola. Entre eles, destacamos:

- 1) atenção à formação humana integral, considerando aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.
- 2) estímulo e a promoção do protagonismo juvenil, para a condução efetiva das trajetórias de vida dos estudantes.
- 3) busca pelo desenvolvimento de habilidades e processos mentais relevantes para o cidadão que ingressa no mundo do trabalho, como a mentalidade inovadora e empreendedora.
- 4) promoção de atividades que auxiliem os estudantes a alcançarem seus objetivos de vida, prosseguirem nos estudos e ingressarem no mundo do trabalho, apoiadas em valores como respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade e perseverança. (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Para viabilizar essa abordagem educacional, o CEL implementou ajustes na infraestrutura física, nas metodologias pedagógicas e na estrutura curricular. No âmbito do EMTI, os estudantes cursam as disciplinas regulares da FGB pela manhã. Durante três dias por semana, permanecem na instituição durante o intervalo para o almoço e à tarde para se dedicarem às atividades dos IFIs do Novo Ensino Médio. A escolha das atividades é ampla, e os estudantes selecionam aquelas de seu interesse. As turmas são organizadas com um número reduzido de alunos em comparação às aulas regulares, o que propicia maior engajamento individual. Além disso, podem ser formadas turmas multisseriadas, reunindo alunos das três séries do ensino médio, o que fomenta a troca de experiências e perspectivas enriquecedoras. As atividades dos IFIs enfatizam a participação ativa dos alunos, incentivando o desenvolvimento de projetos e workshops que abordam uma variedade de habilidades e competências, tais como audiovisual, educação patrimonial, iniciação musical, treinamento esportivo, empreendedorismo, agrossilvicultura, programação, pesquisa científica e línguas estrangeiras, entre outros.

A interligação e harmonização entre a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos Integradores são direcionadas para que os(as) alunos(as), ao adquirirem conhecimentos e valores da FGB e dos IFIs, desenvolvam sua identidade como cidadãos, capacitando-se a desempenhar um papel ativo em ações responsáveis, solidárias e autônomas, tanto em relação a si mesmos quanto às suas famílias e comunidades.

Essa interação ressalta a relevância da participação de todos os setores da instituição no desenvolvimento da proposta pedagógica e aproveita as Unidades Curriculares Flexíveis para enriquecer e complementar a FGB. Em outras palavras,

tanto a FGB quanto as Unidades Curriculares Flexíveis desempenham papéis essenciais na coesão e coerência do currículo como um todo.

Um dos princípios fundamentais da Escola, a autonomia, é evidenciado no início de cada ano letivo, quando os alunos têm a oportunidade de escolher os projetos que integrarão sua carga horária complementar. Os projetos dos IFIs têm como objetivo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Geralmente, esses projetos envolvem a construção de um produto ao longo do semestre, que será apresentado ao final. Nessa estrutura, a avaliação dos alunos é formativa e ocorre de forma contínua ao longo de todo o processo, culminando na apresentação do projeto. Considerando que os resultados nas Unidades Curriculares Flexíveis não acarretam em reprovação, é essencial que os alunos reconheçam a importância desse espaço-tempo, especialmente no início do processo de adaptação a essa nova estrutura. Por isso, parte da pontuação das disciplinas da FGB passou a ser atribuída com base no desempenho nas Unidades Curriculares Flexíveis, conforme detalhado na seção de Avaliação.

Quanto às opções oferecidas pelos IFIs, neste ano letivo, o Centro Educacional do Lago disponibiliza quase 60 Unidades Curriculares Flexíveis. O catálogo de ofertas e os planos de trabalho para 2024 podem ser encontrados no **Apêndice C**.

Resumos dos Itinerários Integradores do EMTI

Língua Portuguesa

Escrita Criativa → Tarsila e Milena (parceira)

A arte de contar histórias faz parte da vida desde as músicas de ninar até os obituários. O ser humano é, essencialmente, um narrador. As histórias podem ser reais (jornalismo), sensacionais (publicidade) ou surreais (cinema). Nesse curso vamos construir notícias reais e também desenvolver personagens, enredos e roteiros. Trechos de livros e filmes, contos e letras de música serão nossa matéria-prima de trabalho.

Muito além da redação → Tarsila

"Promover conhecimentos técnicos de redação dissertativo argumentativa e discutir temas atuais de forma crítica e analítica para se criar argumentos consistentes, facilitando na comunicação e apresentação de ponto de vista . Estimular uma

escrita formal consistente fazendo uso de conhecimentos socioculturais, baseando-se no guia do Enem e do PAS.

Aula expositiva dialogada, análise de textos, vídeos, roda de conversa, debates, correção de textos.

A avaliação será por meio da participação em leitura e debates e produção de texto.

Culminância poderá ser por meio de publicação dos melhores textos."

Obras do PAS 2 → Beatriz

A oficina Obras do PAS tem como objetivo promover o desenvolvimento intelectual e o aprimoramento da compreensão histórica brasileira e mundial pelos estudantes do 2º ano do ensino médio. Materiais utilizados: obras literárias, caderno, livro didático.

avaliação: debate sobre as obras literárias abordadas pelo professor.

culminância: criação de um guia com tópicos fundamentais de cada obra do PAS.

Obras do PAS 3 → Tatiana Rossela

A oficina visa criar um espaço para a leitura mais detalhada das obras literárias que compõem a Matriz de Referência do PAS 3/UnB (subprograma 2023-2025). Além das leituras das obras específicas de literatura, estabeleceremos contato temático e estético com outras produções (músicas, filmes, pinturas etc) que também fazem parte do programa.

Projeto de aperfeiçoamento em português → Beatriz

"A oficina Projeto de aperfeiçoamento em português tem como objetivo o aprofundamento nos conteúdos da língua portuguesa, com enfoque em gramática normativa, gramática descritiva (uso e aplicação) e variação linguística.

materiais: cartolina, papelão, tesoura, lápis de cor, canetão, caderno e livro didático.

avaliação: produção de jogos educativos com foco em gramática normativa e descritiva.

culminância: exposição dos materiais. "

Raízes do amanhã - Clube de Leitura Antiracista → Ana Regina

Promover o desenvolvimento de senso de justiça social, sobretudo no que se refere à Educação para as Relações Étnico Raciais; ampliar o repertório de leituras de escritores/as negros/as e indígenas, bem como discutir sobre as obras lidas; fornecer instrumentos para que os/as estudantes e demais membros do clube saibam como atuar em situações de racismo na comunidade; proporcionar aos/às estudantes momentos de conscientização e problematização acerca da existência (ou não) do racismo em nosso ambiente escolar. Mostra Cultural ou literária, com apresentações artísticas, sarau, mesa redonda e/ou debate; oficina de escrita criativa com ênfase em narrativas étnico-raciais; confecção de materiais inspirados nas culturas africana e indígena (como marcadores de livro temáticos); apresentação de um projeto coletivo realizado ao longo do clube, como um manifesto antirracista, um podcast ou um mural colaborativo com os aprendizados do grupo; feira de livro temática: Espaço para troca e/ou venda de livros entre os participantes.

Universo Cinematográfico → Tatiana Rossela

A oficina Universo Cinematográfico pretende reunir pessoas interessadas por cinema que queiram aprender e compartilhar os conhecimentos a respeito da arte cinematográfica e seus pontos de conexão e de distinção da produção literária. Entre os assuntos estudados trataremos da estrutura narrativa, do roteiro, da adaptação, da construção de diálogos, da montagem entre outros aspectos que permitem “ler” melhor os filmes. Ao final, parte dos experimentos propostos em sala serão compartilhados com os demais estudantes da escola.

Matemática

Business Introduction 1/2 (Empreendedorismo) - Innovation Camp → Luciana Greice e Junior Achievement (parceiro)

"Proporcionar aos alunos uma compreensão panorâmica e prática dos conceitos fundamentais e das estratégias essenciais no mundo empresarial; Abordar aspectos de empreendedorismo e de negócios, visando o planejamento, orçamento financeiro e plano de negócio. Incentivar a Modelagem de Negócio; esclarecer os fundamentos dos negócios; demonstrar análises de mercado, financeiro e de investimento; comparar estratégias empresariais; conceituar ética empresarial; analisar as diversas vertentes do empreendedorismo; conceituar a globalização; incentivar a vida profissional; demonstrar o Planejamento e Orçamento Financeiro de uma empresa. Os alunos serão avaliados conforme sua

produção e participação nas atividades propostas durante as aulas. como culminância deverão realizar um portfólio e o plano de negócios da empresa, as melhores participarão da feira de ciências. "

Business Introduction 3 (Empreendedorismo) - Miniempresa → Luciana Greice e Junior Achievement (parceiro)

"Proporcionar aos alunos uma compreensão panorâmica e prática dos conceitos fundamentais e das estratégias essenciais no mundo empresarial; Abordar aspectos de empreendedorismo e de negócios, visando o planejamento, orçamento financeiro e plano de negócio. Incentivar a Modelagem de Negócio; esclarecer os fundamentos dos negócios; demonstrar análises de mercado, financeiro e de investimento; comparar estratégias empresariais; conceituar ética empresarial; analisar as diversas vertentes do empreendedorismo; conceituar a globalização; incentivar a vida profissional; demonstrar o Planejamento e Orçamento Financeiro de uma empresa. Os alunos serão avaliados conforme sua produção e participação nas atividades propostas durante as aula. como culminância deverão realizar um portfólio e o plano de negócios da empresa, as melhores participarão da feira de ciências. "

Clube de Xadrez → Davi

Clube de Xadrez (pg 131 do catálogo). O projeto proporcionará aos estudantes a oportunidade de aprender sobre as regras, história e técnica do Xadrez, além de promover um espaço para o protagonismo e desenvolvimento da habilidade de liderança dos estudantes, que organizarão campeonatos, ranqueamento e participarão da elaboração das atividades desenvolvidas no clube. Culminância: organização (pelos estudantes) de um campeonato da escola, onde os estudantes das 2 turmas poderão se enfrentar e enfrentar os professores ou outros estudantes interessados em busca do título de "Mestre do CEL".

Financial Education 1/2/3 - Educação Financeira → Luciana Greice

- Formar para a cidadania.
- Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável.
- Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudanças de atitude.
- Formar disseminadores.

- Ensinar a planejar em curto, médio e longo prazo.
- Desenvolver a cultura de prevenção.
- Proporcionar a possibilidade de mudança da condição atual.- Os alunos serão avaliados Conforme sua produção e participação nas atividades propostas durante as aulas.
- Ao final da oficina uma situação problema será proposta Ao aluno que deverá apresentar uma solução juntamente com os passos a serem seguidos para a resolução da mesma."

Laboratório de Matemática: Mulheres fazem ciência → Davi

Laboratório de Matemática (pg 84 do catálogo). O projeto visa possibilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e argumentativo do estudante e mostrar que o processo do descobrimento matemático é algo vivo e em desenvolvimento. A aprendizagem se dará através de jogos, leitura e interpretação de textos e debates sobre temas em evidência nas redes sociais e na mídia. A culminância se daria através do desenvolvimento de trabalho de pesquisa sobre a vida de mulheres com contribuições significativas nas ciências exatas e engenharia). Oferta disponível apenas para as estudantes mulheres (Cis e Trans) e visa incentivar a participação feminina nos espaços acadêmicos e científicos.

Laboratório de Matemática: Jogos e Debates → Davi

Laboratório de Matemática (pg 84 do catálogo). O projeto visa possibilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e argumentativo do estudante e mostrar que o processo do descobrimento matemático é algo vivo e em desenvolvimento. A aprendizagem se dará através de jogos, leitura e interpretação de textos e debates sobre temas em evidência nas redes sociais e na mídia. Culminância: Formulação de portfólio com os trabalhos executados e produzidos durante o semestre.

Math Lab: A Role Playing Experience → Davi

Laboratório de Matemática (pg 84 do catálogo). O projeto visa possibilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e argumentativo do estudante e mostrar que o processo do descobrimento matemático é algo vivo e em desenvolvimento. A aprendizagem se dará através de jogo de RPG, onde os estudantes terão que resolver enigmas e quebra-cabeças de níveis variados. Deve ser oferecido antes da oficina do Wesley (preferencialmente no mesmo dia em

horários seguidos). A culminância das duas oficinas seria a produção de um livreto "Adventurer's Log" com as experiências vividas pelos personagens narradas na forma de diário. Requisito de Inglês B2 (desejável) ou B1 (aceitável), uma vez que parte do RPG acontecerá em inglês, assim como a produção textual também se dará em inglês.

Preparatório para exames 1/2/3 → Israel

Proposta: A oficina preparatória de matemática tem como objetivo reforçar e exercitar conceitos fundamentais da disciplina, desenvolver habilidades de resolução de problemas e preparar os alunos para exames como PAS, ENEM, concursos e vestibulares.

Metodologia: A abordagem será dinâmica e interativa, com explicações teóricas seguidas de exercícios práticos. Serão utilizados materiais didáticos, simulados, resolução de questões comentadas e técnicas de raciocínio lógico para otimizar o aprendizado. O uso de recursos digitais e plataformas de ensino também será integrado para potencializar a compreensão.

Avaliação: O desempenho será acompanhado por meio de exercícios resolvidos em grupo e individuais, simulados periódicos e desafios matemáticos. O feedback será contínuo, permitindo que os estudantes identifiquem suas dificuldades e aprimorem suas estratégias de estudo.

Culminância: A oficina será finalizada com um simulado geral, que reproduzirá as condições reais dos exames, permitindo que os estudantes avaliem seu progresso. Haverá também uma revisão coletiva dos principais tópicos abordados e um momento de esclarecimento de dúvidas finais.

Língua Inglesa

Around The World - Cultivando saberes do Mundo → Maria Gabrielle

Around the World proporcionará aos alunos um projeto que explora diferentes culturas de países falantes da língua inglesa de forma imersiva. Tem como objetivo desenvolver e aprimorar habilidades de fala, vocabulário, leitura e escrita da língua inglesa através de atividades interativas, como jogos, diálogos, entrevistas e leituras guiadas que promovem reflexões críticas e estimulam a criatividade. A avaliação será baseada na participação das atividades propostas em sala de aula, assim como na apresentação de uma amostra cultural do país escolhido.

Breaking News → Ana Regina

Explorar temas atuais através de notícias (BBC News), visando desenvolver leitura dinâmica de textos, etc.

- Portfólio individual com notícias lidas e criadas ao longo do semestre.

- Análise crítica de notícias e textos jornalísticos históricos e contemporâneos.

Como produto final, estudantes de fazer serão capazes produção própria jornalística.

English Text Comprehension - Exams → Wesley

O “English Text Comprehension” é uma oficina com uma abordagem voltada para quem busca proficiência em áreas mais específicas. Foi criado para quem precisa desenvolver suas habilidades de inglês para fazer exames como Enem e PAS. Usando essa técnica, os aspectos a serem considerados ao interpretar o texto em inglês são a estrutura da frase, o significado das palavras e a compreensão geral. Neste artigo, você aprenderá a ler o texto em inglês para interpretação na prova do Enem. Por fim, aprenda a resolver de forma mais eficaz os exercícios de interpretação de texto em inglês. Também abordaremos técnicas como Scanning e skimming.

Gamification → Wesley

A gamificação é uma técnica que utiliza elementos de jogos para tornar atividades mais interessantes e envolventes. Em outras palavras, é transformar a aprendizagem em um jogo para motivar e engajar os estudantes.

Gamification (RPG) → Wesley

"Esta oficina tem como objetivo principal desenvolver a proficiência em Língua Inglesa por meio da criação coletiva de um RPG narrativo. Os alunos trabalharão com escrita criativa, construção de enredos e desenvolvimento de personagens, utilizando o inglês de forma dinâmica e envolvente. Durante o processo, serão abordados aspectos gramaticais, vocabulário específico para narrativas e estratégias de storytelling.

A oficina propõe a imersão dos alunos no universo dos Role-Playing Games (RPGs), combinando aprendizado linguístico e criatividade. Os participantes colaborarão na construção do enredo, explorando diferentes gêneros e temáticas enquanto praticam inglês de maneira significativa. Além da escrita, a oralidade será estimulada por meio de discussões e interpretações dos personagens."

Speaking English - Wake Up A1 → Joubert

WAKE UP - Comunicação introdutória/básica para estudantes até A2. Despertar para o uso da língua Inglesa como expressão do cotidiano. Uso de diálogos, músicas, cenas de filmes e séries, produção de cartazes. Avaliação: Participação e produção de atividade específica em cada encontro.

HOT WHEELS - Comunicação para sustentação oral - Estudantes B1+. Uso da língua Inglesa para expressão de ideias. Ênfase em ""idioms"" e ""phrasal verbs"". Uso de teatro, discussões em grupo, debates, temáticas (financial education, occupations and professions, economy) Avaliação: Participação e produção de atividade específica em cada encontro. Culminância: Gravação de Cena

Talking About The News → Maria Gabrielle

Talking about the news tem como objetivo desenvolver e melhorar a fluência e vocabulário dos alunos, assim como explorar e aprimorar a pronúncia de termos usados nas mais diversas notícias do cotidiano. O projeto visa promover reflexões acerca de diferentes assuntos através de aulas expositivas e atividades interativas que incentivam os alunos a trabalharem em equipe. A avaliação será baseada na participação de debates, pesquisas e na apresentação de seu próprio jornal.

Writing and Literature in English → Ana Regina

"Desenvolver proficiência em literatura e escrita em Língua Inglesa, utilizando como instrumento exames de admissão, como Enem e PAS.

Interpretar textos em inglês, observando a estrutura da frase, o significado das palavras e a compreensão

Resolver de forma eficaz os exercícios de interpretação de texto em inglês.

Aprender e aplicar técnicas de interpretação de textos em Língua Inglesa, tais como scanning e skimming.

Apresentação das técnicas de leitura e interpretação aprendidas ao longo do Itinerário."

Arte

Instrumentos Melódicos → Gustavo

"Esta oficina se dedica a trabalhar especificamente com instrumentos melódicos com foco em prática em conjunto. Montagem de repertório e performance musical considerando o nível técnico alcançado pelo grupo durante as oficinas. A montagem de performances musicais pontuais serão construídas pelos alunos a

partir do conhecimentos adquiridos durante as oficinas. A abordagem didática musical terá como foco a leitura de notas em notação alternativa priorizando o tocar em grupo respeitando os diálogos musicais e tomadas de decisões em grupo para montagem de performance final.

Pré-requisito: ter tocado algum instrumento ou interesse em aprender.

Recursos didáticos: instrumentos melódicos disponíveis na escola (6 violinos, 3 teclados, 17 violões, 2 contrabaixos e 1 guitarra).

Objetivos da aprendizagem: desenvolvimento técnico musical por meio da prática em conjunto com foco na execução de melodias.

Avaliação: Participação efetiva na prática em conjunto e execução de melodias propostas.

Culminância: Performance do grupo a partir do repertório construído ao longo da oficina."

Prática em Conjunto e Empreendedorismo → Gustavo

O objetivo principal da oficina Prática em Conjunto e Empreendedorismo é criar oportunidades e momentos de interação musical por meio de ensaios e construção de repertório comum aos membros da oficina. O grupo formado será percebido por seus membros a partir de uma visão empresarial e com um produto musical a ser oferecido. A partir de um produto musical consolidado, os participantes terão o objetivo de divulgar o produto produzido.

Pré-requisito: executar em qualquer instrumento melódico, harmônico, percussivo ou canto uma música de sua preferência.

Recursos didáticos: instrumentos disponíveis na escola e um espaço amplo para ensaios com grupos grandes.

Objetivos da aprendizagem: Desenvolver habilidades de expressão musical; aperfeiçoar a capacidade de escutar e interpretar músicas; aprender a formar um produto musical; utilizar tecnologia para expor e vender o produto musical.

Avaliação: Participação efetiva na prática em conjunto e no envolvimento nas decisões do grupo no momento da criação, exposição e venda do produto musical.

Culminância: Promover uma apresentação musical temática que possa ser oferecida e inserida no calendário de eventos da escola.

Ritmando - The Game → Gustavo

"Esta oficina tem como objetivo principal desenvolver as etapas que compõem o jogo intitulado - RITMANDO. Para o desenvolvimento inicial faz se necessário

promover aos participantes um estudo prático e teórico para a sensibilização da acuidade auditiva por meio da prática instrumental em conjunto. O foco central está na utilização de instrumentos de percussão junto a leitura tradicional de padrões rítmicos presentes nos gêneros musicais, como por exemplo o pop, dance, hip hop, reggae, rock, samba, axé, funk, música clássica, brega ou sertanejo.

Após este momento inicial, a oficina objetiva proporcionar aos participantes já munidos de conhecimento prático musical o desenvolvimento das etapas de um game por meio de deliberação em grupo que perpassam por material sonoro, rítmico, regras em geral e organização do evento game musical - RITMANDO - THE GAME.

Pré-requisito: teste diagnóstico individual para avaliar a percepção auditiva e a coordenação motora.

Recursos didáticos: quadro, aparelho de som, instrumentos de percussão disponíveis na escola (2 Bongos, 5 Ganzas de alumínio, 2 Zabumbas, 2 Triângulos, 2 Cajons, 3 pandeiros de nylon) e percussão corporal.

Objetivos da aprendizagem: desenvolvimento técnico musical por meio da sensibilização auditiva, coordenação motora fina por meio da execução de padrões rítmicos junto a leitura tradicional em partitura.

Avaliação: Participação efetiva na prática em conjunto e no envolvimento nas decisões do grupo no momento da criação das regras do jogo.

Culminância: Criação de um game musical.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Cineclub → Alexandre e Gabriela

A oficina tem o objetivo de sensibilizar o pensamento crítico dos alunos com obras audiovisuais que abordam temas atuais e atemporais relacionados à natureza humana, promovendo debates e produções textuais em português e em inglês a respeito dos temas retratados nas obras. A culminância será a produção de uma cartilha crítica dos filmes escolhidos que será produzida tanto em português como em inglês.

Humanas no PAS 3 → Gabriela

O itinerário será dedicado às obras do PAS 3 - UnB e ao Enem. Analisaremos as obras do PAS e resolveremos questões do PAS e Enem, tanto em português quanto em inglês. Os alunos serão avaliados de acordo com as atividades

realizadas e o produto entregue ao final da oficina, uma cartilha bilíngue informativa e preparatória resumindo as principais obras, que serão entregues aos outros alunos da escola que também realizarão os exames ao final do ano.

Política Internacional → Alexandre

O objetivo desta oficina é proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada da história e da estrutura política dos países, explorando os aspectos históricos, econômicos, culturais e sociais que influenciam as relações internacionais. A oficina também busca estimular a análise crítica sobre os principais desafios globais, como disputas territoriais, questões ambientais, desigualdade econômica e conflitos ideológicos. O objetivo principal será preparar os alunos para atuarem em simulações da ONU, se tornarem capacitados para escreverem redações com argumentos articulados para criticar e contextualizar os acontecimentos atuais.

RPG e Ciências Humanas → Alexandre

A Oficina tem por finalidade incentivar a leitura e a criação de narrativas por meio de diferentes gêneros textuais a partir da criação de um jogo de RPG (Role Playing Game). O RPG pode ser utilizado como ferramenta de ensino de maneira interdisciplinar porque trabalha na criação de novos mundos e por isso pode promover a curiosidade e o interesse pela pesquisa e pela leitura. A culminância será criação de narrativas de RPG é propícia ao desenvolvimento de aprendizagens pois estimula a criação de cenários, conflitos, personagens, regras e resolução de problemas.

The city I live in - Eu e a cidade que habito - cidade, sociedade e economia criativa → Gabriela e Angelina (parceira)

Este projeto busca sensibilizar adolescentes sobre a importância do patrimônio cultural, incentivando a valorização e preservação da memória local. A iniciativa utiliza abordagens interativas e criativas para envolver os jovens na compreensão do patrimônio material e imaterial, conectando-os com sua história e identidade.

Avaliação: A avaliação será processual e formativa, considerando: (i) Engajamento dos alunos nas atividades; (ii) Produção de materiais intermediários (textos, roteiros, registros visuais); (iii) Reflexão sobre o aprendizado e impacto do projeto.

Culminância: O projeto será concluído com a exibição do produto audiovisual final (fotolivro e/ou vídeos curtas), e será compartilhado em redes sociais, plataformas

de vídeo e um evento presencial, promovendo a difusão do conhecimento patrimonial e a participação dos alunos na economia criativa, com venda de ingressos , fotolivro ou apoio institucional para o evento de exibição final."

Ciências da Natureza

Agroforestry - Agrofloresta → Tatiana Rolim (Obs 3. Oficina com seletiva)

O IF abrange assuntos relativos à produção de alimentos e à conservação ambiental em meio ao planejamento e à construção de um sistema agroflorestal. Grande parte do trabalho será prático, ao ar livre, mas envolverá a discussão e a prática da ciência envolvida no funcionamento das agroflorestas. Por fim, espera-se que a ocupação e a gestão da área em questão gere futuramente um espaço de convivência que contribua com a constituição de uma relação mais harmoniosa da comunidade escolar com a natureza. Avaliação: Participação: envolvimento nas atividades, discussões e planejamentos, leitura de textos, assiduidade - 50%; prática e construção dos projetos propostos em sala - 20%; apresentação do produto final (cultivos, produção de mudas, banco de sementes e compostagem) - 30%.

Biology Exams 1/2/3 - Preparatório para Exames - Biologia 1/2/3 →

Aprofundamento e estabelecimento de conexões entre temas e conteúdos tratados nas aulas de Biologia da Formação Geral Básica. Essa oficina tem como objetivo dar suporte aos estudantes para a realização de exames como o PAS, Enem e outros de seu interesse. As aulas serão baseadas na aplicação de questões de exames passados e em discussões acerca dos temas abordados nas provas anteriores. Além disso, os estudantes terão a oportunidade de conhecer os métodos comumente usados em bancas examinadoras e aprender a responder questões de forma estratégica. A avaliação é baseada no cartão de respostas do aluno que será preenchido em cada exame realizado em sala de aula. Ao fim do semestre, cada o aluno terá a oportunidade de acompanhar o seu desempenho e reconhecer as suas conquistas junto aos demais colegas.

Chemistry Exams 1/2/3 - Preparatório para Exames - Química 1/2/3 → Milena

Se o seu desejo é ingressar na universidade, é crucial que se prepare de forma adequada para as provas. O preparatório de química aborda uma variedade de conteúdos, os quais são explorados por meio de questões. De maneira dinâmica e

prática, o estudante absorve o conteúdo e adquire técnicas de resolução de provas. A química, em sua essência, é uma ciência que requer que o aluno desvende seus mistérios e a compreenda; quando isso ocorre, ela se torna agradável e não é tão complexa quanto muitos imaginam. O objetivo é que o estudante compreenda a importância da química em seu dia a dia e perceba que tudo converge para o conhecimento que pode ser colocado em prática.

Coding - Programação e Robótica → Marcela

A oficina é uma parceria com o Projeto Meninas.Comp do Departamento de Ciências da Computação da Universidade de Brasília, que busca disseminar conhecimentos sobre programação e robótica para crianças e jovens, em especial do sexo feminino, que são minoria nessas áreas de atuação. Dinâmica: A cada encontro, novos componentes eletrônicos e códigos de programação são apresentados e os estudantes devem articular esses conhecimentos ao montar circuitos, componentes e programar seu funcionamento. O foco neste semestre é a elaboração de protótipos de baixo custo seguindo os três pilares da robótica: mecânica, elétrica e programação. Avaliação: As avaliações consideram a participação e o desenvolvimento dos alunos em cada encontro.

Environmental Education → Tatiana Rolim

O IF tem como objetivo principal o desenvolvimento da compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos. Abrange a aplicação prática de soluções simples a serem implementadas no ambiente escolar em prol do bem-estar socioambiental do CEL. A avaliação é formativa e considera o envolvimento dos alunos na construção (30% da nota final) e na prática de projetos investigativos (identificando as potencialidades e oportunidades de intervenção ambiental no ambiente escolar; 35% da nota final) e interventivo (enriquecimento ambiental; 35% da nota final).

Eu, cientista → Milena

A oficina tem como objetivo colocar os alunos no centro do processo de aprendizagem, estimulando a experimentação científica na prática. Nas aulas, os estudantes serão os protagonistas, trabalhando com as ciências de maneira prática e ilustrativa. Durante a oficina, será promovida a integração entre teoria e prática,

permitindo que os alunos reconheçam como aplicar conceitos teóricos em situações reais. Serão abordados os principais temas de conhecimento científico, incentivando os alunos a solucionarem conflitos e problemas de forma prática e objetiva. Ao participarem das atividades experimentais, os alunos desenvolverão habilidades críticas e científicas, enriquecendo seu entendimento e capacidade de resolução de problemas.

Jogos e Esportes Digitais → Ediel e Gamefica DF

Marketing aplicado a Jogos Eletrônicos – Estratégias de marketing digital, identidade de marca e crescimento do público nas redes sociais. Design de Jogos Eletrônicos – Narrativa interativa, estética e arte, criação de personagens e level design. Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos – Programação básica, sistema de colisões, animações e otimização de hardware, incluindo a reutilização de TV Boxes apreendidas para uso educacional. METODOLOGIA: A metodologia pedagógica utilizada será o modelo de abordagem construtivista proposto por Jean Piaget, do qual, além das aulas expositivas ministradas pelo instrutor através de exemplos e contextualização práticas, serão realizadas atividades práticas, desafios e troca de experiências entre os instrutores e beneficiados.

Physics Exams 1/2/3 - Preparatório para Exames - Física 2/3 → Marcela

Com base em provas do PAS/ENEM e outros vestibulares, o conteúdo de Física é aprofundado, sanando as possíveis dúvidas que os alunos apresentem com relação à disciplina. A oficina será voltada para os alunos do 3 ° ano para a resolução de exercícios, com a teoria apresentada a partir de mapas mentais. Dinâmica: Apresentação de resumo dos principais conteúdos de Física presentes no PAS, ENEM e vestibulares. Avaliação: As avaliações consideram a participação, resolução de exercícios e desempenho nos simulados.

Projeto Maker → Milena

O objetivo de uma oficina maker nas escolas é incentivar a criatividade, a aprendizagem ativa e o pensamento crítico por meio da cultura maker, que valoriza a experimentação, a colaboração e a resolução de problemas reais.

Educação Física

Capoeira → Mestre Banjo e Carlos

O Projeto prevê o desenvolvimento de atividades práticas e teóricas. As atividades práticas envolvem as etapas de uma aula de Capoeira, devendo ser conduzida seguindo os seguintes passos: conversa inicial (sempre privilegiando algum aspecto fundamental da Capoeira); alongamento corporal (exercícios de soltura e preparação para as atividades); prática da Capoeira (fundamentos básicos – ginga, golpes, esquivas, floreios, movimentos de chão, etc); Roda de Capoeira (culminância da aula de Capoeira); volta à calma (exercício de relaxamento). As aulas teóricas, desenvolvidas em dias previamente combinados com as turmas, deverão contemplar os seguintes aspectos: exposição dialogada sobre a história, desenvolvimento e evolução da Capoeira, discussão sobre os fundamentos básicos da Capoeira, estudos sobre a ritualização da Capoeira, aulas sobre aspectos da musicalidade da Capoeira (canto, palmas, música, poesia, instrumentos e toques tradicionais), valores e ética da Capoeira, a história dos Mestres consagrados e contemporâneos, os estilos e ritmos do jogo de Capoeira. Na metodologia do projeto, estão previstos ainda: oficinas de confecção e manuseio dos instrumentos da Capoeira (berimbau), festivais de Capoeira, batizados de Capoeira (promoção das graduações), aulas-passeio (visita a outros espaços de prática de Capoeira), dentre outras atividades. Nas aulas práticas serão utilizados como recursos principais os instrumentos da Capoeira e alguns materiais de apoio para treinamento de chutes e aulas de floreios (movimentos acrobáticos), enquanto nas aulas teóricas deverão ser utilizadas, apostilas, textos, quadro de acrílico, pincéis, etc.

Futsal: Training → José Sérgio

Projeto de treinamento esportivo voltado para iniciação e aperfeiçoamento do Futsal, as aulas serão ministradas na quadra, de forma prática e/ou teórica. Os aspectos práticos desenvolvidos serão de cunho tático e técnico da modalidade. No âmbito teórico, serão trabalhados a história da modalidade, suas regras e suas táticas. Tal projeto visa a possibilidade de participação nos jogos inter-escolares do DF ou jogos amistosos. Avaliações: Aspectos comportamentais: Aproximadamente 50% da nota, incluindo participação, assiduidade, comprometimento, companheirismo e coletividade. Aspectos técnicos: Aproximadamente 50% da nota, incluindo evolução prática e teórica.

Introduction to Basketball → José Sérgio

"Oficina destinada a iniciação à prática do basquete , com ênfase nos aspectos técnicos e táticos da modalidade. As aulas terão como seu alicerce a lapidação técnica dos alunos, sua conscientização sobre os fundamentos da modalidade e a ampliação da leitura de jogo pelos alunos, com embasamento nos aspectos técnicos e táticos, além da ênfase nas regras da modalidade. Proporcionar a iniciação ao treinamento da modalidade, organizado de modo a atender às fases de aprendizagem dos estudantes, buscando implementar metodologias de treinamento com ênfase nos fundamentos, além da implementação e ampliação dos aspectos táticos. Os treinamentos têm como seu alicerce a lapidação técnica dos alunos, sua conscientização sobre os fundamentos da modalidade e a ampliação da leitura de jogo e conhecimento tático e das regras do Basquete"

Introduction to Volleyball → José Sérgio

."Oficina destinada a iniciação à prática do voleibol, com ênfase nos aspectos técnicos e táticos da modalidade. As aulas terão como seu alicerce a lapidação técnica dos alunos, sua conscientização sobre os fundamentos da modalidade e a ampliação da leitura de jogo pelos alunos, com embasamento nos aspectos técnicos e táticos, além da ênfase nas regras da modalidade. Proporcionar a iniciação ao treinamento da modalidade, organizado de modo a atender às fases de aprendizagem dos estudantes, buscando implementar metodologias de treinamento com ênfase nos fundamentos, além da implementação e ampliação dos aspectos táticos. Os treinamentos têm como seu alicerce a lapidação técnica dos alunos, sua conscientização sobre os fundamentos da modalidade e a ampliação da leitura de jogo e conhecimento tático e das regras do Voleibol. "

Move It! - Funcional → Luciana Menino

Oficina destinada ao treinamento físico e promoção de qualidade de vida. Irá abranger desde o treinamento funcional básico até seus aspectos e métodos mais avançados. Aulas regadas com diferentes materiais, muita música e agito, para ninguém ficar parado. Avaliações: Aspectos comportamentais: Aproximadamente 50% da nota, incluindo participação, assiduidade, comprometimento, companheirismo e coletividade. Aspectos técnicos: Aproximadamente 50% da nota, incluindo evolução prática e teórica.

Play and Play - Brincadeiras de Rua → Luciana Menino

A oficina convida os estudantes a embarcarem em uma jornada nostálgica e educativa, enquanto resgatam e celebram as brincadeiras tradicionais que marcaram gerações passadas. Sob a orientação da professora, os participantes terão a oportunidade de explorar e reviver uma variedade de jogos e atividades ao ar livre que promovem a interação social, o movimento físico e a criatividade.

Volleyball: Training → José Sérgio

Projeto de treinamento esportivo voltado para iniciação e aperfeiçoamento do Volleyball, as aulas serão ministradas na quadra, de forma prática e/ou teórica. Os aspectos práticos desenvolvidos serão de cunho tático e técnico da modalidade. No âmbito teórico, serão trabalhados a história da modalidade, suas regras e suas táticas. Tal projeto visa a possibilidade de participação nos jogos inter-escolares do DF ou jogos amistosos. Avaliações: Aspectos comportamentais: Aproximadamente 50% da nota, incluindo participação, assiduidade, comprometimento, companheirismo e coletividade. Aspectos técnicos: Aproximadamente 50% da nota, incluindo evolução prática e teórica.

Protagonismo Juvenil

Application Club → Estudantes Ana Elise e Giovanna Borba

A oficina nomeada de Application Club, foi pensada e projetada especialmente para aqueles alunos que almejam estudar no exterior. Entre eles, estão um grupo grande que compartilham do mesmo desejo, mas, que não conhecem o real processo de uma aplicação para poder realizar esse sonho. Sabendo disso, desenvolvemos a ideia para proporcionar ajuda, orientação, apoio e incentivarmos esses alunos a se aprofundarem nas oportunidades internacionais.

CEL's Advocates → Estudante Gabriella Mesquita

O CEL's Advocates é um clube que promove o protagonismo estudantil por meio de debates, desenvolvendo habilidades como oratória, persuasão e análise crítica. Com foco em liderança, trabalho em equipe e confiança, o clube auxilia em habilidades essenciais para PAS e ENEM em atualidades, além de competições externas, incluindo MUNs e Mock Trials. A culminância inclui apresentações e eventos, destacando a importância das atividades extracurriculares para o crescimento pessoal e acadêmico.

Do it yourself - Marcenaria → Luciana Menino

A oficina de marcenaria tem como objetivo ensinar habilidades práticas de marcenaria aos estudantes, proporcionando uma experiência de aprendizado hands-on. Durante as aulas, os alunos terão a oportunidade de trabalhar com madeira, utilizando ferramentas e técnicas específicas para criar projetos variados. Essa abordagem permitirá que os estudantes desenvolvam suas habilidades manuais, criatividade e atenção aos detalhes, além de promover a compreensão de conceitos fundamentais de design e construção. A oficina também incentivará a resolução de problemas e o trabalho em equipe, já que os alunos colaborarão em projetos conjuntos. Ao final, os estudantes terão adquirido conhecimentos práticos e teóricos sobre marcenaria, capacitando-os a desenvolver projetos próprios e a aplicar as técnicas aprendidas em diferentes contextos.

Incubadora de Empresa JR. - Sky Movie → Estudantes

Nesta Incubadora de Empresa Júnior de audiovisual, os estudantes aprenderão na prática como funciona uma empresa e terão experiências de como o mercado de trabalho funciona. Nesta atividade que acontecerá na terça-feira a tarde toda, faremos várias saídas de campo para a nossa empresa parceira CRIA.mov, atenderemos clientes reais, como a própria escola, e criaremos vídeos autorais publicitários. As atividades incluirão reuniões, trabalho em equipe e demandas individuais relacionadas às várias áreas de uma empresa real. Os integrantes passarão por processo seletivo e período probatório. Receberão capacitações e desenvolverão diversos *soft skills* e *hard skills*, tornando-se mais qualificados para o mundo, além das salas de aula. As avaliações contarão com a presença, engajamento, iniciativa, desempenho em desafios propostos. A culminância consiste na entrega dos vídeos solicitados pelos clientes.

Individual Studies - Estudos Individuais → Professores variados

Horário para os estudantes integrantes do programa de Alta Performance organizarem suas rotinas, estudarem e realizarem atividades. Não haverá planejamento ou atividades neste horário. Os estudantes deverão ficar na biblioteca e serão acompanhados por um professor que poderá orientá-los e ajudá-los em suas demandas. Estudantes que não demonstrarem bom aproveitamento deste espaço ou se envolverem em ocorrências disciplinares serão remanejados para outra atividade.

Escola Bilíngue Intercultural - PEBI

Em 2019 começou a surgir o Programa de Escolas Bilíngues Interculturais - PEBI, na Secretaria de Educação do DF. Devido a todas as ações que já desenvolvia, o CEL foi convidado a participar e, em consulta com a comunidade, foi feita a escolha pela língua inglesa como a segunda língua da sua proposta de ensino bilíngue. A comunidade estudantil compreende a importância do aprimoramento em língua inglesa e a vê como uma ferramenta de inclusão e ampliação do leque de possibilidades estudantis e profissionais.

Uma escola bilíngue é uma instituição que ensina uma segunda língua ao mesmo tempo que a língua materna do aluno. Hoje em dia, os conceitos de bilinguismo envolvem aspectos linguísticos, sociais e culturais. É vista como bilíngue a pessoa que “usa regularmente duas ou mais línguas no seu dia-a-dia” (Grosjean, 1989). Ou seja, o conceito abrange graus de domínio linguístico e de apropriação cultural decorrentes da frequência e qualidade de uso da segunda língua, bem como os contextos envolvidos, os interlocutores e os meios disponíveis para a interação.

Com o início da implantação das propostas bilíngues no CEL, uma parceria institucional foi estabelecida entre a Seedf e a Casa Thomas Jefferson, uma instituição de ensino de língua inglesa que passou a oferecer formação para os professores. Outras instituições foram contactadas e parcerias foram estabelecidas, para ações pontuais ou duradouras, como o Greenpeace, a Universidade de Brasília e a AFS Intercultural Programs. Entre 2018 e 2019 foram realizadas diversas visitas à feiras de intercâmbio; palestras sobre *application* para instituições estrangeiras também foram organizadas na escola; os estudantes participaram em eventos internacionais sediados em Brasília e, inclusive, tiveram a oportunidade de conversar com o astronauta Robert Saccio, em inglês, em evento promovido pela Embaixada dos EUA no Planetário de Brasília.

Durante 2019, a parceria com a AFS gerou diversos resultados muito positivos. A parceria foi intermediada pelos próprios estudantes voluntários da escola, que oportunizaram e ajudaram a gerenciar várias ações, com grande autonomia e organização. Nesse ano, o CEL começou a receber estudantes intercambistas internacionais que frequentaram as atividades junto com os alunos, com grandes aprendizados à nossa comunidade, de maneira geral. Entre 2019 e 2020, dois estudantes italianos, um belga e dois mexicanos frequentaram a escola por períodos de duas semanas até 1 ano. Juntos com a AFS, o CEL e seus estudantes voluntários

organizaram o Efeito Mais - Fórum Para a Cidadania Global. No Fórum, recebemos estudantes, formadores, empreendedores e legisladores de outras escolas, estados e países (como Bélgica, Groenlândia, Itália e México). O evento busca o desenvolvimento de uma mentalidade de cidadania global nos jovens. Ele tocou profundamente nossa comunidade, despertando ainda mais o interesse por novas línguas, culturas e oportunidades, dentro e fora do país.

Ainda em 2019 surgiram novos projetos visando dar mais suporte para os estudantes com interesses internacionais. A oficina *Application* buscava explorar os processos de acesso a cursos superiores, programas de intercâmbio e outras oportunidades internacionais. Uma sala de conversação em língua inglesa também foi estabelecida para os estudantes interagirem e aprimorarem suas habilidades de comunicação durante o horário de almoço. Enquanto isso, em todas as aulas, atividades e projetos, começamos a inserir a língua inglesa para desenvolver vocabulário, gerar familiaridade e praticar a comunicação, mesmo que informalmente.

Como resultado do trabalho de transformação de nossa Escola em uma EIB, espera-se que os estudantes

- A. Possam expressar ideias, sentimentos e opiniões de forma oral e escrita na língua inglesa, de forma clara e persuasiva, demonstrando um posicionamento crítico;
- B. Sejam capazes de compreender textos orais e multimodais na língua inglesa e reconhecer o(s) posicionamento(s) crítico(s) do(s) interlocutor(es) em sua(s) fala(s);
- C. Possam ler, compreender, interpretar e posicionar-se diante de ideias, opiniões e sentimentos expressos em textos escritos, reconhecendo posicionamentos críticos;
- D. Possam se expressar claramente na modalidade escrita, argumentando de maneira a defender seus próprios pontos de vista e ideias acerca de diversos assuntos.

Segundo as diretrizes nacionais do ensino Bilíngue, um estudante deve cursar pelo menos 30% da carga horária escolar total em atividades ligadas à língua estrangeira. No Ensino Médio em Tempo Integral, a carga horária semanal total de atividades é de 35 horas / aula. 30% dessa carga contabilizam 13,5 horas / aula por semana. A fim de facilitar a contagem e o acompanhamento da carga horária, esse número será arredondado para 14 horas / aula semanais.

Até o ano de 2023, trabalhamos com o Programa de Certificação Bilingue do CEL, que teve por objetivo proporcionar aos estudantes diferentes atividades em Língua Inglesa para atingir esse mínimo de 14 horas semanais. Para contemplar essas múltiplas realidades, tal programa adotou o Crédito (Cr) como unidade de medida de tempo. Cada crédito equivale a um período de aula padrão correspondente a 1 hora / aula semanal durante um semestre letivo, com frequência mínima de 75%. Ou seja, um estudante poderia obter um Crédito Bilingue se tivesse frequência mínima de 75% em uma atividade semestral com um encontro semanal.

Os créditos também foram obtidos em atividades de menor duração, inclusive pontuais. Para isso, fez-se necessário fracionar os créditos em porções menores de tempo. Consideramos um semestre letivo de 20 semanas e a frequência mínima de curso para estabelecer que 1 Crédito é equivalente a 15 horas de atividades totais. Assim a hora / aula pode ser particionada em períodos menores de trabalho, como indicados na seguinte tabela:

Hora = Crédito	Hora = Crédito	Hora = Crédito
1h = 0,06 Cr	6h = 0,39 Cr	11h = 0,73 Cr
2h = 0,13 Cr	7h = 0,46 Cr	12h = 0,79 Cr
3h = 0,19 Cr	8h = 0,53 Cr	13h = 0,86 Cr
4h = 0,26 Cr	9h = 0,59 Cr	14h = 0,93 Cr
5h = 0,33 Cr	10h = 0,66 Cr	15h = 1 Cr

Considerando os valores acima e um turno de trabalho com 4 horas, foi possível para um professor fazer uma estimativa de tempo de trabalho demandado dos estudantes para planejar atividades e quantos créditos de Inglês ela poderia valer.

Assim, o estudante do CEL que desejasse obter o reconhecimento de que cursou o Ensino Médio na modalidade bilíngue precisaria obter 14 Créditos Bilingues ao longo de cada semestre. Estudantes que não alcançaram 14 Créditos em um semestre poderiam cursar a mais no segundo semestre e seriam certificados se alcançarem 28 Créditos ao fim do ano.

Estudantes matriculados no CEL após o início da 1ª série do Ensino Médio foram certificados pelo período em que estudaram na escola, desde que tal período fosse de pelo menos 1 semestre letivo e o estudante alcançasse a exigência de 14

Créditos por semestre. As informações referentes ao período cursado e os créditos obtidos eram discriminadas no seu Histórico Escolar.

No ano de 2024 e em diante, em vistas do objetivo da escola em realizar a mudança de sua tipologia escolar e passar a ser, de fato e documentadamente, uma escola bilíngue, deixamos de utilizar o sistema de Créditos Bilíngues, já que a abordagem do CEL para o bilinguismo não se limita apenas ao aumento da carga horária das aulas de língua inglesa, mas considera diversas dimensões da imersão na língua e propostas de interculturalidade. A língua inglesa passa a ser integrada em todas as disciplinas, atividades curriculares, extracurriculares e no convívio cotidiano na escola. Essa abordagem reflete a compreensão da equipe pedagógica do CEL de que o bilinguismo é um processo que permeia todas as áreas do conhecimento e da vida dos estudantes.

Um dos desafios enfrentados pela escola para a implementação de um ambiente realmente bilíngue é a diversidade de níveis de proficiência em língua inglesa entre os estudantes do Centro Educacional do Lago. Enquanto alguns estudantes podem estar no nível A0 do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (veja abaixo), iniciando seu aprendizado do zero, outros já podem apresentar proficiência avançada, alcançando o nível C1. Essa ampla variação de habilidades dificulta a implementação de estratégias globais de ensino de línguas, pois cada estudante possui necessidades e ritmos de aprendizado distintos. Diante desse cenário, a escola reconhece que transformar um estudante de nível básico em avançado ao longo de apenas três anos de ensino médio é um desafio significativo. Portanto, o foco da escola não está exclusivamente na obtenção da fluência em língua inglesa durante esse período, mas sim em proporcionar uma formação intercultural abrangente e fornecer bases sólidas para que os estudantes prossigam em seus estudos e busquem a fluência posteriormente. Essa abordagem visa não apenas desenvolver as habilidades linguísticas dos estudantes, mas também promover uma compreensão mais profunda e crítica da língua e da cultura inglesa, preparando-os para os desafios do mundo globalizado em que vivemos.

Para tal, o CEL busca intensificar a exposição à língua inglesa também por meio de parcerias estratégicas com instituições como a Casa Thomas Jefferson, a AFS Intercultura e embaixadas de língua inglesa de Brasília. Essas oportunidades permitem oferecer formação continuada aos professores e oportunidades de participar em projetos e intercâmbios pelos estudantes. Essas parcerias não apenas enriquecem o

programa bilíngue, mas também proporcionam experiências práticas e imersivas em língua inglesa, com constantes interações com estrangeiros.

Independente do nível de fluência dos professores da escola ou da sua aptidão para atuar no programa PEBI, todos são orientados e incentivados a aplicar práticas bilíngues em suas aulas, adaptando-as ao seu nível atual de proficiência em língua inglesa. Os professores são acompanhados durante coordenações, onde compartilham práticas exitosas, reavaliam estratégias falhas e recebem suporte educacional da nossa equipe de coordenação, gestão e apoio educacional, que em sua maioria é fluente e possui aptidão para atuar no PEBI. Percebe-se aqui a necessidade de oferta de oportunidades de formação em língua inglesa e em teoria da educação bilíngue para um número maior de professores e gestores, a fim que se mantenham as possibilidades de atividades e imersão na língua alvo em todos os contextos escolares.

Considerando apenas os professores que possuem uma carga significativa de estratégias bilíngues atualmente, conseguimos alcançar mais de 20% da carga da Formação Geral Básica de instrução na língua-alvo. O percentual é de aproximadamente 65% da carga horária na 1ª série, 45% na 2ª série e 45% na 3ª série, conforme detalhado na tabela a seguir. Essa oferta é dependente das características do quadro de professores da escola, que pode mudar ano após ano, mas reflete o compromisso da equipe pedagógica do CEL em oferecer uma experiência bilíngue integrada e contínua ao longo dos anos escolares.

As práticas bilíngues aqui descritas incluem uma variedade de atividades, como aulas, projetos, seminários, pesquisas, atividades e avaliações de diversos componentes curriculares além do de Língua Inglesa. Os processos consideram os diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, do planejamento à avaliação dos estudantes e, posteriormente, autoavaliações de professores e avaliações institucionais.

Para além dessas práticas diversas atividades de apoio também acontecem no cotidiano escolar, como exames de proficiência em língua inglesa semestrais, atividades bilíngues em projetos pedagógicos, eventos da escola como a nossa “June Festival” (festa junina intercultural), atividades nos Itinerários Formativos e Integradores do NEMTI, vivências em embaixadas, convivência com intercambistas, entre outras ações. Essas práticas são fundamentais para promover a melhoria da proficiência em inglês dos estudantes, proporcionando-lhes oportunidades significativas de prática e imersão na língua.

Os resultados dessas iniciativas são evidentes no engajamento dos estudantes em atividades bilíngues e no progresso constante em direção à proficiência. No entanto, reconhecemos que há ainda um longo caminho a percorrer. À medida que avançamos, continuaremos a adaptar e aprimorar nossas práticas bilíngues para garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial linguístico e cultural.

Tipos de oferta de atividades bilíngues:

- Exame de proficiência em língua inglesa.
- Aulas e projetos do Componente de língua inglesa.
English FGB: Componente de Língua Inglesa da Formação Geral Básica;
English Workshops: Projetos do Ensino Médio em Tempo Integral, como
Around the world, Survival English, Breaking News e outros.
- Objetivos bilíngues em Projetos Pedagógicos Integradores. Exemplos:
Apresentação e produção de materiais em língua inglesa na Feira de Ciências...
- Voluntariado bilíngue. Exemplos: Voluntários para produção de sinalização bilíngue para a biblioteca escolar.
- Atividades extracurriculares diversas, *Bilingual Extracurriculars*: Atividades durante o horário de Formação de Hábitos Individuais e Sociais do EMTI, como English Speaking Club, Bilingual Meditation.
- Exames de Nivelamento Institucional.

Oferta de Carga Horária Bilíngue

Abaixo são apresentadas planilhas de acompanhamento da carga horária ofertada na Formação Geral Básica (FGB) por série e por oferta do Novo Ensino Médio (NEM).

A carga horária da oferta é utilizada para calcular o seu percentual de contribuição para o total da carga bilíngue, quando aquele componente é ministrado com grande exposição do estudante à língua-alvo.

Um estudante no NEM cursa um total de 18 h/a na FGB, assim:

- Ofertas de 1 h/a = 5,5%
- Ofertas de 2 h/a = 11,1%
- Ofertas de 3 h/a = 16,6%
- Ofertas de 4 h/a = 22,2%

Parte da equipe de professores é fluente na língua inglesa e parte já possui aptidão para atuação no Programa de Escolas Bilíngues Interculturais (PEBI).

1ª Série - FGB - Oferta A

Componente curricular	Regime	Carga	Professor	Fluente Inglês	Aptidão PEBI	Atuação Bilíngue	%
Português	Anual	4 h/a	Mayan Maciel	SIM	SIM	SIM	20
Português	Anual	4 h/a	Keller Nonato	SIM	SIM	SIM	20
Matemática	Anual	4 h/a	Arnaldo Chan	NÃO	NÃO		
Educação Física	Anual	2 h/a	Débora Peixoto	SIM	SIM	SIM	5
Física	Semestral	3 h/a	Felipe Cabral	SIM	SIM	SIM	10
Química	Semestral	3 h/a	Gisele Souza	SIM	NÃO		
Biologia	Semestral	3 h/a	Gabriel Brito	SIM	SIM	SIM	10
Artes	Semestral	3 h/a	Danilson Oliveira	SIM	SIM	SIM	10
Língua Espanhola	Semestral	2 h/a	Antônio Medeiros	NÃO	NÃO		
TOTAL:							75%

1ª Série - FGB - Oferta B

Componente curricular	Regime	Carga	Professor	Fluente Inglês	Aptidão PEBI	Atuação Bilíngue	%
Português	Anual	4 h/a	Mayan Maciel	SIM	SIM	SIM	20
Português	Anual	4 h/a	Keller Nonato	SIM	SIM	SIM	20
Matemática	Anual	4 h/a	Arnaldo Chan	NÃO	NÃO		
Educação Física	Anual	2 h/a	Débora Peixoto	SIM	SIM	SIM	5
História	Semestral	3 h/a	Paulo Roberto	NÃO	NÃO		
Geografia	Semestral	3 h/a	Jonathan Pires	NÃO	NÃO		
Filosofia	Semestral	3 h/a	Guilherme Santos	SIM	SIM	SIM	10
Sociologia	Semestral	3 h/a	Janete Araújo	SIM	NÃO		
Língua Inglesa	Semestral	2 h/a	Joubert Andrade	SIM	SIM	SIM	10
TOTAL:							65%

2ª Série - FGB - Oferta A

Componente curricular	Regime	Carga	Professor	Fluente Inglês	Aptidão PEBI	Atuação Bilingue	%
Português	Anual	4 h/a	Keller Nonato	SIM	SIM	SIM	20
Matemática	Anual	3 h/a	Mário de Souza	SIM	SIM		
Matemática	Anual	3 h/a	Arnaldo Chan	NÃO	NÃO		
Educação Física	Anual	1 h/a	Débora Peixoto	SIM	SIM	SIM	5
Física	Semestral	2 h/a	Felipe Cabral	SIM	SIM	SIM	10
Química	Semestral	2 h/a	Gisele Souza	SIM	NÃO		
Biologia	Semestral	2 h/a	Gabriel Brito	SIM	SIM	SIM	10
Artes	Semestral	2 h/a	Danilson Oliveira	SIM	SIM	SIM	10
Língua Espanhola	Semestral	2 h/a	Antônio Medeiros	NÃO	NÃO		
TOTAL:							55%

2ª Série - FGB - Oferta B

Componente curricular	Regime	Carga	Professor	Fluente Inglês	Aptidão PEBI	Atuação Bilingue	%
Português	Anual	4 h/a	Keller Nonato	SIM	SIM	SIM	20
Matemática	Anual	3 h/a	Mário de Souza	SIM	SIM		
Matemática	Anual	3 h/a	Arnaldo Chan	NÃO	NÃO		
Educação Física	Anual	1 h/a	Débora Peixoto	SIM	SIM	SIM	5
História	Semestral	2 h/a	Paulo Roberto	NÃO	NÃO		
Geografia	Semestral	2 h/a	Jonathan Pires	NÃO	NÃO		
Filosofia	Semestral	2 h/a	Guilherme Santos	SIM	SIM	SIM	10
Sociologia	Semestral	2 h/a	Janete Araújo	SIM	NÃO		
Língua Inglesa	Semestral	2 h/a	Joubert Andrade	SIM	SIM	SIM	10
TOTAL:							45%

3ª Série - FGB - Oferta A

Componente curricular	Regime	Carga	Professor	Fluente Inglês	Aptidão PEBI	Atuação Bilingue	%
-----------------------	--------	-------	-----------	----------------	--------------	------------------	---

Português	Anual	4 h/a	Mayan Maciel	SIM	SIM	SIM	20
Matemática	Anual	3 h/a	Mário de Souza	SIM	SIM		
Educação Física	Anual	1 h/a	Débora Peixoto	SIM	SIM	SIM	5
Física	Semestral	2 h/a	Felipe Cabral	SIM	SIM	SIM	10
Química	Semestral	2 h/a	Gisele Souza	SIM	NÃO		
Biologia	Semestral	2 h/a	Gabriel Brito	SIM	SIM	SIM	10
Artes	Semestral	2 h/a	Danilson Oliveira	SIM	SIM	SIM	10
Língua Espanhola	Semestral	2 h/a	Antônio Medeiros	NÃO	NÃO		
TOTAL:							55%

3ª Série - FGB - Oferta B

Componente curricular	Regime	Carga	Professor	Fluente Inglês	Aptidão PEBI	Atuação Bilíngue	%
Português	Anual	4 h/a	Mayan Maciel	SIM	SIM	SIM	20
Matemática	Anual	3 h/a	Mário de Souza	SIM	SIM		
Educação Física	Anual	1 h/a	Débora Peixoto	SIM	SIM	SIM	5
História	Semestral	2 h/a	Paulo Roberto	NÃO	NÃO		
Geografia	Semestral	2 h/a	Jonathan Pires	NÃO	NÃO		
Filosofia	Semestral	2 h/a	Guilherme Santos	SIM	SIM	SIM	10
Sociologia	Semestral	2 h/a	Janete Araújo	NÃO	NÃO		
Língua Inglesa	Semestral	2 h/a	Joubert Andrade	SIM	SIM	SIM	10
TOTAL:							45%

Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas (CEFR)

Nos exames de nivelamento e atividades pedagógicas do CEL são considerados os níveis de proficiência por habilidade do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas (CEFR).

Leitura

A1	É capaz de entender textos muito curtos e muito simples, uma expressão de cada vez, retirando nomes familiares, palavras e expressões básicas e relendo-as se necessário.
A2	É capaz de entender textos simples e curtos acerca de assuntos que lhe são familiares de um tipo concreto,

	compostos numa linguagem muito frequente, quotidiana ou relacionada com o trabalho. É capaz de entender textos simples e curtos que contenham vocabulário muito frequente, incluindo uma certa proporção de vocábulos internacionais.
B1	É capaz de ler textos objetivos simples acerca de assuntos relacionados com a sua área de interesse, com um grau satisfatório de compreensão.
B2	É capaz de ler com um elevado grau de independência, adaptando o estilo e a velocidade de leitura a diferentes textos e fins e utilizando de forma seletiva fontes de referência adequadas. Possui um amplo vocabulário de leitura, mas pode sentir alguma dificuldade com expressões idiomáticas pouco frequentes.
C1	É capaz de entender em pormenor textos longos e complexos relacionados ou não com a sua área de especialidade, desde que possa voltar a ler as seções difíceis.
C2	É capaz de ler e de interpretar criticamente praticamente todas as formas de língua escrita, incluindo uma escrita abstrata, estruturalmente complexa, cheia de coloquialismos, literária ou não literária. É capaz de entender um vasto leque de textos longos e complexos, apreciando distinções de estilo subtis, significados implícitos e explícitos.

Compreensão oral

A1	É capaz de seguir um discurso muito pausado e muito cuidadosamente articulado, com pausas longas que lhe permitam assimilar os significados.
A2	É capaz de compreender o suficiente para ir ao encontro de necessidades de tipo concreto, desde que o discurso seja articulado de forma clara e pausada. É capaz de compreender expressões e palavras-chave relacionadas com áreas de prioridade imediata (ex.: informações muito básicas sobre si próprio, a família, as compras, o meio circundante, o emprego), desde que o discurso seja articulado de forma clara e pausada.
B1	É capaz de compreender informações factuais simples sobre tópicos comuns do dia a dia ou relacionados com o trabalho e identifica quer mensagens gerais quer pormenores específicos, desde que o discurso seja claramente articulado com uma pronúncia geralmente familiar. É capaz de compreender as questões principais de um discurso claro, em língua-padrão, sobre assuntos que lhe são familiares, ocorrendo com regularidade no trabalho, na escola, nos tempos livres, etc., incluindo narrativas curtas.
B2	É capaz de entender a linguagem-padrão falada, em direto ou transmitida pela rádio, quer acerca de assuntos que lhe são familiares quer acerca de outras áreas comuns na vida pessoal, social, académica ou profissional. Apenas a ocorrência de ruído de fundo extremo, uma estrutura discursiva inadequada e/ou os usos idiomáticos influenciam a capacidade de compreender. É capaz de compreender as ideias principais de um discurso, em língua-padrão, linguística ou proposicionalmente complexo, tanto acerca de assuntos abstratos como concretos, incluindo discussões técnicas sobre a sua área de especialização. É capaz de seguir um discurso longo e linhas de argumentação complexas desde que o assunto lhe seja razoavelmente familiar e que a organização da exposição seja marcada explicitamente.
C1	É capaz de compreender o suficiente para seguir um discurso longo sobre assuntos complexos e abstratos estranhos à sua área, embora necessite de confirmar pormenores ocasionais, especialmente se o sotaque não lhe for familiar. É capaz de reconhecer um vasto leque de expressões idiomáticas e de coloquialismos, notando as mudanças de registo. É capaz de seguir um discurso longo, mesmo quando ele não está claramente estruturado e quando as relações entre as ideias se encontram implícitas e não são marcadas explicitamente.
C2	Não tem qualquer dificuldade em compreender qualquer tipo de linguagem falada, em direto ou pela rádio, independentemente da sua velocidade.

Produção escrita

A1	É capaz de escrever expressões e frases simples.
A2	É capaz de escrever uma série de expressões e de frases simples ligadas por conectores simples como 'e', 'mas' e 'porque'.
B1	É capaz de escrever textos coesos e simples acerca de um leque de temas que lhe são familiares, relativos aos seus interesses, ligando uma série de elementos pequenos e discretos para formar uma sequência linear.

B2	É capaz de escrever textos pormenorizados, com clareza, acerca de vários assuntos relacionados com os seus interesses, sintetizando e avaliando informações e argumentos recolhidos em diversas fontes.
C1	É capaz de escrever textos bem estruturados, com clareza, sobre assuntos complexos, sublinhando as questões relevantes e mais salientes, desenvolvendo e defendendo pontos de vista, acrescentando informações complementares, razões e exemplos pertinentes, e concluindo adequadamente.
C2	É capaz de escrever textos complexos com clareza e fluência, num estilo adequado e eficaz, com uma estrutura lógica que ajuda o leitor a identificar as questões pertinentes.

Produção oral

A1	É capaz de produzir expressões simples e isoladas sobre pessoas e lugares.
A2	É capaz de fazer uma descrição simples ou uma apresentação de uma pessoa, das condições de vida ou de trabalho, das atividades quotidianas, daquilo de que gosta ou não, etc., numa série curta de expressões e de frases ligadas como numa lista.
B1	É capaz de manter razoavelmente bem e com fluência uma descrição direta de um dos muitos assuntos do seu interesse, apresentando-a como uma sucessão linear de questões.
B2	É capaz de fazer, metodicamente, uma descrição ou uma exposição, sublinhando as questões mais importantes e justificando as suas ideias com pormenores pertinentes. É capaz de fazer uma descrição ou uma exposição pormenorizada acerca de uma vasta gama de assuntos relacionados com os seus interesses, desenvolvendo ou defendendo ideias, fazendo notar questões secundárias e dando exemplos relevantes.
C1	É capaz de fazer descrições claras e pormenorizadas e de expor assuntos complexos, que integrem subtemas, desenvolvendo questões específicas e terminando com uma conclusão adequada.
C2	É capaz de produzir um discurso claro, bem estruturado, fluente e com uma estrutura lógica eficaz que ajuda o receptor a aperceber-se e a lembrar-se das questões mais significativas.

Fonte: Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação
(www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf)

9.9 Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens é planeada como eixo permanente de acompanhamento, priorizando objetivos essenciais e metodologias que promovam equidade. Avaliações diagnósticas iniciais e intermediárias orientam intervenções didático-pedagógicas focalizadas, com oficinas de reforço e monitorias entre pares, especialmente em Língua Portuguesa e Matemática, e ações articuladas nos demais componentes quando forem identificadas lacunas específicas. O uso de tecnologias educacionais permite apoio individualizado e feedback contínuo. Conselhos de Classe e reuniões de estudo dirigidas analisam resultados por componente e por unidade curricular, com replanejamentos pactuados e registros atualizados, garantindo ajustes e progressão contínua. As ações de recomposição integram-se à convivência escolar e à cultura de paz, assegurando que trajetórias formativas sejam reconstruídas com apoio pedagógico e comunitário, e preservando o direito de todos ao acesso ao currículo essencial.

10. Políticas, Programas e projetos

O Centro Educacional do Lago (CEL) desenvolve políticas, programas e projetos que se articulam diretamente com os objetivos e metas estabelecidos em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP). Essas iniciativas buscam promover o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para a vida cidadã e para a inserção no mundo do trabalho. Ao mesmo tempo, reafirmam o compromisso da escola com a formação de sujeitos críticos, criativos, autônomos e socialmente responsáveis.

A articulação entre projetos e metas do PPP se concretiza em ações que estimulam o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia e a responsabilidade social. Para isso, a escola investe em estratégias pedagógicas inovadoras, como o uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas e práticas interdisciplinares que tornam o aprendizado mais significativo e contextualizado. Projetos como feiras de ciências, oficinas de robótica, clubes de leitura e grupos de estudo têm se consolidado como espaços de engajamento, aprofundamento do conhecimento e protagonismo estudantil. Essas iniciativas são planejadas de forma a atender às diversidades presentes na comunidade escolar, considerando aspectos socioeconômicos, culturais, étnicos e de gênero, contribuindo para a construção de um ambiente inclusivo e democrático.

O conceito de **Currículo em Movimento**, que orienta a rede pública do Distrito Federal, encontra plena articulação com os projetos desenvolvidos pelo CEL. Essa integração permite que o currículo se torne dinâmico, vivo e adaptável, respondendo às necessidades e interesses dos estudantes. Os projetos escolares transformam as diretrizes curriculares em experiências práticas e significativas, promovendo aprendizagens que extrapolam os limites da sala de aula. Ao vivenciar situações reais de pesquisa, criação e intervenção, os estudantes desenvolvem competências essenciais para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho, fortalecendo sua autonomia e protagonismo.

Além disso, os projetos da escola se articulam com o Plano Distrital de Educação (PDE), o Plano Plurianual (PPA), o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da SEEDF e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4, que busca assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Essa conexão garante que as ações pedagógicas estejam alinhadas às políticas públicas

educacionais mais amplas, fortalecendo o compromisso institucional com a equidade, a inclusão e a qualidade do ensino.

Em diversas ofertas de Itinerários Formativos e projetos transversais, o CEL desenvolve competências relacionadas à formação cidadã integral, ao senso crítico, ao empreendedorismo, à iniciação científica e à solução de problemas complexos. O histórico de participação e premiação em eventos externos reforça a relevância dessas iniciativas. Em 2024, por exemplo, dois projetos da escola foram premiados no **Circuito de Ciências**, evidenciando a qualidade das práticas pedagógicas e o protagonismo dos estudantes.

Assim, os projetos, programas e políticas do CEL não apenas materializam os objetivos e metas do PPP, mas também fortalecem a identidade da escola como espaço de inovação, inclusão e transformação social. Eles representam a tradução prática das diretrizes pedagógicas em ações concretas, que promovem uma educação integral, democrática e de qualidade, preparando os estudantes para os desafios do presente e do futuro.

- **Circuito de Ciências 2024, 1o lugar:** Ecotech: Transformando Ideias em Robótica Sustentável. **Estudantes:** Hellen Moreira; Maeve Oliveira; Patrícia Santana; Pedro Santana; Talita Nascimento. **Orientadores:** Marcela Brasil e Vitor Rios Valdez.

Resumo: Este trabalho investiga a viabilidade de implementação de atividades de robótica educacional sustentável em uma escola pública do Distrito Federal. Enfrentando desafios como a falta de recursos e professores capacitados, o projeto utilizou materiais de baixo custo e reciclados, incluindo componentes eletrônicos acessíveis e lixo eletrônico, para desenvolver protótipos funcionais. Integradas ao currículo do Novo Ensino Médio, as práticas aproveitam o espaço dos Itinerários Integradores para desenvolver temas e metodologias modernas. Os resultados mostraram a eficácia das práticas na promoção do engajamento estudantil e no desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas. É possível concluir que essa iniciativa pode servir de modelo para outras escolas, promovendo práticas educacionais sustentáveis e inclusivas.

- **3o lugar 2024:** Acústica Verde: Soluções para ambientes de aprendizagem
Estudantes: Ana Ellise Carvalho Leite; Santiago Araújo.
Orientadores: Milena Rocha e Vitor Rios Valdez.

Resumo: A qualidade sonora em ambientes escolares desempenha um papel crucial no sucesso no desempenho da aprendizagem dos estudantes. O excesso de ruído nas salas de aula pode prejudicar a concentração e o desempenho dos alunos, impactando negativamente o processo de aprendizagem. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), níveis elevados de ruído em ambientes internos estão associados a problemas de saúde como estresse, dificuldade de concentração e, em casos extremos, danos auditivos (WHO, 2018). Reconhecendo a importância de um ambiente de aprendizagem eficiente, os alunos do primeiro ano do ensino médio propuseram uma solução sustentável para lidar com o problema do ruído contínuo observado nas salas de aula, uma vez que isso compromete a interação e a eficácia do ensino.

O projeto Acústica Verde foi posteriormente submetido ao Edital Realize, de financiamento de projetos educacionais do Deputado Distrital Fábio Félix e premiado com verba de R\$ 30.000 para execução entre 2025 e 2026. Esse desdobramento evidencia o impacto duradouro das propostas educacionais na mentalidade e formação dos jovens, que se tornam mais autônomos e empreendedores.

- **Participação do CEL no Prêmio A Voz da Juventude**

Nossa escola foi uma das 24 escolas selecionadas para participar do prêmio A Voz da Juventude do programa Nosso Parlamento. O Programa Nosso Parlamento oferece uma oportunidade única para os estudantes conhecerem de perto o funcionamento do Poder Legislativo, exercitarem a cidadania e desenvolverem competências essenciais para sua formação acadêmica e pessoal. Esperamos que cada participante aproveite ao máximo esta jornada, contribuindo com ideias inovadoras e fortalecendo a cultura democrática em nossas escolas.

O Programa Nosso Parlamento fundamenta-se nos princípios constitucionais de participação cidadã e democracia, articulados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente aos campos referentes à Formação Humana Integral e ao Protagonismo Juvenil. O Nosso Parlamento busca proporcionar uma experiência educativa que ultrapasse os limites da sala de aula, conectando o aprendizado teórico ao exercício prático da cidadania. A iniciativa promove um espaço no qual os estudantes podem compreender, na prática, o papel do Poder Legislativo e sua influência na sociedade. Dessa forma, o Programa não apenas complementa a formação acadêmica, mas também fortalece o senso de responsabilidade social e política dos jovens, incentivando uma participação ativa e consciente na vida

democrática. Essa formação será multiplicada para todos os nossos estudantes. Teremos a eleição do nosso jovem deputado no dia 29/05 deste ano.

- **MU Nations da Escola das Nações**

O MU Nations é uma simulação de conferências da ONU, onde os alunos representam países e discutem temas globais. Tem como objetivo promover a compreensão das relações internacionais e desenvolver habilidades de debate e negociação.

Objetivos:

- Fomentar o pensamento crítico e a resolução de problemas.
- Incentivar a pesquisa e o entendimento de questões globais.
- Desenvolver habilidades de comunicação e liderança.

Ações:

- Realização de conferências simuladas.
- Workshops preparatórios sobre temas globais e técnicas de debate.
- Sessões de feedback e avaliação.

Responsáveis:

Direção e Coordenação Pedagógica.

- **Laboratório de informática e Tecnologias**

Projeto Pedagógico: Laboratório de Informática e Cultura Maker

O Laboratório de Informática Escolar é um espaço pedagógico multifuncional voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares por meio do uso consciente e criativo das tecnologias digitais. Com atuação de professores das áreas de Informática, Matemática ou Física, o espaço integra fundamentos da educação tecnológica, educação financeira, formação para a cidadania e da cultura maker, oferecendo um ambiente de experimentação, criação e inovação.

Professor

Carga de Professor, Apoio Pedagógico de um dos seguintes componentes: Matemática, Física, Informática.

Objetivo Geral

Promover uma aprendizagem significativa, crítica e prática por meio da integração

entre tecnologia, matemática, ciência e cidadania, utilizando o Laboratório como espaço de produção, descoberta e transformação.

Objetivos Específicos por Área

- **Matemática e Educação Tecnológica**

- Representação e análise de dados com planilhas eletrônicas.
- Geometria e espaço por meio de modelagem 3D.
- Aritmética, álgebra e funções aplicadas a problemas reais.
- Medidas e grandezas em projetos de engenharia escolar.
- Pensamento computacional e lógica por meio de programação básica.
- Aprendizagem lúdica com jogos digitais e atividades gamificadas.
- Desenvolver a resolução de problemas utilizando recursos digitais.

- **Educação Financeira**

- Estimular o consumo e a poupança consciente, ética e responsável.
- Aplicar ferramentas digitais (planilhas, simuladores) para planejamento financeiro em curto, médio e longo prazo.
- Trabalhar atitudes responsáveis frente ao dinheiro, consumo e decisões de compra.

- **Formação para a Cidadania**

- Formar alunos disseminadores de conhecimento tecnológico e boas práticas digitais.
- Estimular a cultura da prevenção (segurança digital, manutenção preventiva de equipamentos).
- Valorizar a educação como ferramenta de transformação social, promovendo o protagonismo estudantil e a inclusão.

- **Educação Tecnológica e Informática**

- Explorar componentes de hardware e software.
- Trabalhar com montagem e manutenção básica de computadores.
- Ensinar o uso de programas básicos de produtividade (editores de texto, planilhas, apresentações).
- Desenvolver habilidades em modelagem digital 3D com software (como Tinkercad ou Blender) e impressão 3D.

- **Cultura Maker**

- Estimular o “faça você mesmo” como filosofia de aprendizagem prática e criativa.
- Realizar projetos interdisciplinares com prototipagem e solução de

problemas reais da escola ou comunidade.

- Incentivar a colaboração, o erro como parte do processo de aprendizagem e o pensamento inovador.
- Utilizar sucata tecnológica e materiais alternativos para construção de protótipos e experiências científicas.
- Desenvolver projetos de empreendedorismo juvenil com base em ideias criadas no espaço maker.

Metodologia

O projeto será realizado por meio de:

- Aulas práticas no laboratório.
- Oficinas temáticas e interdisciplinares.
- Projetos de investigação com aplicação de tecnologias.
- Atividades gamificadas e uso de plataformas digitais.
- Projetos de prototipagem com uso de impressora 3D e modelagem digital.
- Trabalho em equipe, desafios maker e exposições escolares.

Avaliação

A avaliação será formativa e contínua, baseada em:

- Participação nas atividades.
- Desenvolvimento de competências e habilidades.
- Criatividade, autonomia e colaboração.
- Qualidade e aplicabilidade dos projetos desenvolvidos.

Resultados Esperados

- Maior engajamento dos alunos nas disciplinas exatas e tecnológicas.
- Desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico.
- Formação de estudantes protagonistas, capazes de aplicar o conhecimento em contextos reais.
- Consolidação do laboratório como um polo de inovação, inclusão e cidadania na escola.

11. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Instituição Educacional

A avaliação no Centro Educacional do Lago (CEL) é concebida como um processo contínuo, formativo e inclusivo, em consonância com as diretrizes da

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Currículo em Movimento e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4, que assegura educação de qualidade, inclusiva e equitativa. Mais do que um instrumento de verificação, a avaliação é entendida como parte integrante do processo educativo, favorecendo a aprendizagem significativa e a formação integral dos estudantes.

Avaliação para as aprendizagens

A prática pedagógica do CEL enfatiza a avaliação contínua e processual, que não se limita a medir resultados, mas busca promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Para isso, são utilizados instrumentos diversificados, como provas escritas, trabalhos em grupo, projetos interdisciplinares, apresentações orais, portfólios e autoavaliações. Essa diversidade permite contemplar diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, garantindo maior equidade.

O feedback constante e construtivo é valorizado como ferramenta essencial. Professores oferecem retornos frequentes e detalhados, destacando avanços e pontos de melhoria, enquanto os estudantes são incentivados a refletir sobre suas práticas e a utilizar o feedback para aprimorar continuamente seu desempenho. A autoavaliação e a metacognição são estimuladas por meio de diários de aprendizagem, questionários reflexivos e discussões coletivas, fortalecendo a autonomia e o protagonismo juvenil.

Além do aspecto cognitivo, a escola incorpora a avaliação das competências socioemocionais, reconhecendo a importância de habilidades como empatia, resiliência, comunicação e trabalho em equipe para a formação integral. Dessa forma, a avaliação para as aprendizagens é compreendida como um processo dinâmico, que promove a melhoria contínua, a corresponsabilidade e a preparação para a vida em sociedade.

Estratégias de implementação da avaliação formativa

A consolidação da avaliação formativa exige o comprometimento de professores e estudantes. Os docentes são preparados para adaptar suas práticas pedagógicas, investir tempo no planejamento de atividades avaliativas e utilizar ferramentas digitais que possibilitam acompanhamento em tempo real. Os estudantes, por sua vez, são chamados a participar ativamente, refletindo sobre suas aprendizagens, compartilhando experiências e assumindo a responsabilidade pelo próprio percurso

formativo. Sessões de revisão e reflexão coletiva, nas quais alunos e professores discutem progressos e desafios, fortalecem o senso de comunidade e de corresponsabilidade. Nesses momentos, os estudantes compartilham suas experiências, recebem feedback dos colegas e professores e refletem sobre suas práticas, consolidando uma cultura de avaliação voltada ao desenvolvimento contínuo.

Avaliação em larga escala

O CEL participa ativamente das avaliações em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e as Olimpíadas do Conhecimento (OBMEP, OBA, OBLI, entre outras). Essas avaliações são compreendidas como instrumentos que permitem identificar lacunas de aprendizagem, avaliar a eficácia do ensino e subsidiar políticas educacionais.

Para preparar os estudantes, a escola integra as competências avaliadas no currículo, garantindo que leitura, escrita, matemática e ciências sejam trabalhadas de forma contínua e contextualizada. A formação continuada de professores é promovida regularmente, com foco em metodologias eficazes para o desenvolvimento dessas habilidades. Projetos interdisciplinares, feiras de ciências, debates e atividades extracurriculares ampliam as oportunidades de aprendizagem significativa.

Os simulados desempenham papel estratégico, pois familiarizam os estudantes com o formato e a dificuldade das provas, além de possibilitar ajustes pedagógicos a partir da análise de resultados. Os dados obtidos nas avaliações externas são utilizados para planejar o currículo, oferecer reforço direcionado, identificar necessidades de formação docente e orientar a alocação de recursos. A divulgação dos resultados à comunidade escolar garante transparência e engajamento coletivo.

Avaliação institucional

A avaliação institucional é realizada de uma a duas vezes por ano, geralmente ao final de cada semestre, envolvendo estudantes, professores, gestores, responsáveis e funcionários. Essa prática permite acompanhar de perto as percepções da comunidade escolar sobre o trabalho pedagógico e promover a autorreflexão coletiva.

O processo é coordenado por uma comissão formada por representantes da direção, supervisão, coordenação pedagógica e docentes. São definidos objetivos claros, como identificar pontos fortes e fragilidades, melhorar o desempenho

acadêmico, avaliar a satisfação da comunidade e adequar recursos disponíveis. O instrumento utilizado é o questionário, aplicado de forma impressa e/ou digital.

Os dados coletados são analisados de maneira ética e confidencial, garantindo a representatividade de todos os segmentos. A partir dessa análise, é elaborado um relatório detalhado, com recomendações para melhorias. A devolutiva é compartilhada com toda a comunidade escolar, assegurando transparência e engajamento no processo de implementação das mudanças propostas.

A avaliação no CEL articula três dimensões complementares: a avaliação formativa, que acompanha e potencializa as aprendizagens; a avaliação em larga escala, que permite comparações e diagnósticos mais amplos; e a avaliação institucional, que promove a autorreflexão e o aprimoramento coletivo. Juntas, essas práticas asseguram uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em consonância com as políticas públicas educacionais e com os princípios da gestão democrática.

Em 2023, realizamos uma avaliação institucional abrangente com a participação de 344 estudantes, que responderam em grupo, em suas turmas. Alguns estudantes foram devidamente treinados para conduzir o processo com suas respectivas turmas. A avaliação utilizou uma escala de 1 a 5 pontos, onde 1 representa a pior avaliação possível e 5 a melhor. A seguir, apresentamos uma análise detalhada dos resultados obtidos, segmentada por Direção, Coordenação Pedagógica e Professores.

- **Avaliação da Direção**

Média de Pontuação: 3,2

Os estudantes foram questionados sobre diversos aspectos relativos ao trabalho da Direção e da Supervisão Pedagógica. As perguntas e os resultados são apresentados a seguir:

1. Atendimento na sala de direção e supervisão diante de alguma necessidade
2. Disponibilidade da direção e supervisão em atender as necessidades dos/das estudantes
3. Abordagem da direção e supervisão nos corredores e espaços abertos da escola
4. Respeito da direção e supervisão na interação com os estudantes
5. Solução de problemas realizados pela direção e supervisão

6. Virtudes reconhecidas no trabalho da direção e supervisão
7. Desafios enfrentados em relação ao trabalho da direção e supervisão
8. Possíveis soluções propostas para superação dos desafios

- **Avaliação da Coordenação Pedagógica**

Média de Pontuação: 3,3

Os estudantes também avaliaram a Coordenação Pedagógica em diversos aspectos. As perguntas e os resultados são apresentados a seguir:

1. Atendimento na sala de coordenação pedagógica diante de alguma necessidade
2. Disponibilidade da coordenação pedagógica em atender as necessidades dos/das estudantes
3. Abordagem da coordenação pedagógica nos corredores e espaços abertos da escola
4. Respeito da coordenação pedagógica na interação com os estudantes
5. Solução de problemas realizados pela coordenação pedagógica
6. Virtudes reconhecidas no trabalho da coordenação pedagógica
7. Desafios enfrentados em relação ao trabalho da coordenação pedagógica
8. Possíveis soluções propostas para superação dos desafios

- **Avaliação dos Professores**

Média de Pontuação: 3,5

Os estudantes avaliaram os professores em relação ao processo de ensino e aprendizagem. As perguntas e os resultados são apresentados a seguir:

1. Desenvolvimento dos conteúdos em relação ao planejamento elaborado pelo/a professor/a
2. Organização do/a professor/a em relação aos objetivos da aula propostos, às atividades, exercícios e avaliações
3. Utilização dos recursos didáticos como quadro, caderno e outros materiais não eletrônicos pelo/a professor/a
4. Utilização dos recursos tecnológicos como computador, datashow, vídeo, músicas entre outros pelo/a professor/a
5. Metodologias de aulas, como a utilização de pedagogias ativas, dinâmicas e outras

6. Explicação do/a professor/a em relação às aulas teóricas e conteúdos didáticos
7. Explicação do/a professor/a em relação às atividades, trabalhos e demais avaliações
8. Mediação do tempo da aula quanto ao ritmo de atividades (explicação, exercícios, dinâmicas) e períodos sem atividades
9. Retorno que o/a professor/a dá em relação às atividades propostas, às avaliações devolvidas
10. Relacionamento que a turma desenvolve com o/a professor/a
11. Virtudes reconhecidas no/a professor/a
12. Desafios enfrentados em relação ao/a professor/a
13. Possíveis soluções propostas para superação dos desafios

● **Conclusão**

A avaliação institucional de 2023 revelou importantes reflexões sobre o desempenho da Direção, Coordenação Pedagógica e Professores, conforme percebido pelos estudantes. As médias de pontuação indicam áreas de força e oportunidades de melhoria. As sugestões e feedbacks fornecidos pelos estudantes serão fundamentais para o desenvolvimento de estratégias que visem aprimorar a qualidade do ensino e a gestão escolar.

Com base nos resultados obtidos, propusemos as seguintes ações a cada equipe de trabalho:

Para a Direção

- **Melhorar a Disponibilidade e Presença:** Aumentar a presença da direção nos corredores e espaços abertos da escola, garantindo que todos os estudantes tenham acesso e conheçam os membros da direção.
- **Aprimorar o Atendimento:** Melhorar a abordagem e o atendimento na sala de direção e supervisão, tornando-os mais acessíveis e disponíveis para atender as necessidades dos estudantes.
- **Respeito e Igualdade:** Trabalhar para eliminar qualquer percepção de favoritismo e garantir que todos os estudantes sejam tratados com respeito e igualdade, independentemente de sua turma ou envolvimento em atividades voluntárias.

- Soluções eficazes: Buscar soluções mais eficazes e rápidas para os problemas apresentados pelos estudantes, garantindo que suas preocupações sejam ouvidas e resolvidas de maneira justa e eficiente.

Para a Coordenação Pedagógica

- Aumentar a Interação: Promover uma maior interação entre a coordenação pedagógica e os estudantes, especialmente aqueles que têm pouco contato com alguns membros da equipe.
- Escutar e Compreender: Incentivar a coordenação a escutar mais os estudantes e ser mais compreensiva em relação às suas necessidades e críticas construtivas.
- Profissionalismo e Empatia: Garantir que todos os membros da coordenação tratem os estudantes com profissionalismo e empatia, evitando qualquer forma de negligência ou favoritismo.
- Comunicação Eficaz: Melhorar a comunicação dentro da escola, assegurando que todos os estudantes estejam bem informados sobre as atividades e decisões da coordenação.

Para os Professores

- Metodologias Ativas: Focar na utilização de metodologias ativas e dinâmicas que envolvam os estudantes de maneira mais eficaz, tornando as aulas mais interativas e interessantes.
- Retorno e Feedback: Melhorar o retorno dado aos estudantes em relação às atividades e avaliações, garantindo que eles recebam feedbacks construtivos e detalhados que possam ajudá-los a melhorar seu desempenho.
- Organização e Planejamento: Assegurar que os professores estejam bem organizados em relação aos objetivos das aulas, atividades e avaliações, proporcionando um ambiente de aprendizado estruturado e eficiente.
- Utilização de Recursos: Incentivar o uso de recursos didáticos e tecnológicos de maneira equilibrada e eficaz, complementando o ensino teórico com práticas que facilitem a compreensão dos conteúdos.

Essas ações visam promover um ambiente escolar mais acolhedor, eficiente e propício ao aprendizado, alinhado com os objetivos do nosso Projeto Político-Pedagógico.

12. Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica no Centro Educacional do Lago (CEL) desempenha papel estratégico na implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP), assegurando a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Sua atuação está em consonância com a Portaria nº 562/2017, com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, a LDB e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4, que visa garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Papel e atuação do coordenador pedagógico

O coordenador pedagógico é mediador entre professores, estudantes, famílias e equipe gestora, promovendo o diálogo e a corresponsabilidade. Suas funções incluem apoiar os docentes no planejamento e execução de atividades, supervisionar a implementação do currículo, acompanhar práticas avaliativas, monitorar indicadores de aprendizagem e fomentar a formação continuada. Além disso, atua na promoção de práticas inclusivas, na integração de tecnologias digitais ao ensino e na valorização da diversidade, assegurando que todos os estudantes tenham acesso às aprendizagens essenciais.

Diante dos desafios contemporâneos, o coordenador pedagógico também se dedica à promoção da saúde mental e do bem-estar da comunidade escolar, desenvolvendo ações que favoreçam um ambiente acolhedor e saudável. Sua atuação contempla ainda o incentivo ao desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades para o século XXI, como pensamento crítico, criatividade, colaboração e comunicação.

Especificidades da função

Entre as atribuições específicas, destacam-se: a participação na construção coletiva dos planos de ensino e projetos pedagógicos, garantindo alinhamento ao PPP; o acompanhamento do planejamento e da execução das aulas; a análise dos resultados de aprendizagem e a proposição de intervenções pedagógicas; a coordenação dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões que vão além das notas e consideram aspectos acadêmicos, sociais e emocionais; e a promoção de práticas

inclusivas voltadas a estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem, altas habilidades ou em situação de vulnerabilidade.

O coordenador pedagógico também orienta práticas avaliativas, acompanha relatórios diagnósticos, organiza atividades interdisciplinares e promove a integração de temas transversais, como educação ambiental, patrimonial e para os direitos humanos.

Organização da coordenação pedagógica no CEL

O CEL conta com quatro coordenadores pedagógicos: Aline Dyna (PEBI), Marina Britto (PNAEM), Mário Augusto Soares (EMTI) e Técia Goulart (FGB/IFI). As reuniões de coordenação ocorrem semanalmente, em diferentes formatos: individuais, por área de conhecimento e gerais.

- **Coordenações individuais:** espaço para demandas específicas dos professores, formação continuada e socialização de práticas pedagógicas.
- **Coordenações por área de conhecimento:** voltadas ao planejamento de aulas, adequações curriculares, organização de práticas interdisciplinares, elaboração de materiais e acompanhamento das aprendizagens.
- **Coordenação geral:** momento de discussão de assuntos administrativos, elaboração de provas temáticas interdisciplinares, autoavaliação das práticas pedagógicas e revisão do PPP.

Esses encontros são planejados com pautas claras, objetivos definidos e devolutivas registradas, assegurando foco, participação e acompanhamento das ações.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização docente é um princípio estruturante da coordenação pedagógica. A escola promove formações continuadas em parceria com a EAPE e outras instituições, além de incentivar a participação em congressos, seminários e cursos de pós-graduação. São estimuladas comunidades de prática, nas quais os professores compartilham experiências e constroem soluções coletivas.

A formação é contínua, sistemática e alinhada às necessidades diagnosticadas, evitando fragmentação e garantindo aplicabilidade em sala de aula. A SEEDF apoia

esse processo por meio de parcerias com universidades e centros de pesquisa, possibilitando acesso a especializações, cursos de extensão e formação em serviço.

Metas da coordenação pedagógica

As metas estabelecidas para a coordenação pedagógica seguem o modelo SMART [O modelo SMART é uma metodologia para definir metas de forma clara, objetiva e alcançável. A sigla SMART vem do inglês e significa: Specific (Específica), Measurable (Mensurável), Achievable (Atingível), Relevant (Relevante) e Time-bound (Temporal)] e estão alinhadas ao PPP, ao PDE e aos ODS:

- **Melhoria do desempenho acadêmico:** elevar de 5,6% para 20% o número de estudantes com notas acima de 7,0 até o final de 2026.
- **Redução da evasão escolar:** diminuir em 5% a taxa de evasão ao longo do ano letivo de 2026.
- **Desenvolvimento de habilidades socioemocionais:** implementar, até o segundo semestre de 2026, projetos que promovam pensamento crítico, resolução de conflitos e comunicação eficaz.
- **Fortalecimento da interdisciplinaridade:** ampliar em 30% o número de projetos interdisciplinares até o final de 2026.
- **Apoio acadêmico e emocional:** oferecer, até o final de cada semestre, atendimento de reforço e apoio psicossocial a 100% dos estudantes identificados em situação de risco acadêmico ou emocional.
- **Formação continuada:** garantir que 100% dos professores participem de pelo menos duas formações continuadas anuais, alinhadas às demandas pedagógicas da escola.

A coordenação pedagógica no CEL é o eixo articulador do PPP, assegurando coerência entre currículo, práticas pedagógicas e avaliação. Sua atuação vai além da gestão administrativa, constituindo-se como espaço de reflexão, inovação e formação contínua. Ao promover práticas inclusivas, valorizar os docentes e estabelecer metas claras, a coordenação pedagógica fortalece a missão da escola de oferecer uma educação integral, democrática e de qualidade.

Perfeito, Deise. Vamos fazer a análise do **Capítulo 13 – Instâncias e Serviços de Apoio ao Processo Educacional** com base no **Checklist Técnico-Pedagógico** e depois apresentar a versão reescrita, organizada e coesa.

13. Instâncias e Serviços de Apoio ao Processo Educacional

O Centro Educacional do Lago (CEL) conta com diversas instâncias e serviços de apoio que fortalecem o processo educacional, assegurando inclusão, equidade e qualidade. Esses serviços são fundamentais para garantir que todos os estudantes tenham acesso às aprendizagens essenciais, em consonância com a **LDB**, o **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal**, o **Plano Distrital de Educação (PDE)** e os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, especialmente o ODS 4.

Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos

A Sala de Recursos é um espaço pedagógico conduzido por professor especializado, destinado a oferecer suporte educacional a estudantes com deficiência intelectual, física, múltipla e/ou transtorno do espectro autista. O atendimento busca eliminar barreiras no processo de ensino-aprendizagem, por meio de adequações curriculares, recursos pedagógicos diferenciados e acompanhamento individualizado.

No CEL, a Sala de Recursos atua de forma articulada com os professores regentes, garantindo que os estudantes participem das atividades regulares e, ao mesmo tempo, recebam apoio específico em horários da parte flexível. A participação da família é incentivada, fortalecendo a corresponsabilidade no processo educativo. O plano de ação da Sala de Recursos encontra-se detalhado no **Apêndice B**.

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O SEAA constitui-se como serviço multidisciplinar de apoio técnico-pedagógico, regulamentado pela Portaria nº 254/2008, com base na LDB e nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial. Sua atuação é preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com a equipe pedagógica da escola.

No CEL, o SEAA é composto por profissional pedagogo, que desenvolve ações de mapeamento institucional, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. O serviço considera, inclusive, os impactos da pandemia de Covid-19 sobre o desempenho dos estudantes, articulando estratégias de recomposição das aprendizagens. O plano de ação do SEAA encontra-se no **Apêndice B**.

Orientação Educacional (OE)

O Orientador Educacional integra a equipe pedagógica da escola, atuando na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, da Cidadania, da Diversidade e da Sustentabilidade. Sua função é promover o desenvolvimento integral dos estudantes, articulando aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Entre suas atribuições estão: acompanhar estudantes em seus processos de aprendizagem, apoiar famílias em situações de vulnerabilidade, realizar busca ativa de alunos em risco de evasão, orientar práticas avaliativas e colaborar na definição de procedimentos disciplinares. O OE atua como elo entre estudantes, professores, famílias e comunidade, fortalecendo a rede de apoio e garantindo oportunidades iguais de aprendizagem. O plano de ação da Orientação Educacional encontra-se no **Apêndice B**.

Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar é um espaço multifuncional que integra leitura, pesquisa e uso de tecnologias digitais. No CEL, a biblioteca “Vinícius de Moraes” é coordenada por professor readaptado, em conformidade com a Portaria nº 12/2017 e a Portaria nº 395/2018, que regulamentam a atuação desses profissionais.

Além da organização e disponibilização do acervo literário e didático, a biblioteca promove atividades de incentivo à leitura, concursos literários e apoio às oficinas pedagógicas. O espaço também abriga o laboratório de informática, utilizado mediante agendamento, sob supervisão da equipe gestora e dos educadores sociais voluntários. O plano de ação da biblioteca encontra-se no **Apêndice B**.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar é a instância máxima de deliberação da escola, assegurando a gestão democrática e participativa. É composto por representantes da direção, professores, servidores, pais e estudantes, garantindo que as decisões reflitam os interesses de toda a comunidade escolar.

No CEL, o Conselho atua na definição de diretrizes pedagógicas e administrativas, na análise de projetos e no acompanhamento da execução do PPP. Sua atuação fortalece a transparência, a corresponsabilidade e a cidadania,

assegurando que a escola seja um espaço democrático e inclusivo. O plano de ação do Conselho Escolar encontra-se no **Apêndice B**.

14. Profissionais Readaptados e Profissionais de Apoio Escolar

O Centro Educacional do Lago (CEL) reconhece a importância dos profissionais readaptados e dos profissionais de apoio escolar como parte essencial da equipe pedagógica e administrativa. Esses profissionais contribuem significativamente para a qualidade do processo educativo, fortalecendo a inclusão, a equidade e a gestão democrática da escola. Sua atuação está em consonância com a LDB, o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, a Política Nacional de Educação Especial e as normativas da SEEDF, reafirmando o compromisso institucional com uma educação integral e inclusiva.

Profissionais Readaptados

Os profissionais readaptados desempenham funções de apoio pedagógico e administrativo, de acordo com suas condições de saúde e laudos de readaptação emitidos pela SEEDF. Sua atuação é regulada por normativas específicas, como a Portaria nº 12/2017 e a Portaria nº 395/2018, que asseguram a adequação das funções às limitações apresentadas, garantindo ao mesmo tempo a valorização e a permanência desses servidores no ambiente escolar.

No CEL, os professores readaptados atuam em setores estratégicos, como a biblioteca escolar, o apoio pedagógico e a organização de materiais didáticos. Nessas funções, contribuem para a manutenção do acervo literário e didático, o incentivo à leitura, a organização de projetos e eventos educacionais, além do suporte individualizado a estudantes com dificuldades de aprendizagem. Essa atuação diversificada fortalece o trabalho coletivo e assegura que todos os estudantes tenham acesso a oportunidades de aprendizagem.

Os profissionais readaptados desempenham funções de apoio pedagógico e administrativo, contribuindo com sua experiência em atividades como organização de materiais, apoio a projetos e incentivo à leitura. Sua atuação reflete o compromisso da escola com a valorização e inclusão de todos os trabalhadores da educação.

A presença dos profissionais readaptados também representa um compromisso da escola com a valorização da experiência docente, reconhecendo que, mesmo diante de limitações físicas ou de saúde, esses profissionais continuam a desempenhar papel relevante na formação dos estudantes. O plano de ação referente aos profissionais readaptados encontra-se no Apêndice B.

Educadores Sociais Voluntários (ESV)

Os Educadores Sociais Voluntários, que colaboram em atividades pedagógicas, culturais e esportivas, fortalecendo a convivência escolar e a cultura de paz. Atuam de forma voluntária, regidos pela Lei nº 9.608/1998 (Lei do Voluntariado) e pela Portaria nº 58/2023 da SEEDF. Sua função é complementar e de apoio, não substituindo o trabalho docente, mas colaborando para a efetivação da Educação em Tempo Integral e para a promoção da inclusão escolar. De acordo com a legislação vigente, os ESV têm como atribuições principais:

- Apoiar as atividades da Educação em Tempo Integral, colaborando em oficinas, projetos e ações socioeducativas.
- Dar suporte a estudantes com deficiência e/ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), auxiliando em atividades de alimentação, locomoção, higienização e participação plena nas atividades escolares.
- Auxiliar na integração de estudantes indígenas não falantes de português, promovendo a inclusão linguística e cultural.

No CEL, os ESV também colaboram no acompanhamento de estudantes em atividades extracurriculares, no apoio ao uso da biblioteca e do laboratório de informática, e em projetos que valorizam a diversidade, a cidadania e a cultura de paz. Sua presença contribui para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor, democrático e participativo, ampliando as oportunidades de aprendizagem e convivência. O plano de ação dos Educadores Sociais Voluntários encontra-se no Apêndice B.

Monitores

Os monitores trabalham em parceria com docentes e equipe pedagógica, reforçando o princípio de que todos os estudantes são capazes de aprender e se desenvolver quando encontram condições adequadas de apoio.

As instâncias e serviços de apoio do CEL constituem uma rede integrada que fortalece o processo educacional, assegurando inclusão, equidade e qualidade. Ao articular Sala de Recursos, SEAA, Orientação Educacional, Biblioteca, Conselho Escolar, Profissionais Readaptados, Educadores Sociais Voluntários e Monitores, a escola reafirma seu compromisso com uma educação democrática, participativa e transformadora, em consonância com o PPP e com as políticas públicas educacionais

No CEL, a monitora desempenha papel fundamental na efetivação do direito à educação de qualidade, assegurando que todos os estudantes possam participar plenamente das atividades escolares e desenvolver suas potencialidades. O plano de ação dos monitores encontra-se no Apêndice B.

Os profissionais readaptados, os educadores sociais voluntários e os monitores compõem uma rede de apoio indispensável ao funcionamento do CEL. Sua atuação fortalece a inclusão, a equidade e a qualidade da educação, reafirmando o compromisso da escola com a valorização dos profissionais da educação e com a construção de um ambiente escolar democrático, participativo e transformador.

15. Processo de Implementação do PPP

A elaboração e a implantação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Centro Educacional do Lago tiveram início na semana pedagógica de 2024 e permanecem em constante construção. O documento é fruto da prática cotidiana da escola e, por isso, passa por revisões permanentes em reuniões pedagógicas, assembleias gerais e momentos de escuta com os estudantes. Essa dinâmica assegura que o PPP reflita a realidade da instituição e se mantenha como um instrumento vivo, flexível e participativo. O processo de implementação do PPP é estruturado em diferentes dimensões de gestão, que se articulam de forma integrada para garantir a qualidade da educação, a inclusão e a equidade.

Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica inicia-se com um diagnóstico das práticas existentes, dos resultados de aprendizagem e das necessidades educacionais dos estudantes. A partir dessa análise, são definidas metas e objetivos pedagógicos alinhados ao PPP, ao Currículo em Movimento e às diretrizes da SEEDF. O planejamento curricular é

revisado periodicamente para assegurar coerência e integração entre os conteúdos, contemplando metodologias ativas e práticas inclusivas.

A formação continuada dos professores e demais profissionais da educação é parte essencial desse processo, garantindo atualização pedagógica e desenvolvimento profissional. O acompanhamento e a avaliação são contínuos, baseados em instrumentos internos e externos, permitindo ajustes e planejamentos sempre que necessário.

Gestão de Resultados Educacionais

Essa dimensão foca no acompanhamento do desempenho dos estudantes e na melhoria contínua dos indicadores educacionais. São coletados e analisados dados de notas, frequência, avaliações externas e índices de abandono escolar. Com base nesses dados, são definidos indicadores claros e mensuráveis, que orientam intervenções pedagógicas estratégicas. A comunicação dos resultados é feita de forma transparente à comunidade escolar, fortalecendo a corresponsabilidade e o engajamento das famílias no processo educativo.

Gestão Participativa

A gestão participativa assegura que todos os segmentos da comunidade escolar tenham voz ativa na construção e execução do PPP. Para isso, são criados e fortalecidos espaços de participação, como o Conselho Escolar, a Associação de Pais e Mestres e as assembleias abertas. Consultas públicas, reuniões e grupos de trabalho permitem a coleta de opiniões e a elaboração de propostas conjuntas. A transparência é garantida por meio de canais de comunicação acessíveis, que informam sobre decisões e ações em andamento. A avaliação participativa é realizada periodicamente, permitindo ajustes no PPP e promovendo uma cultura de co-responsabilidade e democracia.

Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas envolve o desenvolvimento de uma equipe escolar qualificada, motivada e comprometida com os objetivos do PPP. O processo inclui recrutamento e seleção de profissionais alinhados aos valores da escola, avaliação de desempenho, políticas de valorização e reconhecimento, além de ações voltadas ao bem-estar e à qualidade de vida no trabalho. A formação continuada é incentivada, em

parceria com a EAPE e outras instituições, assegurando atualização constante e fortalecimento das práticas pedagógicas.

Gestão Financeira

A gestão financeira busca assegurar a eficiência na utilização dos recursos, com planejamento orçamentário detalhado e alinhado às metas do PPP. Os recursos oriundos do PDAF (distrital) e do PDDE (federal) são discutidos em reuniões com o Conselho Escolar e a APM, que definem, em ata, as prioridades de investimento. A execução dos recursos considera tanto despesas rotineiras quanto investimentos pedagógicos estratégicos. A prestação de contas é realizada por contador contratado e aprovada em reuniões com o Conselho Escolar, a APM e a Assembleia Geral, garantindo transparência e participação da comunidade.

Gestão Administrativa

A gestão administrativa assegura a eficiência dos processos organizacionais e operacionais da escola. Isso inclui a definição clara da estrutura organizacional, a padronização de procedimentos, o uso de tecnologias da informação e a gestão adequada das instalações físicas. São implementadas políticas de segurança e normas regulamentares que assegurem um ambiente escolar seguro, acessível e propício à aprendizagem. Os planos de ação detalhados encontram-se no **Apêndice D**.

Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação

O acompanhamento da implementação do PPP é realizado de forma coletiva e participativa. A avaliação envolve gestores, professores, estudantes, pais e funcionários, garantindo que diferentes perspectivas sejam consideradas. Reuniões periódicas, grupos focais, questionários e discussões abertas permitem identificar avanços, dificuldades e propor ajustes.

A periodicidade do monitoramento inclui reuniões mensais com a equipe pedagógica e administrativa, além de avaliações semestrais mais aprofundadas, que consideram indicadores definidos no PDE, como taxa de evasão, índice de aprovação e desempenho em avaliações externas.

Os instrumentos utilizados incluem indicadores quantitativos (notas, frequência, taxas de aprovação e evasão) e qualitativos (entrevistas, questionários e percepções da comunidade escolar). O uso de tecnologias educacionais facilita a coleta e análise

de dados, bem como a comunicação entre a equipe de acompanhamento e a comunidade.

O processo de implementação do PPP no CEL é contínuo, participativo e democrático. Ele articula diferentes dimensões de gestão — pedagógica, de resultados, participativa, de pessoas, financeira e administrativa — e se apoia em mecanismos de acompanhamento e avaliação coletiva. Dessa forma, garante-se que o PPP seja um documento vivo, em constante atualização, capaz de responder às demandas da comunidade escolar e de assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa.

16. Referências Bibliográficas

Legislação e Normativas

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais (LGPD). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 19 de janeiro de 2018. Dispõe sobre a utilização do nome social de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jan. 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, DF: SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 562, de 27 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a organização das coordenações pedagógicas. Brasília, DF: SEEDF, 2017.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 254, de 12 de dezembro de 2008. Regulamenta o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA). Brasília, DF: SEEDF, 2008.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 12, de 13 de janeiro de 2017. Dispõe sobre a atuação de professores readaptados. Brasília, DF: SEEDF, 2017.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 395, de 14 de dezembro de 2018. Regulamenta a atuação em bibliotecas escolares. Brasília, DF: SEEDF, 2018.

- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 58, de 20 de janeiro de 2023. Dispõe sobre a atuação dos Educadores Sociais Voluntários. Brasília, DF: SEEDF, 2023.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Agenda 2030. Nova Iorque: ONU, 2015.

Documentos Orientadores e Políticas Educacionais

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2010.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Caderno de Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília, DF: SEEDF, 2019.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. Brasília, DF: SEEDF, 2019.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Brasília, DF: SEEDF, 2010.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Política Nacional do Ensino Médio (PNAEM). Brasília, DF: SEEDF, 2025.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Planejamento Estratégico Institucional (PEI). Brasília, DF: SEEDF, 2025.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Plano Distrital de Educação (PDE). Brasília, DF: SEEDF, 2015.

Autores citados em fundamentação teórica

- BRAGA, Elizabeth. Gênero e educação: reflexões críticas. São Paulo: Cortez, 2007.
- DOMINGUES, Petrônio. A ideologia do branqueamento no Brasil. Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 1-25, 2002.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

17. Apêndice

Apêndice A: Formulários

Nice to meet you, student! (2025)

B I U ↻ ✕

Hello student!
Welcome to CEL!

O presente formulário tem por objetivo conhecer o perfil dos estudantes do ano de 2025 para que a escola consiga direcionar melhor suas ações e projetos.

Portanto, é extremamente importante que você responda atentamente ao formulário com as informações corretas sobre sua realidade.

As informações coletadas serão tratadas de forma anônima, somente a direção da escola terá acesso às respostas.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Nome completo *

Texto de resposta curta

Turma *

1A
1B
1C
1D
2A
2B
2C
2D
3A
3B
3C
3D

Perguntas Respostas 245 Configurações

Este formulário não está aceitando respostas.

Gerenciar

Texto de resposta curta

Apêndice B: Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

- **Programa de Alta Performance**

Avaliações diagnósticas e debates em Conselho de Classe revelaram que em certas situações, professores davam tanta atenção para a recuperação de estudantes que deixavam sub atendidos outros, com maiores habilidades. Percebeu-se também que um grande fator para resultados insatisfatórios era a desmotivação dos estudantes. Assim surgiu em 2022 a proposta do Programa de Alta Performance, como estratégia de motivação tanto de estudantes quanto de professores, em busca de melhores resultados.

O programa é gerido pela coordenação e supervisão pedagógica, que compilam dados de avaliações, projetos e conselhos de classe para criar uma lista pública de estudantes com bons resultados. Diversos critérios são considerados para a inclusão de estudantes na lista:

- Possuir bom desempenho acadêmico e notas de 7,0 ou mais em todos ou quase todos os componentes curriculares.
- Alcançar bons resultados em avaliações diagnósticas internas.
- Participar do SIPAE-DF e dos simulados da escola.

- Participar dos exames de nivelamento de língua inglesa.
- Ser indicado como estudante destaque por um número significativo de professores, durante os conselhos de classe.
- Apresentar boa progressão e evolução em relação aos períodos anteriores, demonstrando esforço e superação das suas dificuldades.
- Demonstrar protagonismo juvenil, se engajando em programas e projetos do CEL como os Voluntários do CEL, Calangos Leitores, Science Club, Feira de Ciências, Feiras Culturais, entre outros.

Outros critérios podem causar a **exclusão** de estudantes, como:

- Receber advertência escrita ou suspensão por ocorrências disciplinares no semestre corrente.
- Queda de rendimento acadêmico expressivo.
- Estar em condição de recuperação em componentes da BNCC / FGB.
- Tirar nota média menor que 5 nas oficinas e projetos dos Itinerários Integradores.
- Não participar ou respeitar os procedimentos das atividades obrigatórias do CEL, como Eletivas, Oficinas e Projetos Integradores.

No início de cada ano é criada uma listagem inicial com estudantes do ano anterior, de 2ª e 3ª série que foram estudantes do Programa e/ou foram indicados como "Estudante Destaque" nos conselhos de classe. Os estudantes da 1ª série, novos na escola, são avaliados durante o 1º semestre do ano e podem entrar no programa no segundo bimestre ou no segundo semestre, à critério dos professores.

Os estudantes que entram no programa passa a usufruir de uma série de vantagens nos processos escolares, como:

- Escolha de eletivas e oficinas antes dos demais estudantes.
- Prioridade para participar em saídas de campo e atividades com número limitado de estudantes.
- Possibilidade de participação em atividades exclusivas para estudantes de Alta Performance.
- Possibilidade de inscrição no horário de Oficina "Estudos Individuais".
- Recebimento de Certificado de Estudante de Alta Performance.

Metas	Objetivo	Principais Ações	Articulação com Eixos Transversais, Metas e Estratégias ao PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos do PEI e/ou do ODS.	Responsáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar os resultados acadêmicos - Aumentar a motivação dos estudantes e professores - Promover o protagonismo juvenil 	<ul style="list-style-type: none"> - Motivar estudantes e professores em busca de melhores resultados acadêmicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de lista pública de estudantes com bons resultados - Inclusão e exclusão de estudantes com base em critérios específicos - Vantagens para estudantes de Alta Performance 	<ul style="list-style-type: none"> - Eixos Transversais: Integração de diversas áreas do conhecimento - Metas e Estratégias do PDE: Melhoria do desempenho acadêmico e motivação dos estudantes - Objetivos do PEI: Fomento ao protagonismo juvenil e à cidadania - Objetivos do ODS: Educação de qualidade, redução das desigualdades 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação e supervisão pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> - Compilação de dados de avaliações, projetos e conselhos de classe - Análise de desempenho acadêmico - Participação em atividades e projetos do CEL - Avaliação contínua e reavaliação semestral - Resultados de avaliações diagnósticas internas - Resultados em SIPAE-DF e simulados - Participação e desempenho em exames de nivelamento de língua inglesa - Indicação como estudante destaque por professores - Progressão e evolução acadêmica - Engajamento em programas e projetos do

					CEL
--	--	--	--	--	-----

- Festa Junina

Projeto tradicional que tem como objetivos: integrar a comunidade escolar (pais, alunos, servidores, funcionários e vizinhança); estimular a apropriação cultural de festa tipicamente brasileira; proporcionar ao público momentos de interação social e alegria; arrecadar recursos para investimento em melhorias físicas da Escola.

Metas	Objetivo	Principais Ações	Articulação com Eixos Transversais, Metas e Estratégias ao PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos do PEI e/ou do ODS.	Responsáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
- Angariar fundos para investimentos em melhorias físicas da escola e alcançar a participação de pelo menos 70% da comunidade escolar (pais, alunos, servidores, funcionários e vizinhança) no evento, promovendo a integração e a valorização da cultura brasileira.	- Integrar a comunidade escolar (pais, alunos, servidores, funcionários e vizinhança). - Estimular a apropriação cultural de festa tipicamente brasileira. - Proporcionar ao público momentos de interação social e alegria. - Arrecadar recursos para investimento em melhorias físicas da Escola.	- Organizar atividades típicas como quadrilha, brincadeiras juninas e barracas de comidas típicas. - Envolver toda a comunidade escolar na preparação e realização do evento. - Divulgar o evento na comunidade e nas redes sociais. - Vender ingressos e produtos durante a festa para arrecadar recursos.	- EIXOS TRANSVERSAIS: Cultura: valorização das tradições culturais brasileiras. - METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE: Integração da comunidade escolar e melhoria das instalações físicas. - OBJETIVOS DO PEI: Fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade. - ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável): ODS 4: Educação de qualidade;	- Equipe gestora da escola - Coordenação e Supervisão Pedagógica - Corpo docente - Corpo discente - Pais/mães e comunidade	- Avaliação da participação e engajamento da comunidade escolar e local. - Análise da arrecadação financeira para verificar se as metas de melhorias foram atingidas. - Pesquisa de satisfação com os participantes para identificar pontos fortes e áreas de melhoria.

Prova simulada em padrão idêntico ao do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília, com questões atualizadas e inéditas, e *ranking* com fator de correção.

Metas	Objetivo	Principais Ações	Articulação com Eixos Transversais, Metas e Estratégias ao PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos do PEI e/ou do ODS.	Responsáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
- Aumentar significativamente a aprovação nos exames de acesso	- Preparação dos estudantes para exames de acesso, principalmente o PAS-UnB	- Elaboração de provas simuladas com padrão idêntico ao do PAS-UnB - Criação de questões atualizadas e inéditas - Implementação de um ranking com fator de correção	- PDE: Melhoria da qualidade da educação básica e preparação para o ensino superior - PEI: Desenvolvimento integral dos alunos e equidade no acesso à educação - ODS 4: Educação de qualidade	- Coordenação Pedagógica	- Monitoramento do desempenho dos alunos nas provas simuladas - Feedback contínuo para melhorias - Análise de resultados comparativos com os exames reais

- Ubuntu

Trabalhar no ano letivo, questões relacionadas à Educação para as relações Étnico-raciais com base na pedagogia do Educador Paulo Freire e nas abordagens educacionais da estadunidense bell rocks, entre outros/as autores/pensadores/as decoloniais. Atenta-se ao respeito às subjetividades que há no espaço escolar, levar aos estudantes e à comunidade escolar do Centro Educacional do Lago - CEL, momentos de conhecimentos e reflexões acerca da cultura e história africanas, afro-brasileiras e indígenas de acordo com os fundamentos das leis 10.639/03, atualizada pela 11.645/2008. A proposta possui um caráter cultural e educativo que considera a autonomia e protagonismo dos/as estudantes envolvidos/as.

Ubuntu, é uma cosmovisão que tem como lema “Eu sou porque nós somos.” A comunidade do CEL acredita nos benefícios pedagógicos, sociais, culturais e até

políticos desta visão de mundo de origem africana, mais especificamente nos povos Bantu. Estes povos disseminam a ideia de que a humanidade é intercultural e necessita de interação e que socialmente, uma pessoa só existe em relação com os outros.

Metas	Objetivo	Principais Ações	Articulação com Eixos Transversais, Metas e Estratégias ao PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos do PEI e/ou do ODS.	Respon-sáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
- Trabalhar no ano letivo questões relacionadas à Educação para as relações Étnico-raciais com base na pedagogia do Educador Paulo Freire e nas abordagens educacionais de bell hooks, entre outros/as autores/pensadores/as decoloniais.	- Levar aos estudantes e à comunidade escolar do Centro Educacional do Lago - CEL momentos de conhecimentos e reflexões acerca da cultura e história africanas, afro-brasileiras e indígenas, conforme fundamentos das leis 10.639/03, atualizada pela 11.645/2008. Proporcionar um caráter cultural e educativo que considere a autonomia e protagonismo dos/as estudantes envolvidos/as.	- Realização de atividades educativas como palestras, oficinas e debates sobre cultura e história africana, afro-brasileira e indígena. - Implementação de práticas pedagógicas inspiradas na pedagogia de Paulo Freire e abordagens de bell hooks. - Promoção de eventos culturais que valorizem as contribuições das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.	- Promoção da igualdade racial e valorização da diversidade cultural (PDE). - Promoção da educação inclusiva e de qualidade (PEI). - Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ODS).	- Equipe pedagógica, - Corpo docente - Professora Técia Goulart - Coordenação Pedagógica	- Avaliação contínua das atividades por meio de observação direta e feedback dos participantes. - Monitoramento do engajamento dos estudantes e da comunidade escolar nas atividades propostas.

- Vivências Integrais em Saídas de Campo

No contexto da educação Integral, considerando todos os aspectos do desenvolvimento humano, os limites da escola e das suas possibilidades de ofertas ainda não são suficientes para abarcar todas as possibilidades de aprendizagens. O CEL possui a mentalidade de aproveitar o máximo de atividades externas possível,

para enriquecer e contextualizar os temas trabalhados em aulas e também para promover o contato de estudantes com aspectos da vida em sociedade que não seriam explorados nas atividades regulares.

Ao longo do ano letivo realizamos diversas excursões, saídas de campo e visitas a exposições, shows, museus, laboratórios, feiras, palestras, parques, universidades e competições de todos os tipos. Para atendimento dessas demandas, solicitamos transportes escolares e kits lanche para a SEEDF, sendo necessário transporte locado, em média 2 ônibus a cada 15 dias.

Metas	Objetivo	Principais Ações	Articulação com Eixos Transversais, Metas e Estratégias ao PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos do PEI e/ou do ODS.	Respon-sáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
- Enriquecer e contextualizar os temas trabalhados em aulas através de atividades externas.	- Promover o contato dos estudantes com aspectos da vida em sociedade não explorados nas atividades regulares.	- Realização de excursões, saídas de campo, visitas a exposições, shows, museus, laboratórios, feiras, palestras, parques, universidades e competições.	- EIXOS TRANSVERSAIS: Educação Integral, Interdisciplinaridade, Cidadania, Sustentabilidade. - Promoção da igualdade racial e valorização da diversidade cultural (PDE). - Enriquecimento curricular através de experiências significativas fora do ambiente escolar(PEI) - Educação de Qualidade (ODS 4)	- Corpo docente - Coordenação Pedagógica - Supervisão Pedagógica - Parceiros externos	- Avaliação contínua baseada no impacto das atividades externas na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

- **Voluntários**

Os estudantes voluntários atuam em diversas frentes de trabalho sob orientação ou em parceria com a Gestão e Coordenação. Esses estudantes gerenciam e mantêm o Instagram da escola, desenvolvem projetos de arrecadação de fundos e promovem ações diversas para a melhoria das condições da escola para todos os estudantes.

Metas	Objetivo	Principais Ações	Articulação com Eixos Transversais, Metas e Estratégias ao PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos do PEI e/ou do ODS.	Responsáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
- Desenvolver habilidades de gestão e engajamento comunitário entre os estudantes voluntários.	- Promover ações para melhorar as condições da escola e engajar a comunidade escolar.	- Gerenciamento do Instagram da escola. - Desenvolvimento de projetos de arrecadação de fundos. - Implementação de ações para melhorar as condições da escola.	- Eixos Transversais: Desenvolvimento de habilidades de liderança, gestão de projetos e responsabilidade social. - Promoção da igualdade racial e valorização da diversidade cultural (PDE) - Promover a participação ativa dos estudantes na gestão escolar e no desenvolvimento comunitário (PEI) - Educação de qualidade (ODS 4)	- Gestão e Coordenação da escola, estudantes voluntários	- Avaliação contínua através de feedback da comunidade escolar, impacto nas condições da escola e engajamento dos estudantes.

- Houses Cup

O Projeto Houses Cup do Centro Educacional do Lago - CEL, uma iniciativa que visa promover valores fundamentais da nossa escola, enquanto estimula a cooperação e o espírito de equipe entre os estudantes. Neste projeto inovador, mergulharemos nos pilares essenciais que orientam nossa comunidade educacional: motivação, autonomia, respeito e também, a cooperação. Cada Casa representará um desses valores fundamentais, sendo identificada por uma iconografia única que reflete suas características distintivas. As casas serão:

- **Audax**, a Casa da Motivação: Turmas B.
- **Tekoporã**, a Casa da Autonomia: Turmas C.
- **Bushidô**, a Casa do Respeito: Turmas A.
- **Ubuntu**, a Casa da União: Turmas D.

Os integrantes da Casa irão propor artes, identidade visual, modelos de camisetas, lemas e simbologia que identifique, personalize e valorize os elementos da sua Casa.

Influências - este projeto é inspirado no formato de Casas da série de livros Harry Potter de J. K. Rowling e nos exemplos reais das escolas [Ron Clark Academy](#), em Atlanta, Georgia, Estados Unidos da América e [CEF 102 Norte](#), em Brasília, Distrito Federal, Brasil. No entanto as Casas serão originais, criadas para representar a comunidade, valores e os pilares da Comunidade do CEL.

A partir deste ano, os estudantes que chegaram na escola, das primeiras séries, foram distribuídos de acordo com a proporção de integrantes nas casas; nos anos seguintes a separação das casas não será mais por turma, sendo assim teremos estudantes das quatro casas em todas as turmas.

Metas	Objetivo	Principais Ações	Articulação com Eixos Transversais, Metas e Estratégias ao PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos do PEI e/ou do ODS.	Responsáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
- Promover valores fundamentais da escola, estimular a cooperação e o espírito de equipe entre os estudantes.	- Reforçar os valores de motivação, autonomia, respeito e cooperação na comunidade educacional. - Estimular a participação ativa dos estudantes na vida escolar através das Casas.	- Criação das Casas Audax, Tekoporã, Bushidô e Ubuntu. - Definição de iconografia única para cada Casa. - Desenvolvimento de artes, identidade visual, modelos de camisetas, lemas e simbologia para cada Casa. - Realização de atividades e competições intercasas baseadas nos valores de cada Casa.	Eixos Transversais: Valores éticos e culturais, formação para a cidadania, desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. - Promoção da igualdade racial e valorização da diversidade cultural (PDE) - Promover a participação ativa dos estudantes na gestão escolar e no desenvolvimento comunitário (PEI) - Educação de qualidade (ODS 4)	- Equipe gestora - Coordenação Pedagógica - Supervisão Pedagógica - Professores/as que compõem o Council of nine - Estudantes representantes de cada Casa.	- Feedback contínuo dos estudantes e equipe educacional. - Monitoramento da participação e engajamento dos estudantes nas atividades das Casas. - Avaliação dos resultados através de indicadores de cooperação, espírito de equipe e desenvolvimento do pessoal dos estudantes.

Apêndice C: Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar com colaboração de outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

- SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica)

O SAEB é uma avaliação nacional que mede o desempenho dos alunos em diversas áreas do conhecimento.

Meta:

Avaliar a qualidade da educação básica no Brasil e fornecer dados para políticas educacionais.

Objetivos:

- Monitorar o desempenho dos alunos em Matemática e Língua Portuguesa.
- Identificar áreas que necessitam de melhorias.
- Orientar políticas públicas e práticas pedagógicas.

Ações:

- Aplicação de provas padronizadas.
- Análise de resultados e elaboração de relatórios.
- Implementação de planos de ação para melhoria do ensino.

Responsáveis:

Direção, Coordenação Pedagógica e Corpo Docente.

- OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas)

A OBMEP é uma competição nacional que visa estimular o estudo da Matemática entre alunos de escolas públicas.

Meta:

Identificar talentos em Matemática e promover a inclusão social por meio do conhecimento.

Objetivos:

- Incentivar o interesse pela Matemática.
- Melhorar o ensino e a aprendizagem da disciplina.
- Descobrir jovens talentos e oferecer oportunidades de desenvolvimento.

Ações:

- Realização de provas em duas fases.

- Oferecimento de programas de treinamento e preparação.
- Premiação dos melhores desempenhos com medalhas e bolsas de estudo.

Responsáveis:

Direção, Coordenação Pedagógica e Corpo Docente.

- OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica)

A OBA é uma competição nacional que visa promover o interesse pela Astronomia e Astronáutica entre os estudantes.

Meta:

Estimular o estudo das ciências espaciais e identificar jovens talentos na área.

Objetivos:

- Promover o conhecimento sobre Astronomia e Astronáutica.
- Incentivar a curiosidade científica e a pesquisa.
- Oferecer oportunidades de desenvolvimento para estudantes interessados.

Ações:

- Aplicação de provas teóricas e práticas.
- Realização de palestras e workshops sobre temas espaciais.
- Premiação dos melhores desempenhos com medalhas e certificados.

Responsáveis:

Professores da Área de Ciências da Natureza.

- OBLI (Olimpíada Brasileira de Língua Inglesa)

A OBLI é uma competição nacional que visa estimular o interesse pela Língua Inglesa entre os estudantes e professores.

Meta:

Despertar a curiosidade sobre a Língua Inglesa e suas estruturas.

Objetivos:

- Incentivar o interesse da comunidade escolar pela Língua Inglesa e suas aplicações, visto que somos uma escola bilíngue.
- Desenvolver habilidades analíticas e de resolução de problemas.
- Identificar e apoiar jovens talentos na área.

Ações:

- Realização de prova online.
- Incentivo prévio à participação de toda a comunidade escolar.
- Premiação dos melhores desempenhos com medalhas e certificados.

Responsáveis:

Coordenação Bilíngue.

- Circuito de Ciências

O Circuito de Ciências é um projeto que visa difundir a cultura científica nas unidades escolares e estimular atividades de letramento científico e investigação entre professores, gestores e estudantes.

Meta:

Promover a exposição e divulgação da produção científica, tecnológica e cultural nas escolas.

Objetivos:

- Fomentar o letramento científico e o processo investigativo.
- Motivar a aprendizagem e a compreensão da prática científica.
- Consolidar-se como um instrumento de divulgação científica nas escolas.

Ações:

- Realização de eventos e exposições científicas.
- Desenvolvimento de projetos de investigação científica.
- Envolvimento de toda a comunidade escolar em atividades de ciência e tecnologia.

Responsáveis:

Coordenação Pedagógica e Corpo Docente (especialmente professores da Área de Ciências da Natureza)

- Thomas Reading Summit (TRS)

O Thomas Reading Summit (TRS) é um mini festival literário realizado pela Thomas, com o apoio da Embaixada dos EUA, que celebra os 200 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos.

Meta:

Dar voz e visibilidade às histórias, gêneros literários e personalidades populares dos dois países.

Objetivos:

- Promover o intercâmbio cultural e literário entre Brasil e Estados Unidos.
- Incentivar a leitura e o interesse pela literatura entre os estudantes.
- Destacar a importância das relações diplomáticas e culturais entre os dois países.

Ações:

- Realização de palestras, workshops e sessões de leitura.
- Participação de autores e personalidades literárias.
- Atividades exclusivas para membros do Clube de Leitura / Angels Reader e estudantes com maiores níveis de inglês.

Responsáveis:

Equipe da Thomas, Embaixada dos EUA e Coordenação Pedagógica

- Angels Readers - Clube de Leitura

O Clube de Leitura Angels Readers é uma parceria com o projeto Calangos Leitores idealizado e realizado pela escritora Claudine Duarte, foi finalista do Prêmio Jabuti nos anos de 2018 e 2023. O Clube tem o intuito de despertar nos estudantes o gosto pela leitura.

Meta:

- Leitura de obras literárias clássicas nacionais e estrangeiras, obras de escritores brasileiros ou que moram no DF e obras da literatura contemporânea, os blockbusters.

Objetivos:

- Cada membro deve ler pelo menos um livro por mês, dentro das especificações das regras do clube, alternando entre autores da literatura clássica nacional, internacional, do DF e contemporâneos.
- Realizar reuniões mensais para discutir os livros lidos.
- Organizar eventos como encontros com autores, feiras de livros e concursos literários.

Ações:

- Estabelecer um calendário com prazos para leitura e datas de reuniões para discussão.
- Incentivar os alunos a escrever o diário de bordo dos livros lidos.
- Montar uma pequena biblioteca com os livros lidos pelo clube, facilitando o acesso dos membros às obras.

Responsáveis:

Equipe do projeto Calangos Leitores, Supervisora Pedagógica Deise Souza e o Professor Adriano Araújo, responsável pela biblioteca da escola

Projeto Enredar

criações e diálogos em espaços de arte e educação

INTRODUÇÃO

Enredar - criações e diálogos em espaços de arte e educação é um projeto piloto que, por meio de ações formativas e de criação em arte com crianças e jovens de escolas públicas, pretende mapear vocações educacionais, artísticas e culturais em contextos locais para implementação do futuro programa educativo do Instituto TeArt.

Proposto inicialmente em duas capitais brasileiras – Brasília e Recife – o projeto será realizado com estudantes e professores dos ensinos fundamental e médio da rede pública, galerias de arte parceiras do instituto e centros culturais, e envolverá visitas educativas, processos coletivos de criação, oficinas e outras ações formativas, exposições virtuais e diálogos entre professores, educadores, estudantes e artistas.

A realização do projeto nas duas capitais, com possibilidade de expansão para outras cidades brasileiras, visa também iniciar a articulação de redes de criação e colaboração locais e inter-regionais, que propiciem trocas não hierárquicas entre os participantes do projeto e, futuramente, possam se ampliar e aprofundar com o programa educativo.

As referências para investigação e criação partem inicialmente do trabalho de artistas com pesquisas diversas e de diferentes gerações, presentes nos acervos da Cerrado Cultural (Brasília) e da Marco Zero (Recife) como Alice Lara, Bozó Bacamarte, Cícero Alves dos Santos (Véio), Dalton Paula, Gustavo Caboco, Joseca Yanomami, Juraci Dórea, Marlene Almeida, Marcela Cantuária, Sidney Amaral e Virgílio Neto, entre outros, articulados com assuntos de três macroáreas dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Multiculturalismo, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia.

Assim, obras de artistas como Dalton Paula, Joseca Yanomami e Juraci Dórea propiciam reflexões e investigações artísticas articuladas a educação para a valorização das matrizes históricas e culturais brasileiras e da diversidade cultural (Multiculturalismo); já as produções de Alice Lara e Cícero Alves dos Santos (Véio) podem abrir espaços para processos relacionados a educação ambiental, às mudanças climáticas e ao racismo ambiental (Meio Ambiente); e as criações de Gustavo Caboco e Sidney Amaral oferecem, entre outras possibilidades, subsídios para as imbricações entre arte e técnica e os processos de criação intermediados por saberes e poéticas materiais e digitais (Ciência e Tecnologia), etc.

Essas referências temáticas e curriculares do projeto serão trabalhadas de modo aberto e permeável às questões de cada comunidade escolar e aos territórios onde os

estudantes e professores participantes se inserem, assim como seus próprios interesses e reflexões. Desse modo, com atenção as lógicas de criação e colaboração em rede, as ações educativas projetadas consideram metodologias, recortes temáticos e referências curriculares como aspectos a serem aprofundados e adaptados nos encontros, trocas e aprendizados com esses parceiros. Esse é um movimento base para um projeto que prioriza processos educativos e artísticos construídos junto com os sujeitos envolvidos no processo e seus contextos socioculturais.

Um exemplo desse movimento base do projeto é a proposta de iniciar o trabalho com visitas educativas nos territórios e escolas participantes, com um convite para que os estudantes façam a mediação dos espaços da escola e/ou do território onde a instituição de ensino está localizada para a equipe do projeto e os professores, a partir de seus próprios referenciais e interesses. Com essa e outras estratégias do projeto, a intenção é tecer referenciais educacionais em comum com os grupos participantes que priorizem um trabalho coletivo e colaborativo, no qual os participantes aprendem e criam uns com os outros exercitando a autonomia.

Por fim, a proposta está concatenada para um trabalho continuado com os grupos escolares ao longo de dez meses, com intuito de realizar processos educativos que gerem impactos significativos nos percursos de aprendizagem em artes, e com os temas transversais, de crianças e jovens conforme detalhado nos itens subsequentes do projeto.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto se baseia na lógica de redes, propondo ações para interação e colaboração não hierárquicas entre os participantes, e em abordagens dos campos da mediação cultural, da educação não formal e do ensino de artes. Partindo desses referenciais, a proposta será desenvolvida com os seguintes procedimentos metodológicos:

- I. Visitas educativas a espaços culturais e de ensino, mediadas pelos estudantes participantes e educadores do projeto em diálogo com os professores e estudantes;
- II. Encontros formativos com professores e estudantes, focalizados nas referências artísticas e temáticas a serem trabalhadas e nas possíveis relações com os sujeitos participantes e territórios onde as comunidades escolares se inserem;
- III. Mediação de exposições de arte, trabalhadas nas visitas educativas e nos encontros formativos, com foco em recriações simbólicas dos estudantes;
- IV. Oficinas e processos coletivos de criação em diálogo com as obras e exposições mediadas;
- V. Organização de mostras dos processos de criação nas escolas com foco na autoavaliação do projeto pelos participantes e nas

possibilidades de mediação cultural do projeto com a comunidade escolar.

ACESSIBILIDADE

O projeto prevê a contratação de educadores especialistas em acessibilidade para adequada inclusão de pessoas com deficiência nas ações educativas, além de ações formativas junto às equipes do projeto e galerias parceiras sobre acessibilidade atitudinal e outros aspectos pertinentes. Os educadores especialistas em acessibilidade também atuarão no projeto de modo a orientar os estudantes e professores para criação de imagens e organização das exposições virtuais acessíveis.

OBJETIVOS

- I. Realizar ações de mediação cultural que inter relacionam temáticas relevantes para os sujeitos e territórios participantes do projeto com as produções de artistas e exposições das galerias parceiras;
- II. Abordar referências curriculares e da Base Nacional Comum Curricular de modo a colaborar com os processos de ensino e aprendizagem dos grupos no contexto escolar;
- III. Investigar e criar coletivamente as possibilidades de criação em arte;
- IV. Mapear as vocações educacionais, artísticas e culturais locais;
- V. Iniciar a articulação de redes de criação e colaboração locais, que propiciem trocas não hierárquicas entre os participantes do projeto e do futuro programa educativo.

METAS

1. Estabelecer contato e firmar parcerias com escolas públicas atendendo a um ou mais dos seguintes critérios: escolas localizadas em territórios de interesse para o projeto piloto ou em comunidades de baixa renda relativamente próximas das galerias ou escolas públicas de referência de uma zona ou região da cidade ou instituições que participaram de alguma ação educativa nos locais e com as quais a interesse em aprofundar a parceria;
2. Oferecer subsídios aos professores e estudantes, por meio de material didático, encontros, diálogos formativos e visitas educativas, para desenvolvimento

autônomo dos processos de criação e investigação previstos nas ações do projeto;

3. Mapear, a partir da escuta e atenção aos estudantes, os interesses temáticos e especificidades de cada território e comunidade escolar;
4. Aprofundar o planejamento das ações de acordo com as especificidades mapeadas;
5. Investigar com os parceiros do projeto, e em diálogo com artistas convidados, temáticas, possibilidades e caminhos para processos de criação coletivos em diálogo com as exposições e obras estudadas;
6. Realizar mostras de processo com foco na autoavaliação e na mediação cultural com a comunidade escolar, assim como na apreciação e celebração, dos processos de ensino e aprendizagem vivenciados;
7. Elaborar, ao final do projeto, um material educativo de referência para professores e educadores, compartilhando as possibilidades de investigação artística e educativas trabalhadas, assim como registros do trabalho em si.

INDICADORES

Indicador 1 - ampliação das abordagens temáticas, considerando o campo da mediação cultural e inter relações com os territórios de interesse, nos processos educativos das galerias parceiras do projeto.

Forma de verificação: análise de relatórios de trabalho e acompanhamento técnico de visitas mediadas e outras ações educativas.

Indicador 2 – diversificação dos públicos e perfis visitantes das galerias parceiras, considerando os perfis sócio econômicos de frequentadores de seus espaços em visitas agendadas e espontâneas, assim como programações em geral.

Forma de verificação: análise dos registros de visitação e aplicação, por amostragem, de questionários com foco nos perfis socioeconômicos.

Enredar 1 – edição Brasília

Ação I – planos e formações em colaboração

Após a composição da equipe do projeto em Brasília, o trabalho se inicia com processos de planejamento e formação com os educadores e equipe do projeto, orientado pela coordenação geral e artístico pedagógica com artistas convidados e um

especialista em acessibilidade. O processo incluirá ainda estudos e pesquisas específicos sobre os artistas a serem trabalhados em cada local e a elaboração colaborativa de um envelope didático (impresso) com imagens, perguntas e outras proposições disparadoras para o trabalho com os estudantes e professores.

Proponentes: coordenação artístico pedagógica e convidados

Ação II – articulação das parcerias

Articulação com escolas e professores para estabelecer as parcerias de trabalho onde vai ocorrer o projeto piloto. A articulação será feita pelo produtor/articulador, sob orientação da coordenação, podendo contar também com a equipe de educadores. Esse momento incluirá, prioritariamente, encontros presenciais com gestores e professores das instituições de ensino para divulgação e estabelecimento das parcerias.

Proponentes: produtor/articulador e coordenação geral e artístico pedagógica

Ação III – mediações nos lugares

A ação compreende uma visita agendada da equipe do projeto às escolas participantes. É uma primeira aproximação com estudantes e professores parceiros no local e será focada em dois movimentos:

Movimento 1 (estudantes mediadores) – Os estudantes serão convidados a apresentar e mediar o espaço e seus elementos para a equipe do projeto, selecionando aquilo que mais gostam, consideram relevante apresentar, etc. O movimento pode também envolver pessoas da comunidade escolar ou do território onde a escola se insere. A princípio, essa proposta compreenderá o espaço da escola, no caso de estudantes do fundamental, e o território onde a escola está, com os estudantes do ensino médio.

Movimento 2 (oficina para projetar) - Em seguida o projeto será apresentado aos estudantes e professores no contexto de uma oficina. Utilizando o envelope didático híbrido, os educadores do projeto realizarão um trabalho prático envolvendo principalmente os estudantes. Essa ação terá um triplo papel: ativar a curiosidade dos estudantes a partir de artistas, obras e outras referências que compõem o projeto, realizar uma avaliação iniciante para mapear os possíveis focos de interesse e temáticas específicas que poderão pautar o trabalho com cada parceiro e apresentar as linhas gerais do projeto.

Proponentes: estudantes, professores, educadores e coordenação do projeto

Ação IV – enredamento com professores participantes

Como desdobramento da ação III, ocorrerá encontros para diálogo e planejamento com os professores parceiros, mediado pela equipe TeArt. Se possível, o encontro reunirá três ou mais docentes participantes do projeto de escolas diferentes. E terá também o convite estendido a outros professores e profissionais das escolas que estejam acompanhando o projeto.

Proponentes: professores parceiros, coordenação artístico pedagógica e educadores do projeto

Ação V – visitas e práticas mediadas nas galerias

Dando sequência às ações base do projeto, a quinta ação deverá acontecer na Cerrado Cultural em Brasília, parceira do Instituto TeArt, com visitas mediadas às exposições e oficinas práticas. As visitas serão planejadas pela equipe educativa considerando, além das exposições, os encaminhamentos do projeto nas ações anteriores.

Proponentes: educadores do projeto

Ação VI – processos de criação na escola

Como desdobramento das ações anteriores, os estudantes, divididos em grupos e mediados pelos professores e pela equipe do projeto, darão início a processos de criação coletivos. O trabalho terá também como referência conteúdos articulados entre o projeto e a escola. Esse momento de criação pós-visita ocorrerá de modo diferente em cada local, considerando as pesquisas e interesses dos grupos de estudantes e dos professores parceiros. Proponentes: professores parceiros em diálogo com e educadores do projeto

Ação VII – conversas e experimentação com artistas

Para ampliar as possibilidades reflexivas e de criação dos grupos serão propostas conversas com artistas, cuja produção dialogue com os focos gerais do projeto, sobre seus processos de criação e propõem uma prática com os estudantes e professores.

Proponentes: artistas convidados com apoio dos educadores e coordenação do projeto

Ação VIII – encontro em espaço cultural

Após a conversa com o artista, o grupo realizará uma nova visita mediada em um espaço cultural ou outro da cidade, pertinente ao processo em desenvolvimento. O encontro poderá contar com a mediação de equipes do espaço, em colaboração com a equipe TeArt, e outras ações a serem planejadas no diálogo com os espaços culturais.

Proponentes: mediadores de espaço cultural parceiro em diálogo com as equipes locais do projeto

Ação IX – mostra de processos, mediação e avaliação

A partir das criações dos estudantes, serão organizadas mostras (virtuais ou nas escolas) reunindo as produções artísticas de cada local, de modo que os grupos das diferentes cidades possam expor suas criações e conhecer as criações de outros participantes do projeto. O momento das exposições será de apreciação, autoavaliação e celebração do trabalho realizado com as escolas parceiras.

Proponentes: estudantes e professores parceiros, equipe TeArt e outros parceiros.

Ação X – elaboração e lançamento de material educativo do projeto

Após o processo de finalização com as escolas parceiras do projeto, será elaborado um material educativo virtual de referência para professores e educadores, com imagens e orientações para leitura e mediação das obras, proposições práticas de criação e trabalho nos territórios, assim como registros do trabalho realizado com o projeto piloto.

O material será lançado em um encontro on-line com a equipe participante do projeto para professores, educadores, estudantes e interessados em geral e disponibilizado para download.

Proponente: Coordenação artístico-pedagógica

Apêndice D: Planos de Ação

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Dimensão 1 – Mapeamento Institucional

Objetivo geral: Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais; desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais, para analisar e entender os aspectos intersubjetivos.

Ação / atividades	Metas	Objetivos	Metodologia / estratégia	Público alvo	Período de Aplicação	Respon-sável
Participação na semana pedagógica.	Melhorar a inclusão e a diversidade na sala de aula até o final do próximo semestre.	Conhecer o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola e iniciar o processo de integração dos serviços EEAA/SR.	Escuta, conversa e debate. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Educação para a Cidadania.	Comunidade escolar.	Semana Pedagógica.	Direção escolar.
Organização e nomeação da sala própria da EEAA.	Criar um ambiente acolhedor e estimulante, com decorações que reflitam a missão da EEAA.	Reorganizar o espaço físico para as necessidades da EEAA e suas atividades.	Adequação às necessidades das atividades da EEAA. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Diversidade, Cidadania e Ética	EEAA, profissionais atendidos, estudantes, famílias.	Início do ano letivo.	EEAA.
Arquivamento de documentação de estudantes transferidos para outras unidades de ensino.	Avaliar o sistema atual de arquivamento de documentação. Identificar áreas de melhoria e requisitos específicos para o arquivamento de documentos de estudantes transferidos.	Organizar documentação.	Leitura, análise, classificação. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Organização do trabalho pedagógico	Comunidade Escolar.	Início do ano.	EEAA.
Reclassificação de documentos dos estudantes acompanhados pela EEAA.	Reclassificar e organizar os documentos dos estudantes acompanhados pela EEAA até o final do semestre, e contribuir de forma ativa no planejamento e execução da estratégia de matrícula da SEE/DF na Unidade Escolar, visando aumentar a eficiência do processo e garantir que todas as vagas disponíveis sejam preenchidas.	Organizar documentação ativa.	Leitura, análise, classificação. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Organização do trabalho pedagógico	Comunidade Escolar.	Início do ano.	EEAA.
Participação e planejamento da estratégia de matrícula	Implementar estratégias de comunicação eficazes, parcerias com a comunidade e otimização dos processos internos de	Promover a inclusão. Adequar as turmas de acordo com as	Estudo de caso. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Estudantes.	Ao longo do ano letivo, com documentação	Comunidade escolar, coordenad

da SEE/DF Unidade Escolar	inscrição.	necessidades e possibilidades dos estudantes.	Gestão e políticas educacionais; Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania.		específica até setembro.	ores intermediários EEAA/SR.
Acolhimento e recepção dos professores / apresentação das turmas.	Criar um ambiente acolhedor e colaborativo que facilite a integração dos professores e o conhecimento das turmas, promovendo um início de ano letivo harmonioso e produtivo.	Conhecer o corpo docente. Mostrar o perfil de cada turma da escola regular, reduzida e inversa.	Entrevista individual com os professores. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania.	Professores.	Primeiro Bimestre.	EEAA com encaminhamento dos desdobramentos para os responsáveis.
Conversas com os(as) professores(as)	Estabelecer um canal de comunicação para receber feedback constante dos professores sobre o progresso e desafios enfrentados.	Mapear as turmas da escola sob a ótica dos(as) professores(as). Sondar as concepções, percepções e as práticas educacionais.	Coordenação coletiva, conversas com os professores(as). PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania.	Professores(as).	Primeiro Bimestre.	EEAA.

Dimensão 2 – Assessoria ao trabalho coletivo

Objetivo geral: Oferecer suporte ao processo de gestão escolar; contribuir com a equipe escolar e o corpo docente para o processo de formação continuada.

Ação / atividades	Metas	Objetivos	Metodologia / estratégia	Público alvo	Período de Aplicação	Responsável
Oferta de escuta sensível às/aos profissionais da educação com busca espontânea.	Implementar um programa contínuo de escuta sensível para todos os profissionais da educação, visando identificar e responder às suas necessidades e preocupações de forma proativa.	Atender ao corpo de profissionais da escola no âmbito da Pedagogia.	Conversas e orientações pedagógicas aos profissionais da escola. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Educação para a cidadania	Profissionais da escola.	Ao longo do ano letivo.	Pedagoga da EEAA.
Orientação às mães e pais com busca espontânea.	Estabelecer um canal de comunicação direto, como um grupo de WhatsApp, onde os pais possam tirar dúvidas e compartilhar experiências.	Atender a comunidade com os conhecimentos especializados concernentes à EEAA.	Instrumentos e conhecimentos específicos da Pedagogia. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo.	EEAA.

			Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania.			
Apresentação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA e discussão geral da OP.	Implementar um plano de ação colaborativo para a integração de estratégias pedagógicas personalizadas que atendam às necessidades individuais dos alunos, garantindo um aumento na melhoria dos resultados de aprendizagem e satisfação dos alunos ao final de cada semestre.	Apresentar as funções da equipe e dinamização do trabalho. Enfatizar aspectos gerais da intervenção institucional. Esclarecer sobre os níveis do PAIQUE.	Apresentação em coordenação coletiva. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Professores, coordenação e gestão.	1º Bimestre.	EEAA.
Entrevista com os(as) professores(as).	Estabelecer um sistema de feedback regular com os alunos para avaliar o progresso e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário.	Mapear as turmas da escola sob a ótica dos professores. Propor ações pedagógicas para minimizar e intervir nas dificuldades de aprendizagem. Sensibilizar sobre a importância do planejamento.	Conversa com os professores. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Professores.	1º Bimestre.	EEAA.
Participação nas coordenações coletivas e conselhos de classe.	Aumentar a eficácia e a colaboração nas reuniões de coordenação e conselhos de classe, promovendo a troca de boas práticas e a resolução conjunta de problemas.	Promover momentos de escuta. Discutir possibilidades de intervenção. Mapear o cotidiano em sala. Sensibilizar os grupos a respeito das diferenças.	Rodas de discussão nas coordenações coletivas. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Gestão e políticas educacionais; Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania.	Comunidade escolar.	Ano letivo.	Coordenação, gestão, sala de recursos e EEAA.
Participação em todos os estudos de caso de estudantes da escola.	Participar ativamente de todos os estudos de caso de estudantes da escola, contribuindo com insights e estratégias para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos	Subsidiar a discussão com informações e conhecimentos especializados da EEAA.	Escuta e fala pontual. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Educação para a cidadania	Equipe pedagógica.	A qualquer momento ou quando necessário.	EEAA.
Participação em todos os eventos realizados na e pela escola inclusive passeios, quando houver.	Participar ativamente de todos os eventos realizados pela escola, incluindo saídas de campo e atividades extracurriculares, com o objetivo de engajar e contribuir positivamente para a comunidade escolar	Envolver-se com a dinâmica da escola.	Várias a depender da atividade. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Educação para a cidadania	Estudantes e equipe pedagógica.	A qualquer momento ou quando necessário.	EEAA, coordenação, gestão.
Sensibilização do corpo profissional acerca de atendimentos diferenciados a ENEE.	Sugerir cursos de formação contínua para todos os membros da equipe educacional, focado em práticas inclusivas e estratégias diferenciadas de atendimento para ENEE	Promover a inclusão social de pessoas com necessidades especiais.	Observação e orientação. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Comunidade escolar.	A qualquer momento ou quando necessário.	EEAA.

Alerta para condições de trabalho insalubre.	Auxiliar na criação de um ambiente de trabalho mais seguro e saudável, promovendo o bem-estar dos colaboradores e a conformidade com as regulamentações de segurança.	Orientar práticas que evitem acidentes de trabalho e/ou adoecimentos.	Observação e orientação. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Comunidade escolar.	A qualquer momento ou quando necessário.	EEAA.
Sensibilização antirracista.	Auxiliar na criação de um ambiente mais consciente e inclusivo, e também promover mudanças culturais mais amplas dentro da comunidade escolar.	Sensibilizar o corpo profissional, estudantes e famílias da escola acerca de comportamentos (falas e atitudes) racistas internalizados culturalmente. Possibilitar a identificação de comportamentos racistas em si mesmo por parte do corpo profissional, estudantes e famílias da escola.	Inserção de pequenos textos no grupo de WhatsApp compartilhado por todos os servidores da escola. Intervenções nas salas de aula e murais da escola. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Profissionais, estudantes e famílias da escola.	Ao longo do ano letivo.	EEAA.
Espaço de apoio para mães, pais e responsáveis pelos estudantes.	Engajar as famílias de maneira ativa e proporcionar um ambiente de apoio contínuo para a educação dos alunos.	Fortalecer pedagogicamente mães, pais e responsáveis em suas funções de apoio aos estudantes.	Encontros individuais com as famílias. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Mães, pais e responsáveis de estudantes da escola.	Ao longo do ano letivo.	EEAA.

Dimensão 3 – Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

Objetivo geral: Assessorar o processo de ensino e aprendizagem visando a melhoria do desempenho escolar em busca da concretização do sucesso escolar do estudante; avaliar o processo de ensino e aprendizagem visando a promoção do desenvolvimento.

Ação / atividades	Metas	Objetivos	Metodologia / estratégia	Público alvo	Período de Aplicação	Respon-sável
Encaminhar estudantes a atendimentos dentro e fora da SEE-DF.	realizar os encaminhamentos, e assegurar que o suporte oferecido seja adequado às necessidades individuais dos estudantes.	Assegurar direitos aos estudantes que necessitam de atendimentos diferenciados e/ou especiais.	Avaliação pedagógica. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Estudantes.	A qualquer momento ou quando necessário.	EEAA.
Orientações preventivas de doenças e promoção de saúde.	Assegurar que os estudantes recebam o suporte necessário dentro de um período específico, garantindo um atendimento mais eficiente e organizado.	Observar sinais de adoecimento no corpo discente, docente e de servidores da escola.	Observação, conversas. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Comunidade escolar.	A qualquer momento ou quando necessário.	EEAA.
Promoção e acompanhamento de Cultura de Paz e Inteligência Emocional.	Desenvolver e implementar um programa de formação contínua em Cultura de Paz e Inteligência Emocional para todos os membros da equipe escolar até o final do ano letivo.	Sensibilizar estudantes, educadores e familiares sobre a importância de lidar com suas próprias emoções de maneira equilibrada para minimizar as situações de conflito. Promover o diálogo como ferramenta de solução de conflitos.	Escuta sensível e incentivo ao diálogo. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Docentes e discentes.	Ao longo do ano permeou na prática pedagógica.	EEAA, toda Comunidade e Escolar.
Acompanhamento dos projetos interventivos e reforços escolares da instituição.	Implementar um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia dos projetos interventivos e dos reforços escolares, com o objetivo de aumentar o índice de sucesso dos alunos ao final de cada semestre.	Sugerir intervenções pedagógicas que promovam o sucesso escolar.	Observação em sala e nos diversos espaços escolares. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Docentes e discentes.	Ao longo do ano letivo.	EEAA.
Participação nos Projetos Interventivos da Escola.	Auxiliar no desenvolvimento e implementação de projeto interventivo, focado nas áreas do conhecimento, envolvendo ativamente alunos e professores, e avaliando seu impacto por meio de feedbacks e indicadores de sucesso ao final de cada semestre.	Realizar intervenções pedagógicas que visem a recomposição das aprendizagens.	Atividades planejadas e adaptadas para cada estudante. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Discentes acompanhados e/ou atendidos pela EEAA.	Ao longo do ano letivo.	Pedagoga da EEAA.

Avaliação pedagógica.	Revisar e ajustar práticas pedagógicas com base em feedback e resultados de avaliações para melhorar a eficácia do ensino.	Avaliar de maneira contextual os estudantes com queixas de dificuldades de aprendizagem. Propor adequações pedagógicas e curriculares que viabilizem a aprendizagem dos discentes. Utilizar os resultados da avaliação no planejamento da estratégia de matrícula. Elaborar relatórios apresentando resultados, conclusões e encaminhamentos.	Observação, análise de materiais escolares, jogos, livros, músicas, brinquedos, dinâmicas, testes pedagógicos, testes psicológicos padronizados e qualitativos. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Estudantes.	Ao longo do ano letivo.	EEAA.
Devolutivas das ações da EEAA em todos os espaços de atuação na respectiva unidade escolar.	Avaliar a eficácia das intervenções da equipe em termos de progresso acadêmico e desenvolvimento das habilidades dos alunos.	Divulgar os resultados obtidos por meio da atuação da EEAA. Coletar sugestões de trabalho de acordo com a necessidade da comunidade escolar.	Reuniões e discussões. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Comunidade escolar.	A cada bimestre.	EEAA.

Orientação Educacional (OE)

Metas: Desenvolver projetos preventivos nos aspectos pedagógicos e de boa convivência escolar. Promover atendimentos com escuta sensível às demandas trazidas pelos estudantes e comunidade escolar. Buscar na rede de apoio recursos para atendimento da demanda dos estudantes e equipe de professores.

Ação / Atividades	Metas	Objetivos	Metodologia / estratégia	Público alvo	Período de Aplicação	Responsável
Diagnóstico do perfil dos alunos	Identificar necessidades de orientação	Conhecer o perfil acadêmico e emocional dos alunos	Por meio de temas existenciais, promover discussões e debates nas turmas. Provocar o pensamento crítico e criativo. Os temas serão trazidos pelos estudantes. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Estudantes	Durante todo o ano letivo	SOE
Atendimento aos estudantes, família e professores	Estabelecer canais de comunicação claros e eficientes entre a escola e todos os envolvidos.	Formar um grupo de comunicação no WhatsApp para compartilhar atualizações e responder perguntas de forma rápida e informal.	Os atendimentos se darão pela procura dos estudantes, professores e gestão escolar. Acompanhamento de casos. Feedback para os professores em coordenação. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Comunidade e escolar	Durante todo o ano letivo	SOE
Coordenação coletiva de professores	Estabelecer e manter uma rotina de reuniões entre os professores para discutir práticas pedagógicas e compartilhar estratégias.	Criar um ambiente de trabalho colaborativo onde os professores se sintam apoiados e encorajados a compartilhar suas experiências e recursos.	Dar feedback dos atendimentos. Fazer pequenas formações para os professores com palestras e outras formas de instrumentalizar equipe para melhor atender estudantes. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Professores e gestão	Durante todo o ano letivo	SOE
Mediação de Conflitos	Facilitar uma comunicação mais aberta e eficaz entre as partes envolvidas nos conflitos.	Estabelecer um protocolo claro para a mediação de conflitos. Manter registros detalhados das mediações realizadas e dos resultados alcançados. Solicitar feedback dos participantes para melhorar continuamente o processo de mediação.	Atendimentos específicos para promoção da mediação de conflitos. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Estudantes e professores	Durante todo o ano letivo	SOE

Encaminhamento de estudantes à Rede de Apoio	Realizar uma triagem completa para entender quais áreas de suporte (psicológico, acadêmico e social) são necessárias para cada estudante.	Assegurar que todos os estudantes recebam o apoio apropriado em tempo hábil e de forma eficaz. Melhorar a colaboração entre a escola e os parceiros externos para fornecer uma melhor rede de apoio	Rede de apoio às demandas escolares. Buscar a garantia dos direitos e deveres dos jovens estudantes. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Estudantes	Durante todo o ano letivo	SOE
Roda de pais	Permitir que pais compartilhem suas preocupações e desafios, e buscar soluções em conjunto.	Oferecer recursos para que os pais se sintam mais confiantes e preparados para apoiar o desenvolvimento educacional dos filhos.	Encontros sobre demanda com pais e responsáveis dos estudantes. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Pais e Responsáveis	Durante todo o ano letivo	SOE

Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Metas: Garantir que os estudantes com necessidades educacionais especializadas participem plenamente das atividades escolares e alcancem os objetivos do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Estabelecer estratégias pedagógicas adaptadas através da parceria entre a Sala de Recursos e professores. Envolver as famílias no desenvolvimento educacional dos alunos com necessidades especiais. Criar e orientar o uso de materiais e equipamentos específicos para apoiar a aprendizagem inclusiva.

Ação / atividades	Metas	Objetivos	Metodologia / estratégia	Público alvo	Período de Aplicação	Responsável
Interagir de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo;	Compreender as necessidades educacionais especiais do aluno para adaptar as estratégias pedagógicas de forma eficaz.	Realizar reuniões regulares com o professor da classe comum para discutir as necessidades do aluno e desenvolver estratégias pedagógicas personalizadas. Adaptar o currículo e os materiais didáticos para garantir que o aluno com necessidades educacionais especiais possa participar ativamente das atividades.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PE Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Estudantes AEE, professores e responsáveis	Durante o ano letivo 2024	Professores da Sala de Recursos - AEE
Promover as condições de inclusão desses alunos em todas as atividades da escola;	Fazer reuniões para professores sobre inclusão até o fim do semestre.	Assegurar que as salas de aula e áreas comuns sejam acessíveis para todos os alunos. Ajustar atividades escolares para que todos possam participar	PDE Meta 7 / ODS 4 e PE Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Estudantes AEE, professores e responsáveis	Durante o ano letivo 2024	Professores da Sala de Recursos - AEE
Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;	Implementar um Sistema de Comunicação Eficiente	Estabelecer um canal de comunicação regular (e-mail, aplicativo escolar) para atualizações e feedback.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PE Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Estudantes AEE, professores e responsáveis	Durante o ano letivo 2024	Professores da Sala de Recursos - AEE
Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas	Criar um espaço para que pais, alunos e funcionários possam tirar dúvidas e obter	Garantir que todas as partes interessadas (pais, alunos e funcionários) tenham acesso fácil	PDE Meta 7 / ODS 4 e PE Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Estudantes AEE, professores e responsáveis	Durante o ano letivo 2024	Professores da Sala de Recursos - AEE

educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;	informações sobre inclusão educacional.	e claro às informações sobre inclusão educacional.				
Participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomada de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o aluno;	Realizar Diagnóstico Completo Elaborar Planos de Intervenção Personalizados Implementar Apoio Especializado	Identificar as necessidades especiais dos alunos por meio de avaliações diagnósticas. Desenvolver planos de intervenção individualizados baseados nos resultados da avaliação. Oferecer apoio especializado adequado de acordo com as necessidades identificadas.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PE Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Estudantes AEE, professores e responsáveis	Durante o ano letivo 2024	Professores da Sala de Recursos - AEE
Preparar material específico para o uso dos alunos na sala de recursos; orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular;	Desenvolver e implementar materiais didáticos adaptados para a sala de recursos e para as classes comuns, visando promover a inclusão e o aprendizado efetivo de todos os alunos.	Auxiliar na criação de materiais pedagógicos adaptados, garantindo que cada material seja utilizado por professores da sala de recursos e das classes comuns.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PE Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Estudantes AEE, professores e responsáveis	Durante o ano letivo 2024	Professores da Sala de Recursos - AEE
Indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e professores, para	Desenvolver um plano de integração dos equipamentos e materiais específicos para educação inclusiva, envolvendo a comunidade escolar e familiar, com a finalidade de aprimorar o projeto pedagógico da instituição.	Articular com gestores e professores para identificar e catalogar equipamentos e materiais disponíveis na escola e na comunidade que possam ser utilizados em práticas de ensino inclusivas, promovendo a formação e o envolvimento da família e da comunidade na implementação dessas práticas, garantindo que o projeto pedagógico da instituição reflita	PDE Meta 7 / ODS 4 e PE Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Estudantes AEE, professores e responsáveis	Durante o ano letivo 2024	Professores da Sala de Recursos - AEE

que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva;		uma abordagem inclusiva e colaborativa.				
Colaboração junto com professores e gestores a realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do aluno com necessidade educacional especial;	Desenvolver e implementar, em colaboração com professores e gestores, um plano de adequação curricular personalizado para alunos com necessidades educacionais especiais.	Facilitar reuniões com a equipe pedagógica para revisar e ajustar o plano de adequação curricular, garantindo que todas as estratégias e recursos estejam alinhados às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PE Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Estudantes AEE, professores e responsáveis	Durante o ano letivo 2024	Professores da Sala de Recursos - AEE
Atender individualmente ou em grupo os estudantes da sala de recursos no contra turno bem como acompanhamento na realização das provas e outras atividades avaliativas;	Garantir que os estudantes da sala de recursos recebam atendimento individualizado ou em grupo, com acompanhamento completo na realização das provas e outras atividades avaliativas, durante o semestre letivo.	Desenvolver e implementar um plano de atendimento personalizado para cada estudante da sala de recursos, promovendo suporte adequado durante o contra turno e assegurando que eles participem ativamente e tenham o suporte necessário para realizar as provas e atividades avaliativas com sucesso.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Inclusão e Diversidade; e Educação para a cidadania	Estudantes AEE, professores e responsáveis	Durante o ano letivo 2024	Professores da Sala de Recursos - AEE

Profissionais de Apoio Escolar: Educador Social Voluntário

Ação / Atividade	Metas	Objetivos	Metodologia / estratégia	Público alvo	Período de Aplicação	Responsável
Programa de Apoio Emocional e Social	Promover o bem-estar emocional e social dos alunos criando um ambiente seguro para a expressão de sentimentos e a mediação de conflitos.	Oferecer suporte emocional aos alunos Criar um ambiente seguro e acolhedor para a expressão de sentimentos	Escuta ativa e acolhimento Acompanhamento e suporte contínuo PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Direitos Humanos e Cidadania	Alunos de todas	Durante todo o ano letivo	Educador Social Voluntário, com apoio do departamento de orientação educacional
Mediação de Conflitos	Fomentar a cultura de paz e respeito mútuo, reduzindo a incidência de conflitos interpessoais na escola.	Reduzir a incidência de conflitos interpessoais na escola Promover a cultura de paz e respeito mútuo	Treinamento em mediação de conflitos para o educador social voluntário Criação de um "espaço de mediação" na escola Sessões de mediação de conflitos com alunos envolvidos em desentendimentos PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Direitos Humanos e Cidadania	Alunos envolvidos em conflitos	Durante todo o ano letivo, conforme a necessidade	Educador Social Voluntário, com apoio da equipe pedagógica
Projetos de Inclusão e Diversidade	Promover a inclusão e o respeito à diversidade cultural, social e identitária, fortalecendo o senso de comunidade e pertencimento.	Promover a inclusão e o respeito à diversidade cultural, social e identitária Fomentar o senso de comunidade e pertencimento.	Colaboração entre professores, pais e especialistas Auxiliar na adaptação de atividades existentes para incluir estudantes PNE PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Direitos Humanos e Cidadania	Toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores e funcionários	Durante todo o ano letivo	Educador Social Voluntário, com apoio da coordenação escolar
Apoio Acadêmico	Oferecer reforço escolar e tutoria para alunos com dificuldades de aprendizagem, melhorando seu desempenho acadêmico.	Oferecer reforço escolar e tutoria para alunos com dificuldades de aprendizagem Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos	Identificação dos alunos que necessitam de apoio acadêmico Sessões de tutoria individual ou em pequenos grupos Uso de métodos de ensino diferenciados e personalizados PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Direitos Humanos e Cidadania	Alunos com dificuldades de aprendizagem ou baixo desempenho acadêmico	Durante todo o ano letivo	Educador Social Voluntário, com apoio dos professores de cada disciplina

Biblioteca Escolar

Ações	Metas	Objetivos	Metas / Estratégias	Cronograma / Prazo	Avaliação
Zelar, organizar e manter o acervo literário, mantendo-os separados por temas, gêneros textuais e em ordem alfabética.	Manter o acervo literário organizado e acessível, facilitando a localização e o uso dos livros pelos usuários.	Garantir a fácil identificação e o fácil acesso aos leitores, conforme rotina de atendimento já existente na biblioteca do CEL.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Direitos Humanos e Cidadania; Educação Ambiental; e Tecnologias e Mídias	Durante todo o ano letivo.	Ao final de cada semestre letivo, ou nos momentos destinados à avaliação institucional, será realizada avaliação das potencialidades e experiências exitosas no funcionamento da biblioteca escolar, visando o constante aprimoramento.
Realizar levantamento de necessidade de livros para compor acervo literário, inclusive atentos às solicitações e sugestões dos estudantes.	Identificar e adquirir novos livros que atendam às necessidades e interesses dos estudantes, enriquecendo continuamente o acervo da biblioteca.	Diversificar e atualizar continuamente o acervo.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Direitos Humanos e Cidadania; Educação Ambiental; e Tecnologias e Mídias	Durante todo o ano letivo.	
Promover acolhida dos estudantes do 1º ano, recém chegados à escola, com apresentação do acervo e da rotina da biblioteca e laboratório.	Integrar os novos estudantes do 1º ano à rotina da biblioteca, familiarizando-os com o acervo e os serviços oferecidos.	Incentivar os estudantes recém chegados à escola a usar plenamente a biblioteca, o acervo literário, bem como conscientizar quanto ao uso organizado e responsável deste espaço.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Direitos Humanos e Cidadania; Educação Ambiental; e Tecnologias e Mídias	No início do ano letivo, após a entrega do livro didático enquanto a biblioteca for usada como depósito. Nas primeiras semanas de aula, quando a escola conseguir depósito para os livros recolhidos ao fim de cada ano.	
Organizar a atuação dos voluntários bilíngues na biblioteca.	Coordenar a atuação dos voluntários bilíngues, assegurando que contribuam efetivamente para as atividades da biblioteca.	Viabilizar a participação dos estudantes voluntários nas ações propostas conjuntamente entre coordenação, voluntários e servidores da biblioteca, visando a prática do bilinguismo na escola.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Direitos Humanos e Cidadania; Educação Ambiental; e Tecnologias e Mídias	Em cada semestre letivo conforme calendário elaborado pela coordenação.	
Receber doações de livros advindos da comunidade escolar (vizinhança, professores, estudantes), triando-os entre os que podem ser incorporados ao acervo, os que podem ser doados para outra instituição ou ao SE LIVRANDO, e os que precisam ser destinados à reciclagem.	Gerenciar doações de livros da comunidade escolar, selecionando os materiais que podem ser incorporados ao acervo ou destinados a outras finalidades.	Possibilitar o recebimento de doações mesmo com a restrição de espaço para novos livros, diversificando o acervo e dando destinação adequada para todos os livros da biblioteca.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Direitos Humanos e Cidadania; Educação Ambiental; e Tecnologias e Mídias	Durante todo o ano letivo.	
Promover a organização, manutenção, distribuição e recolhimento do livro	Assegurar a adequada distribuição e conservação dos livros didáticos,	Garantir a plena implementação do Plano Nacional do Livro Didático.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI		

didático, conscientizando os estudantes sobre a importância do seu uso com zelo.	incentivando o uso responsável pelos estudantes.		Direitos Humanos e Cidadania; Educação Ambiental; e Tecnologias e Mídias	No início e fim de cada semestre durante o ano letivo e sempre que solicitado pela Coordenação do livro didático.	
Orientar os usuários da biblioteca em pesquisas bibliográficas e na escolha de publicações, proporcionando ambiente para formação de hábito e gosto pela leitura, estudo e pesquisa, inclusive os estudantes de alta performance que permanecem na biblioteca acompanhados por professores regentes.	Auxiliar os usuários nas pesquisas bibliográficas e na escolha de livros, promovendo o hábito da leitura e do estudo autônomo.	Conscientizar os estudantes quanto à importância da leitura, do conhecimento e uso do acervo da biblioteca para sua plena formação.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Direitos Humanos e Cidadania; Educação Ambiental; e Tecnologias e Mídias	Durante todo o ano letivo.	
Manter atualizado o fichário de empréstimos, divulgando semanalmente listagem de estudantes com pendências na devolução dos livros.	Manter o controle eficiente dos empréstimos de livros, garantindo a devolução pontual e a disponibilidade do acervo para todos os usuários.	Estimular o compromisso dos leitores no cumprimento de prazo e garantir a organização e manutenção do acervo.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Direitos Humanos e Cidadania; Educação Ambiental; e Tecnologias e Mídias	Durante todo o ano letivo.	
Divulgar, incentivar e acompanhar os concursos literários promovidos pela instituição de ensino em conjunto com a CRE / Plano Piloto/Cruzeiro – SEEDF.	Apoiar e divulgar concursos literários, incentivando a participação dos estudantes e valorizando a produção literária.	Conscientizar os estudantes quanto à importância da leitura, do conhecimento e da escrita para a plena formação.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Direitos Humanos e Cidadania; Educação Ambiental; e Tecnologias e Mídias	Durante o ano quando ocorrer.	
Providenciar sempre que possível a higienização, restauração e pequenos reparos no acervo da biblioteca.	Realizar a manutenção preventiva e corretiva dos livros, preservando o acervo em boas condições de uso.	Manter o acervo em boas condições e viabilizar empréstimos.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Direitos Humanos e Cidadania; Educação Ambiental; e Tecnologias e Mídias	Durante todo o ano letivo.	
Participar do Clube de leitura do CEL em parceria com o “Calangos Leitores” clube de leitura incentivador e patrocinador dos livros, lendo as obras indicadas, organizando a biblioteca para os encontros mensais para debate das obras lidas.	Participar ativamente do clube de leitura, organizando e promovendo encontros para discussão das obras lidas, fomentando a leitura e o debate literário.	Viabilizar a participação dos estudantes do CEL em ações de leitura, motivando-os a ler e a debater as obras coletivamente escolhidas. Incentivar o hábito da leitura como promotor da cidadania, do autoconhecimento e do desenvolvimento pessoal.	PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Direitos Humanos e Cidadania; Educação Ambiental; e Tecnologias e Mídias	Durante o ano letivo e também nas férias escolares quando houver livro para leitura coletiva.	

Conselho Escolar

Ação / Atividade	Metas	Objetivos	Metodologia / estratégia	Público alvo	Período de Aplicação	Responsável
Garantir a representação democrática de todos os segmentos da comunidade escolar.	Promover a representação equitativa de todos os segmentos da comunidade escolar, garantindo a inclusão de diferentes vozes e perspectivas.	Realização de eleições para escolha de representantes. Formação e orientação dos novos membros.	Organizar uma assembleia geral para divulgação das eleições. Elaborar material informativo sobre as atribuições dos membros. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Cidadania e Direitos Humanos	Alunos, pais, professores, funcionários e membros da comunidade local.	Em período eleitoral	Direção da escola e comissão eleitoral.
Assegurar que o PPP atenda às necessidades e expectativas da comunidade escolar.	Assegurar que o PPP reflita as necessidades e expectativas da comunidade escolar, promovendo um ensino de qualidade.	Diagnóstico participativo. Oficinas de revisão e atualização do PPP. Monitoramento e avaliação das ações do PPP.	Reuniões semestrais de monitoramento. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Cidadania e Direitos Humanos	Toda a comunidade escolar.	Abril - Dezembro.	Supervisora pedagógica e membros do Conselho Escolar.
Fortalecer a gestão democrática e a participação de todos na tomada de decisões.	Fortalecer a gestão democrática, incentivando a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar nas decisões importantes.	Reuniões do Conselho Escolar. Incentivo à participação dos pais e responsáveis.	Estabelecer um calendário fixo de reuniões. Delegar responsabilidades às comissões. Realizar campanhas de conscientização sobre a importância da participação. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Cidadania e Direitos Humanos	Membros do Conselho Escolar e pais.	Todo o ano letivo.	Presidente do Conselho Escolar e diretores de comissões.
Proporcionar um ambiente físico adequado para o desenvolvimento das atividades escolares.	Proporcionar um ambiente físico seguro e adequado, que favoreça o desenvolvimento pleno das atividades escolares.	Levantamento das necessidades de infraestrutura. Busca de parcerias e recursos. Supervisão das obras e melhorias.	Acompanhar o andamento das obras. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Cidadania e Direitos Humanos	Toda a comunidade escolar.	Todo o ano letivo.	Conselho Escolar e direção da escola.
Assegurar a transparência na gestão dos recursos e nas decisões do Conselho Escolar.	Garantir a transparência na gestão de recursos e nas deliberações do Conselho Escolar, promovendo a confiança e a responsabilidade coletiva.	Divulgação das atas das reuniões e relatórios financeiros. Realização de audiências públicas. Implementação de um canal de comunicação direta.	Publicar documentos em murais e no site da escola. Organizar encontros trimestrais para prestação de contas. Criar um sistema de ouvidoria. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Cidadania e Direitos Humanos	Toda a comunidade escolar.	Todo o ano letivo.	Conselho Escolar e direção da escola.

Profissionais Readaptados

Ação / Atividade	Metas	Objetivos	Metodologia / estratégia	Público alvo	Período de Aplicação	Responsável
Capacitação e Treinamento	Aprimoramento profissional para o desempenho das funções com mais eficiência, promovendo o desenvolvimento de novas habilidades e competências.	Capacitar os profissionais readaptados para desempenharem suas funções com mais eficiência. Promover o desenvolvimento de novas habilidades e competências.	Realizar workshops e palestras sobre temas relevantes às áreas de atuação (biblioteca, secretaria escolar, direção escolar). Oferecer cursos de capacitação online e presenciais. Incentivar a participação em seminários e congressos educacionais. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Diversidade e inclusão; Cidadania e Direitos Humanos	Profissionais readaptados na biblioteca, supervisão pedagógica e direção escolar.	Ao longo do ano letivo, com avaliações trimestrais.	Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica
Integração e Socialização	Promover a integração dos profissionais readaptados com o restante da equipe escolar, melhorando a comunicação e o clima organizacional.	Promover a integração dos profissionais readaptados com o restante da equipe escolar. Melhorar a comunicação e o clima organizacional.	Organizar encontros mensais para troca de experiências e socialização. Desenvolver atividades de integração, como almoços, cafés da manhã e eventos comemorativos. Implementar uma política de feedback regular. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Diversidade e inclusão; Cidadania e Direitos Humanos	Todos os profissionais da escola, com ênfase nos readaptados.	Mensalmente ao longo do ano letivo.	Direção Escolar e Coordenação Pedagógica
Funções na Biblioteca Organização e catalogação dos livros. Atendimento aos alunos e professores. Promoção de eventos de leitura e literários. Manutenção do espaço físico da biblioteca. Criação de programas de incentivo à leitura.	Garantir a organização e acessibilidade do acervo da biblioteca, fomentando o hábito de leitura entre os alunos e apoiando os professores com recursos didáticos.	Garantir a organização e acessibilidade do acervo. Fomentar o hábito de leitura entre os alunos. Apoiar os professores com recursos didáticos.	Treinamento dos profissionais em técnicas de catalogação. Desenvolvimento de um sistema de empréstimo de livros. Planejamento e execução de eventos mensais, como clubes de leitura e encontros com autores. Manutenção periódica do espaço e equipamentos da biblioteca. Criação de um mural de sugestões de leitura e resenhas feitas pelos alunos. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Diversidade e inclusão; Cidadania e Direitos Humanos	Alunos do ensino médio. Professores e equipe pedagógica.	Anual, com avaliações trimestrais.	Profissionais readaptados.
Atendimento ao público	Melhorar a eficiência	Melhorar a	Auxiliar no atendimento ao público e gestão	Alunos e	Contínuo,	Secretário

<p>(alunos, pais e comunidade). Gestão de documentação escolar. Suporte administrativo aos professores e direção. Atualização de registros escolares e relatórios. Organização de matrículas e transferências.</p>	<p>e qualidade do atendimento ao público, assegurando a correta manutenção dos registros escolares e facilitando o trabalho administrativo dos professores e direção.</p>	<p>eficiência e qualidade do atendimento. Garantir a correta manutenção dos registros escolares. Facilitar o trabalho administrativo dos professores e direção.</p>	<p>documental. Auxiliar na Implementação de um sistema digital de gerenciamento escolar. Cooperar na criação de um calendário de tarefas administrativas. Atualização constante dos dados escolares. Participar de reuniões semanais para alinhamento de tarefas. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Diversidade e inclusão; Cidadania e Direitos Humanos</p>	<p>pais. Professores e equipe administrativa.</p>	<p>com revisões semestrais.</p>	<p>escolar. Supervisão Administrativa e Profissionais readaptados.</p>
<p>Assistência direta à gestão e coordenação. Assistência direta ao diretor e vice-diretor. Coordenação de projetos pedagógicos. Comunicação com a comunidade escolar. Planejamento e organização de eventos escolares.</p>	<p>Apoiar a gestão e coordenação escolar no planejamento e organização de eventos, facilitando a execução de projetos e eventos, melhorando a comunicação e o engajamento da comunidade escolar.</p>	<p>Apoiar a liderança escolar na gestão e tomada de decisões. Facilitar a execução de projetos e eventos. Melhorar a comunicação e engajamento da comunidade escolar.</p>	<p>Definição clara de funções e responsabilidades. Criação de um cronograma de reuniões com a direção. Desenvolvimento de canais de comunicação eficazes (e-mail, murais, redes sociais). Planejamento antecipado de eventos escolares com cronogramas detalhados Diversidade e inclusão; Cidadania e Direitos Humanos</p>	<p>Direção escolar, alunos, professores e pais.</p>	<p>Anual, com avaliações trimestrais.</p>	<p>Direção escolar e Profissionais readaptados.</p>

Coordenação Pedagógica

Ações/Atividades	Metas	Objetivos	Metas /Estratégias	Público-Alvo	Período de Aplicação	Responsável
Avanço das aprendizagens para todos.	Realizar ações pedagógicas interventivas para recuperar estudantes com defasagens educacionais.	Garantir oportunidades de aprendizagem/recomposição das aprendizagens para todos os estudantes, considerando seus diversos níveis de proficiência e possíveis defasagens educacionais.	Realizar avaliação diagnóstica da comunidade estudantil. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Diversidade e inclusão; Cidadania e Direitos Humanos; Educação Ambiental	Estudantes, professores e comunidade escolar	Formulário de avaliação bimestral - final de cada bimestre	Coordenação Pedagógica
	Implementar uma estratégia de ensino diferenciada, adaptando os métodos de acordo com as necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos.	Permitir o desenvolvimento de estudantes com altas habilidades.	Promover atividades de avanço para estudantes com altas proficiências.	Estudantes, professores e comunidade escolar	Identificação de estudantes com altas proficiências / elaboração de plano de trabalho junto aos professores do início ao fim do ano	Coordenação Pedagógica e Sala de Recursos
			Divulgar programas, projetos e oportunidades que possibilitem desenvolvimento de competências e habilidades complementares.	Estudantes, professores e comunidade escolar	Pesquisar oportunidades / Divulgar no site e nas redes sociais Do início ao fim do ano	Supervisão e Coordenação Pedagógica
			Incentivar a proposição de oficinas ministradas por estudantes	Estudantes, professores e comunidade escolar	Busca ativa por meio dos estudantes Voluntários até o final do 1o semestre	Coordenação Pedagógica
Escola Intercultural Bilingue	Desenvolver e implementar um plano de integração cultural que promova a valorização das diferentes culturas presentes na escola, incentivando o aprendizado	Alcançar pelo menos 20% da oferta educacional em inglês.	Promover e acompanhar a formação continuada de professores pela parceria institucional com a Casa Thomas Jefferson. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Diversidade e inclusão; Cidadania e Direitos Humanos; Educação Ambiental	Estudantes, professores e comunidade escolar	Inscrição dos professores nos cursos de inglês oferecidos gratuitamente pela casa Thomas Jefferson. E utilizar o conhecimento adquirido nas salas de aula até o final de 2023.	Coordenação Pedagógica Bilingue
			Realizar formação continuada sobre práticas bilíngues factíveis para professores de	Estudantes, professores e	Utilizar algumas coordenações para	Coordenação Pedagógica

	bílingue e a compreensão intercultural. Para alcançar essa meta, organize eventos culturais mensais, implemente atividades bilíngues e forme um comitê de diversidade composto por alunos, pais e professores para monitorar o progresso e ajustar o plano conforme necessário.		diferentes níveis de proficiência em inglês.	comunidade escolar	apresentar metodologias utilizadas em instituições bilíngues. Até o final de 2023	Bílingue
			Orientar e acompanhar a elaboração dos planejamentos pedagógicos de todos os professores, visando a inserção gradual de língua inglesa até pelo menos 20% da carga horária	Estudantes, professores e comunidade escolar	Disponibilizar horários com professores habilitados durante as coordenações para preparo de atividades bilíngues. Até o final de 2023	Supervisão e Coordenação Pedagógica
Formação Cidadã Integral	Promover a participação ativa dos alunos em debates sobre temas de relevância social e política, visando aumentar a conscientização e o engajamento social	Promover a Educação Integral	Elaborar propostas de Projetos relacionados à cidadania, ao meio ambiente e à aplicação prática dos conceitos acadêmicos, na Parte Flexível	Estudantes, professores e comunidade escolar	Encontros e conversas com a equipe docente. Início de cada semestre	Coordenação Pedagógica
			Estimular os estudantes a se unirem e apoiarem para superarem seus desafios educacionais.	Estudantes, professores e comunidade escolar	Estabelecer vias de comunicação com estudantes / Promover eleição de Representantes de turmas / Estimular os professores a encorajarem seus alunos nesse sentido. Do início ao fim do ano	Coordenação e Supervisão Pedagógica
			Promover trocas de saberes entre os professores durante as coordenações pedagógicas PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Diversidade e inclusão; Cidadania e Direitos Humanos; Educação Ambiental	Estudantes, professores e comunidade escolar	Criar espaços de trocas nas coordenações / Conduzir as coordenações de forma a trazer o tema com regularidade Do início ao fim do ano	Coordenação Pedagógica
		Realizar Projetos Pedagógicos Integradores	Realizar Feira Cultural	Estudantes, professores e comunidade	Organização da logística / Articulação com os professores	Coordenação Pedagógica

				escolar	Segundo bimestre.	
Acesso ao Ensino Superior	Aumentar a taxa de aprovação dos alunos em processos seletivos para o ensino superior até o final do ano letivo, por meio de programas de orientação acadêmica, simulados e apoio personalizado durante a preparação para vestibulares e ENEM.	Preparação para ingresso em universidades	Planejar projetos preparatórios para exames na Parte Flexível	Estudantes, professores e comunidade escolar	Encontros e conversas com a equipe docente. Início de cada semestre	Coordenação Pedagógica
			Incentivar os professores da BNCC a realizarem atividades preparatórias para exames de ingresso em universidades	Estudantes, professores e comunidade escolar	Encontros e conversas com a equipe docente. Do início ao fim do ano.	Coordenação Pedagógica
			Realizar Simulados preparatórios para o PAS PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Diversidade e inclusão; Cidadania e Direitos Humanos; Educação Ambiental	Estudantes, professores e comunidade escolar	Promover revisão e reelaboração das provas pelos professores / organizar logística de aplicação e correção / Divulgar aos estudantes Final de cada semestre	Supervisão e Coordenação Pedagógica
			Preparar os estudantes para ingresso em universidades estrangeiras	Estudantes, professores e comunidade escolar	Promover pesquisas de <i>aplicação</i> em universidades estrangeiras / Estreitar laços com a AFS e outras instituições de intercâmbio. Do início ao fim do ano.	Coordenação Pedagógica
CEL como Referência Educacional no DF	Implementar um programa de desenvolvimento contínuo para professores e demais servidores, com foco em práticas pedagógicas inovadoras e uso de tecnologias educacionais, visando aumentar o índice de aprovação dos alunos em exames	Estabelecer a identidade e os valores (Motivação, Autonomia, Respeito) da escola na mentalidade da comunidade escolar.	Tornar os Pilares do CEL amplamente conhecidos e internalizados em toda a Comunidade Escolar	Estudantes, professores e comunidade escolar	Promover publicações e orientações com esse teor / Relembrar os pilares do CEL durante as coordenações gerais Do início ao fim do ano.	Supervisão e Coordenação Pedagógica
			Melhorar os índices do Simulado DF, IDEB e ENEM	Manter a excelência acadêmica da Escola	Estudantes, professores e comunidade escolar	Estimular os professores a manterem o rigor acadêmico aliado ao acolhimento. Do início ao fim do ano.
			Estimular os estudantes a participarem dos processos avaliativos	Estudantes, professores e comunidade	Promover atividades e enviar materiais de incentivo à participação de	Supervisão e Coordenação Pedagógica

	nacionais e estaduais em 20% até o final do ano letivo		PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Diversidade e inclusão; Cidadania e Direitos Humanos; Educação Ambiental	escolar	estudantes em processos avaliativos que servem como indicadores de referência em âmbito distrital e nacional Do início ao fim do ano.	
		Divulgação das ações pedagógicas nas redes sociais	Manter as redes sociais atualizadas	Estudantes, professores e comunidade escolar	Postar as atividades e novidades nas redes sociais / Formar equipe de estudantes voluntários Semanalmente / até o final do 1o semestre	Supervisão e Coordenação Pedagógica
Clima Escolar do "Céu"	Desenvolver e implementar um programa de bem-estar emocional para alunos e equipe escolar, com o objetivo de aumentar a satisfação e reduzir o estresse.	Estimular os estudantes a participarem das atividades e encontros virtuais da Escola	Estreitar laços com os estudantes, por meio da comunicação efetiva.	Estudantes, professores e comunidade escolar	Estabelecer vias de comunicação com estudantes Do início ao fim do ano.	Supervisão e Coordenação Pedagógica
			Formar professores acolhedores e dispostos a realizarem atividades que promovam o entrosamento entre os estudantes. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI. Diversidade e inclusão; Cidadania e Direitos Humanos; Educação Ambiental	Estudantes, professores e comunidade escolar	Realizar reuniões acolhedoras e enviar orientações aos professores pelos meios de comunicação oficiais Do início ao fim do ano.	Supervisão e Coordenação Pedagógica
		Aumentar a motivação dos professores e servidores pedagógicos para realizarem suas atribuições de forma leve e criativa	Ter uma equipe de trabalho motivada e alegre, disposta a dar o melhor de si. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI Diversidade e inclusão; Cidadania e Direitos Humanos; Educação Ambiental	Estudantes, professores e comunidade escolar	Realizar reuniões acolhedoras, mantendo a leveza no ambiente, mesmo com alto nível de demandas. Do início ao fim do ano.	Supervisão e Coordenação Pedagógica
		Estimular a participação dos responsáveis nos eventos da escola e no acompanhamento escolar de seus filhos	Ter responsáveis participativos nos processos da Escola	Estudantes, professores e comunidade escolar	Estabelecer um fluxo de comunicação eficaz com os responsáveis. Do início ao fim do ano.	Supervisão e Coordenação Pedagógica

pêndice E: Catálogos - PEE e IFI

• PERCURSOS EDUCACIONAIS ESTRUTURADOS

1ª Série

TRILHA	Área do Conhecimento	Unidade Curricular	Professor(a)	Carga	Dia/horário
DISTRITO FEDERAL: COMO É VIVER NO QUADRADINHO	UC1 / CHSA Brasília, quem sabe tudo de ti? - A Construção da Capital	Geografia	Jonathan	2	SEG 3º e 4
	UC2 / MAT Nem tudo que é torto é errado - A geometria de Brasília	Matemática	Mário	2	TER 5º e 6º
ENGENHANDO O MUNDO	UC1 / CN Conceitos de física no cotidiano	Física	Felipe	2	TER 5º e 6º
	UC2 / MAT O cálculo por trás das invenções	Matemática	Arnaldo	2	SEG 3º e 4
LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO	UC1 / LGG Meu direito à Literatura	Inglês	Joubert	2	SEG 3º e 4
	UC2 / CHSA “Há mais entre o céu e a Terra do que supõe nossa vã Filosofia”	Geografia	Jonathan	2	TER 5º e 6º

MULHER:PROTAGONISTA DA HISTÓRIA	UC1 / CN Dona de mim: o corpo da mulher	Química	Gisele	2	SEG 3º e 4
	UC2 / CHSA Gênero - Diferentes, porém iguais	Sociologia	Janete	2	TER 5º e 6º
PV 1ª SÉRIE		Filosofia	Guilherme	8	

2ª SÉRIE

TRILHA	Área do Conhecimento	Unidade Curricular	Professor(a)		Dias/Horário
ASTRONOMIA: DESVENDANDO O ESPAÇO	UC1 / CN Universo em movimento: Da origem à expansão	Física	Felipe	2	QUI 3º e 4º
	UC2 / CN (QUÍ) Astroquímica	Química	Gisele	2	SEG 5º e 6º

MULTIMÍDIA: DO RÁDIO AO PODCAST	UC1 / CHSA Da imprensa de Gutenberg às redes sociais	Sociologia	Janete	2	QUI 3º e 4º
	UC2 / LGG Gêneros Digitais, Internetês e Netiqueta - Como Usar	Arte	Danilson	2	SEG 5º e 6º
A TERRA RESISTE E CERRADO ESTÁ EM CHAMAS	UC1 / CHSA/CN O planeta no limite da existência	Física	Felipe	2	SEG 5º e 6º
	UC2 / CHSA Meio Ambiente e Sociedade	Geografia	Jonathan	2	QUI 3º e 4º
AGROECOLOGIA	UC1 / CN Noções de ecologia	Química	Gisele	2	QUI 3º e 4º
	UC2 /CHSA/CN Princípios e processos agroecológicos	Sociologia	Janete	2	SEG 5º e 6º
PV 2ª SÉRIE		Biologia	Gabriel	8	

3ª SÉRIE

TRILHA	Área do Conhecimento	Unidade Curricular	Professor(a)		
GENÉTICA E SUAS APLICAÇÕES	UC5 / CN A química do DNA	Química	Gisele	2	TER 3º e 4º
	UC6 / CN A herança que corre nas veias	Física	Felipe	2	QUI 5º e 6º
DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL	UC5 / CHSA Eu quero, eu consumo? Ter ou não ter, eis a questão	História	Paulo Roberto	2	TER 3º e 4º
	UC6 / CHSA Tanta gente sem casa, tanta casa sem gente	Geografia	Jonathan	2	QUI 5º e 6º
LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO	UC5 / LGG Tupi or not Tupi? Literatura Estrangeira.s	Arte	Danilson	2	QUI 5º e 6º
	UC6 / CHSA O mapa e a trama	Geografia	Jonathan	2	TER 3º e 4º
A VIDA É UMA ARTE SEM FIM	UC5 / LGG Arte nas Paredes	Arte	Danilson	2	TER 3º e 4º
	UC6 / CHSA Cultura Local	Sociologia	Janete	2	QUI 5º e 6º

PV 3ª SÉRIE		História	Paulo	8	
--------------------	--	----------	-------	---	--

Apêndice F: Plano de Ação do Processo de Implementação do PPP

Gestão Pedagógica

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
Aumento no sucesso de aprendizagem dos alunos	Pesquisar e implantar estratégias de engajamento dos estudantes no ensino remoto	Melhorar os resultados acadêmicos dos estudantes em relação ao ano anterior	Notas; participação nos meets; índice de entrega de atividades; Interações com os professores e seus pares	Toda a equipe CEL	Até o final do ano letivo vigente.	Disposição da equipe para pesquisa e reestruturação do trabalho pedagógico
	Realizar ações pedagógicas interventivas para recuperar estudantes com defasagens educacionais.	Ter mais estudantes com bons resultados acadêmicos antes da recuperação final, em relação ao ano passado.	Menos estudantes com necessidade de realizar a Prova de Recuperação Final.	Professores	Durante todo o ano letivo	Estudantes engajados no processo de aprendizagem
Favorecer o desenvolvimento profissional dos professores e gestores	Realizar Curso de Formação do Novo Ensino Médio	Preparar os professores para mudanças educacionais do ano seguinte.	Professores cientes das mudanças pedagógicas relativas ao Novo Ensino Médio.	Equipe gestora e coordenadores	Até o final do ano letivo vigente.	Disposição e encontros síncronos
	Divulgar iniciativas, cursos, instrumentos que auxiliem o professor em seu trabalho pedagógico	Ter a maior parte da equipe engajada no autocuidado e no auto-aperfeiçoamento.	Professores mais bem dispostos e participativos durante as coordenações pedagógicas.	Equipe gestora e coordenadores	Durante todo o ano letivo	Empatia e boa comunicação da gestão coord com os professores
Estimular a adoção de avaliações formativas	Realizar Conselho de Classe compatível com a proposta de avaliação formativa	Ter maior quantidade de docentes que valorizam o processo de aprendizagem e compreendem os diferentes contextos dos estudantes	Ter menos estudantes em Recuperação	Toda a equipe	Ao final de cada bimestre	Formulários de pré-conselho; abordagem dos aspectos qualitativos dos estudantes

Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
Aumentar Proficiência dos estudantes nos componentes curriculares e Projetos da Escola	Propor atividades avaliativas com níveis de complexidade condizentes com o contexto de ensino remoto. / Propor processos de recuperação contínua a todos os estudantes (mesmo aqueles com notas acima de 5,0) no boletim.	Ter mais estudantes com bons resultados acadêmicos antes da recuperação final, em relação ao ano passado.	Menos estudantes com necessidade de realizar a Prova de Recuperação Final. / Maior engajamento dos alunos nas plataformas de ensino.	Professores, coordenadores e equipe gestora	Durante todo o ano letivo	Estudo sobre metodologias de avaliação formativa
Diminuir o índice de infrequência	Realizar busca ativa dos estudantes que têm expressivo número de faltas.	Resgatar os estudantes que têm expressivo número de faltas.	Menor índice de estudantes que não entram nas salas virtuais / meets ou que entregam atividades	Orientação Educacional* / Equipe de Apoio à gestão / professores	Durante todo o ano letivo	Profissionais disponíveis para realizar os contatos com as famílias. Aparelho de celular com whatsapp, computador e telefone.

Gestão Participativa

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
Ter a comunidade presente no âmbito escolar	Estabelecer vias de comunicação entre escola e família eficazes	Responsáveis cientes sobre o Projeto Pedagógico da Escola	Ter reuniões de pais com mais de 100 participantes.	Equipe gestora e coordenação	Durante todo o ano letivo	Profissionais disponíveis para a realização dos contatos (ativamente ou respondendo às dúvidas e solicitações)
Fortalecer o Conselho Escolar	Realizar apresentação de atribuições e importância do Conselho Escolar	Comunidade informada sobre a importância e o funcionamento desse ente.	Mais candidatos à eleição do Conselho Escolar	Equipe gestora	Reuniões de Pais anteriores à eleição de novos membros	Disposição e clareza sobre as atribuições do CE
Fortalecer a APM	Realizar apresentação de atribuições e importância da APM	Ter aumento na participação (principalmente financeira) dos estudantes e responsáveis na APM	Mais recursos arrecadados mensalmente	Toda a Equipe CEL	Durante todo o ano letivo	Disposição e clareza sobre a importância da APM
Estimular a formação do Grêmio Estudantil	Realizar chamamento de incentivo à criação do Grêmio Estudantil	Realizar eleições para o Grêmio Estudantil do CEL.	Grêmio estabelecido	Estudantes (com apoio da equipe gestora e dos professores)	Indefinido	Interesse dos estudantes
Restabelecer o Projeto Voluntários do CEL	Realizar processo seletivo dos estudantes interessados	Estabelecer a nova equipe de voluntários	Equipe de voluntários estabelecida	Vitor Rios (coord)	junho do ano letivo corrente.	Comunicação com estudantes

Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> - Ação participativa e democrática; - proporcionar a integração entre os segmentos da escola. - promover o cuidado para com os servidores (física e mentalmente) - Fomentar os pilares da escola (motivação, autonomia e respeito). 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituir a escola do respeito, em que os sujeitos presentes em seu cotidiano reconheçam a importância da coletividade e materializem esse reconhecimento nas ações de preservação do patrimônio público, de respeito aos bens pessoais e coletivos, de respeito às pessoas e às coisas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover e melhorar a comunicação entre os setores da escola; - promover reuniões periódicas entre a equipe gestora/supervisores administrativo e pedagógico com cada segmento da escola para identificar demandas e definir ações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercer o acompanhamento da rotina de trabalho em todos os setores da escola de forma contínua (reuniões semanais/avaliação institucional de forma semestral). 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora Supervisores Administrativo e Pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> Até o final do ano letivo corrente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos pedagógicos/administrativos; - Material para divulgação; - Informes de cursos e palestras (que atendam os objetivos elencados), pelas redes sociais e outros meios digitais.

Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Planejamento, execução e prestação de contas dos recursos financeiros oriundos de verbas públicas: distrital (PDAF) e federal (PDDE) e doações (APM)	<p>Estabelecer as prioridades para uso dos recursos financeiros;</p> <p>Transparência e divulgação da Prestação de Contas dos recursos financeiros.</p>	<p>Definição, em ata, as prioridades para o uso dos recursos financeiros, em reunião com o Conselho Escolar ou Assembleia Geral, se for o caso;</p> <p>Utilização dos recursos em melhorias no ambiente escolar como pequenas reformas; aquisição de material de EPIs; material de expediente; despesas de ordem rotineiras (gás de cozinha, contador, etc);</p> <p>Acompanhamento através das Prestações de Contas das Verbas Pública aprovadas pelos Conselho Escolar/Assembleia Geral da utilização dos recursos.</p>	Acompanhamento feito de forma semestral (PDAF) e (PDDE), as demais de forma mensal, de preferência.	<p>Equipe gestora</p> <p>Administrativo</p> <p>Conselho Escolar / Assembleia Geral.</p>	Até o final do ano letivo corrente.	Reuniões com o Conselho Escolar / Assembleia Geral, se for o caso.

Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Promover a valorização do ambiente de trabalho, valorização do profissional e a conservação do espaço escolar.	<p>Melhoria na qualidade do ambiente de trabalho;</p> <p>Formação para os profissionais dentro do ambiente de trabalho;</p> <p>Desenvolver projetos para a preservação e conservação do espaço escolar.</p>	<p>Reformulação dos espaços de trabalho para melhor atender as propostas pedagógicas/administrativas da escola (salas de aula, secretaria, salas do administrativo) e dos espaços de socialização para maior integração e harmonia entre os funcionários da escola (sala dos professores, copa, sala de coordenação e biblioteca);</p> <p>Promover cursos, palestras e formações dentro do espaço escolar, em diversas áreas;</p> <p>Melhorar a comunicação entre todos os setores da escola;</p> <p>Realizar ações entre os estudantes (oficina de voluntariado) e demais servidores da escola como palestras, cartazes informativos e caixa de sugestão/crítica a fim de promover a conscientização com relação à limpeza, conservação e preservação do espaço escolar.</p>	Acompanhamento feito de forma bimestral, preferencialmente.	<p>Equipe gestora</p> <p>Administrativo Comunidade Escolar</p>	Até o final do ano letivo corrente.	<p>Momentos de discussões promovidos pela gestão da escola;</p> <p>Reuniões com o Conselho Escolar;</p> <p>Recursos financeiros das verbas públicas (PDAF e PDDE).</p>

Apêndice G: Plano de ação de Estratégias Específicas

Redução do Abandono, evasão e reprovação

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais e/ou Estratégias	Responsáveis	Cronograma
Reduzir os casos de abandono e evasão escolar até o final do ano letivo.	Garantir que os estudantes em situação de vulnerabilidade recebam suporte adequado para permanecer na escola.	Implementar a Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens (EEAA) para monitorar e apoiar esses estudantes. Realizar busca ativa para identificar motivos de ausências não justificadas e oferecer suporte.	Desenvolvimento Pessoal e Social, Cidadania e Direitos Humanos PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Equipe da EEAA, Coordenação Pedagógica	Durante todo o ano letivo
Reduzir o índice de reprovações do total de estudantes em cada série.	Promover a aprendizagem contínua e a adaptação curricular conforme necessário	Implementar Projetos Interventivos no ano seguinte para recuperação de aprendizagens. Monitorar o progresso dos estudantes e intervir precocemente em casos de dificuldades.	Educação para a Sustentabilidade, Saúde e Bem-Estar, Inovação e Criatividade PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Corpo Docente, Coordenação Pedagógica	Durante todo o ano letivo
Reduzir o número de estudantes com alta frequência de faltas não justificadas.	Garantir que todos os estudantes tenham presença regular e motivar sua permanência na escola.	Estabelecer reporte regular de casos de infrequência à coordenação pedagógica. Desenvolver planos individualizados de reintegração para estudantes afastados.	Cultura de Paz, Ética e Cidadania, Tecnologia e Sociedade PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Corpo Docente, Coordenação Pedagógica	Durante todo o ano letivo

Recomposição de aprendizagens

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais e/ou Estratégias	Responsáveis	Cronograma
Aprimorar a formação continuada dos docentes para uso de tecnologias no ensino-aprendizagem.	Capacitar os professores no uso efetivo de tecnologias educacionais.	Realização de workshops e cursos específicos sobre tecnologias educacionais. Criação de grupos de estudo e troca de experiências entre os docentes.	Tecnologias digitais e inovação educativa. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Coordenação Pedagógica	Durante todo o ano letivo
Articular a recuperação contínua com o processo avaliativo escolar.	Integrar a avaliação diagnóstica no planejamento pedagógico.	Implementação de avaliações diagnósticas periódicas. Análise dos resultados para identificação de fragilidades e potencialidades	Avaliação educacional e currículo integrado. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Coordenador Pedagógico, equipe de professores	Durante todo o ano letivo
Oferecer atenção individualizada aos estudantes e suas famílias.	Desenvolver estratégias personalizadas de acompanhamento	Criação de planos de intervenção educacional individualizados Realização de reuniões periódicas com famílias para alinhamento de metas.	Inclusão e equidade educacional. PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Equipe pedagógica, psicólogos escolares e Coordenação pedagógica	Durante todo o ano letivo
Implementar intervenções pedagógicas contínuas contra evasão e abandono escolar.	Reduzir índices de evasão e abandono.	Monitoramento regular dos índices de frequência escolar. Desenvolvimento de estratégias de acolhimento e acompanhamento socioemocional.	Educação integral e desenvolvimento humano PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Direção da escola, coordenação pedagógica e equipe multidisciplinar de apoio.	Durante todo o ano letivo

Desenvolvimento de Cultura de Paz

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais e/ ou Estratégias	Responsáveis	Cronograma
<p>Reduzir conflitos entre estudantes até o final do ano letivo</p> <p>Melhorar a convivência escolar, medida por avaliações semestrais de clima escolar</p>	Promover a Cultura da Paz nas relações escolares	Realizar palestras sobre resolução de conflitos e respeito mútuo	Direitos Humanos, Ética, Cidadania PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Professores e palestrantes convidados	Mensal
Aumentar a participação dos estudantes em debates e reflexões	Promover reflexões críticas sobre relações interpessoais	Criar dinâmicas de grupo que envolvam discussões sobre ética e respeito	Diversidade, Direitos Humanos PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	SOE, Professores e Coordenadores	Bimestral
Garantir 100% de acolhimento de estudantes que necessitem de apoio psicossocial	Apoiar os estudantes em suas necessidades pessoais e educacionais	Realizar atendimentos individuais e grupais pelo SOE	Inclusão Social, Saúde Mental PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	SOE e Equipe de Supervisão	Durante todo o ano letivo
Incluir a equipe escolar em treinamentos sobre convivência pacífica	Envolver toda a comunidade escolar na promoção da Cultura da Paz	Capacitar a equipe de limpeza, segurança e cantina em práticas de convivência pacífica	Convivência Democrática, Pluralidade Cultural PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Supervisão e Direção	Durante todo o ano letivo
Manter os estudantes informados e acolhidos via redes sociais	Utilizar as redes sociais para apoio e acolhimento dos estudantes	Desenvolver conteúdo e interações online que promovam a Cultura da Paz	Comunicação, Inclusão Digital PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Coordenadores e equipe de comunicação	Durante todo o ano letivo

Qualificação para transição escolar

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais e/ ou Estratégias	Responsáveis	Cronograma
Fazer com que os alunos se sintam preparados para a transição	Garantir a continuidade do aprendizado e o sucesso acadêmico dos alunos na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio	Visita ao CEF 06 no ano anterior à chegada dos estudantes ao CEL.	Educação Integral e Inclusiva PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Equipe de Coordenação Pedagógica, Professores do 9º ano e 1º ano do Ensino Médio	Novembro do ano anterior
Aumentar a participação estudantil nas atividades extracurriculares	Criar um ambiente de acolhimento e inclusão	Implementação da Taça das Casas, envolvendo estudantes de diferentes séries.	Educação Integral e Inclusiva, Cultura e Diversidade PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Equipe de Coordenação Pedagógica, Professores de Educação Física	Durante todo o ano letivo
100% dos alunos novos receber e compreender o manual do estudante	Garantir que os alunos egressos do Ensino Fundamental se sintam instruídos e seguros no novo ambiente	Apresentação do Manual do Estudante e ofertas de Itinerários na primeira semana de aula.	Educação Integral e Inclusiva, Direitos Humanos e Cidadania PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Direção, Coordenação Pedagógica, Professores de 1º ano do Ensino Médio	Primeira semana de aula
Incentivar a participação dos pais nas reuniões escolares	Promover a comunicação e colaboração entre escolas e famílias	Encontros periódicos com pais e responsáveis para discutir o progresso dos alunos e questões de transição.	Educação Integral e Inclusiva, Direitos Humanos e Cidadania PDE Meta 7 / ODS 4 e PEI	Direção, Coordenação Pedagógica, Professores, Equipe de Orientação Educacional	Bimestral

Apêndice H: Plano de ação do Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais e/ ou Estratégias	Responsáveis	Cronograma
Garantir que a comunidade escolar (incluindo gestores, professores, funcionários, alunos e pais) compreenda os objetivos, metas e estratégias do Projeto Político-Pedagógico (PPP) até o final do primeiro trimestre do ano letivo.	Sensibilizar e engajar toda a comunidade escolar na implementação do PPP, promovendo um entendimento claro e compartilhado das diretrizes pedagógicas e operacionais, e assegurando a participação ativa e colaborativa de todos os envolvidos no processo educativo.	Apresentar o PPP para toda a comunidade escolar, explicando seus objetivos, metas e estratégias. Definir o papel e as responsabilidades de cada membro. Estabelecer um cronograma de reuniões.	Ética e Valores: Desenvolver valores éticos e morais que orientem ações e comportamentos, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral.	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica	Início do ano letivo
Assegurar que os estudantes atinjam níveis satisfatórios de desempenho acadêmico nas avaliações internas e externas.	Monitorar regularmente o progresso acadêmico dos alunos. Compreender a realidade da escola em todos os seus aspectos.	Realizar avaliações coletivas periódicas com a participação de toda a comunidade escolar (gestão, professores, alunos e pais). Coletar e analisar dados sobre taxas de aprovação, evasão, frequência e desempenho acadêmico. Gestão democrática e participativa, fortalecimento da relação escola-comunidade. Incentivo à inovação pedagógica, de acordo com PDE	Saúde e Bem-estar: Incentivar hábitos saudáveis e a promoção da saúde mental.	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica e Professores.	Bimestral
Promover um ambiente escolar seguro e	Realizar pesquisas de clima escolar para avaliar a percepção dos membros da comunidade sobre o ambiente	Desenvolver e aplicar questionários padronizados para alunos, pais/responsáveis, professores e funcionários.	Comunicação e Transparência	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica e	Semestral

acolhedor para todos os membros da comunidade escolar..	físico, emocional e social da escola.	<p>Analisar os resultados para identificar áreas de melhoria e pontos fortes do ambiente escolar.</p> <p>Promover discussões e grupos focais para compreender melhor as percepções e experiências individuais.</p>		Professores.	
Promover um processo de avaliação contínuo e integrado à rotina escolar	<p>Coletar sistematicamente os dados por meio dos instrumentos de avaliação definidos.</p> <p>Analisar com criticidade os dados coletados para identificar tendências, pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria.</p> <p>Discutir os resultados com todos os envolvidos (professores, gestores, alunos, pais/responsáveis) para compartilhar informações, identificar desafios e promover ações corretivas.</p>	<p>Escolher e definir os instrumentos de avaliação que serão utilizados, como questionários estruturados, entrevistas, grupos focais, observações diretas, entre outros.</p> <p>Padronizar os procedimentos para aplicação dos instrumentos de avaliação</p>	Comunicação e Transparência	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica e Professores.	Semestral

18. Anexos

Feira de Ciências



Foto: Vitor Rios Valdez



Festa Junina

Foto: Vitor Rios Valdez

Gincana Cultural (2019)



Foto: Vitor Rios Valdez



Foto: Vitor Rios Valdez



Foto: Vitor Rios Valdez



Foto: Vitor Rios Valdez

Formação Preparatória para a Semana da Consciência Negra



Foto: Gabriel Brito

Baile Fantasma



Foto: Gabriel Brito

Clube de Leitura Angels Readers - Parceria com o Projeto Calangos Leitores



Foto: Claudine Duarte



Foto: André Luiz



fonte: jprgoficial

Projeto Agrofloresta



foto: Vitor Rios



foto: Vitor Rios

Jogos e Esportes Digitais



foto: Vitor Rios

Mostra/Feira Cultural



Fotos: autores desconhecidos